Leônidas G. Duarte

De São Vicente a Araguatins

(CEM ANOS DE HISTÓRIA)

1970
J. C. Rocha – Editor
Praça Duque de Caxias, 910
MARABÁ — PARÁ

ATHANÁSIO DE MOURA SEIXAS
Prefeito Municipal
em exercício — 1966 a 1970.

José Soares, ex-Prefeito de São Vicente e Itupiranga

Araguatins—Golás

CASAMENTO RELIGIOSO

Noivos: Raimundo Milhomem e a senhorita Nair Duarte

LEÔNIDAS C. DUARTE e sua primeira neta CLAUDIA.

Fotografia apanhada em Maio de 1966, em Tremembé — São Paulo.

DO EDITOR AO LEITOR

QUANDO fomos procurados pelo autor deste livro, solicitando-nos uma edição do mesmo em nossas oficinas gráficas, nossa primeira reação foi de recusa formal, visto que ninguem melhor do que nós, conhece as dificiências e limitações materiais que nos cercam para a consecução de um empreendimento dessa envergadura.

Não podemos, porém, fugir à curiosidade de lêr atentamente os originais que nos foram apresentados e, ao concluir essa leitura estava praticamente reformulada nossa anterior decisão. Fossem quais fossem os obstáculos e viciscitudes que eventualmente tivessemos de enfrentar, o livro seria impresso aqui mesmo. Não poderiamos disperdiçar a oportunidade rara que se nos deparava, de ligar o nome de nossa modesta empresa gráfica a um empreendimento cultural de cunho eminentemente regional, como é o caso desta obra, singularmente bem elaborada — "De São Vicente a Araguatins" — que ora entregamos a luz da publicidade.

Seu autor, nascido na velha São Vicente, nos albores do surgimento da República, é uma inteligencia viva e penetrante, inconformada, sempre em busca da perfeição e do aprimoramento das instituições, e desde o alvorecer da juventude demonstrou decidida vocação para as letras e para a política.

Autodidata, por imperativo das contingencias limitativas que reinava na época de sua adolescencia, onde as oportunidades de estudos nos grandes centros era privilégio exclusivo dos filhos de familias abastadas, o autor soube contornar, pela força de vontade e pela inteligencia, as deficiênencias e fatôres negativistas proprios do meio ambiente, estudando com afinco e procurando sempre aprimorar o espirito para as árduas lutas da vida, que seu idealismo jovem antevia para os dias ainda longinquos e incertos, mas fascinantes do futuro.

Estudioso da história, observava com atenta curiosidade e anotava-os, os principais acontecimentos que se verificavam em sua tranquila e pacata cidade, e o resultado é que agora, na maturidade, enfeixa em volume a síntese completa dessas valiosas anotações, relatando com exatidão e objetividade, todos os fatos importantes que presenciou ou deles teve noticias, desde a fundação da cidade em 1868 pelo destemido e resoluto bandeirante maranhense Vicente Bernardino, até os dias atuais, quando, em 1968, comemorou solene e festivamente o primeiro centenário de sua fundação.

Estamos certos de que concorremos com uma parcela de nosso esforço para a promoção de uma causa de inegavel significação sociologica: — revelar a Goiás e ao Brasil um homem de letras de indiscutivel talento e um historiador à altura do grande momento de transição histórica e de ascenção tecnológica em que vivemos.

J. C. ROCHA — EDITOR

Marabá, - Agosto de 1970

Homenagem e gratidão

Aos meus prestimosos Amigos

Jaime Câmara

Deputado Federal por Goiás

* * * *

Darcy Gomes Marinho

Deputado Estadoal pelo Norte de Goiás

* * * *

Gratidão e saudade

À minha esposa Derocí e aos meus filhos, a expressão do meu ardente e profundo amor de esposo e pai.

* * * *

À memoria dos meus entes queridos, jà falecidos, a expressão de minha imorredoura saudade.

* * * *

Às minhas duas filhas, Irmãs Dominicanas

Maria Celina Tereza e Terezinha de Jesus Duarte

uma recordação inapagavel.

LISTA DOS PRIMEIROS MORADORES DE DESTAQUE DE SÃO VICENTE (HOJE ARAGUATINS)

Vicente Bernardino, fundador da cidade
Constancio Dias Martins, Capitão reformado
Raimundo Vicente Braga
Raimundo José dos Passos Maravilha
José Alves de Almeida Carvalho
Manoel Amorim
José Belmiro
Guilherme Gonçalves Neves
Evaristo Sotero Bispo
Benicio Mendes da Cunha
Nicolau de Sousa Barros
Constancio Bernardino Gomes
Manoel Constancio Dias Martins
Bernardo Dias Martins, portuguez
Herculano José Duarte
José Miguel Ferreira, sirio
Anselmo Lopes
Antonio dos Santos Tatayra
Ludovico Monteiro Leal
Amaro Pereira Soares
Tomaz Gomes de Gouveia

SINOPSE

HISTÓRIA — "De São Vicente a Araguatins". Cem anos de fundação — 1868 — 1968

1868 — Fundação da cidade por Vicente Bernardino Gomes
1871 — Uma carta célebre
1872 — A povoação é elevada à Distrito de Paz
1874 — É construida uma barca no porto da povoação
1877 — Frei Savino vem de Chambioá, celebrar Santas Missões
« — Aparece na povoção um jovem portuguez
1878 — Frei Savino é transferido de Chambioá para S. Vicente
1880 — É construido o convento de Frei Savino
1881 — Um episodio que se passara com Frei Savino
1885 — Frei Savino retira-se para Pernambuco
1889 — Frei Savino passa procuração a seu irmão de hábito Frei Antonio de Genge
1892 — Rebentou em Boa Vista, uma revolução sanguinolenta
1897 — Transita por São Vicente o engenheiro Henri Codreau
1899 — Transita por São Vicente o jovem paulista Frederico Morback
1900 — Os maiores comerciantes da povoação
1902 — Amaro Pereira Soares fixa residencia em S. Vicente
1903 — Festa do Padroeiro
1908 — Uma revolução na séde da Comarca
1909 — Retiram-se os chefes revolucionarios
1910 — É inaugurada a primeira Agencia dos Correios
1912 — Visita do Dr. Pedro Pinheiro de Lemos
1913 — São Vicente é elevada à Séde de Municipio
« — Primeiro entendimento sobre a criação do Municipio
1914 — É sancionada a Lei que o criou
1915 — Recenseamento da vila
1916 — Creação do Correio particular
1917 — Telegrama ao Cel. Luiz Guedes de Amorim
1918 — É nomeada uma Junta Provisoria
« — Supressão da Agencia Postal
« — Acefalia Judiciaria
1919 — Por falta de Escola é nomeada uma Professora Primaria
« — Nossa transferencia para Imperatriz-Maranhão
1920 — Nossa residencia no povoado Areião, no E. do Pará
1922 — É erigido um cruzeiro na Praça Rui Barbosa
1923 — Desagradavel alusão
1924 — Biografia de Vicente Bernardino
1925 - Recenseamento demográfico
« —Documento importante

1928 — Primeira viagem de carater politico a Goiás
« — De São Vicente à Leopoldina a bordo de uma lancha
« — Primeiro Orçamento do Municipio
« — Uma guia graciosa
« — Produção de Babaçu e respectivo imposto
« — Nomeação de professora
« — General Rondon transita por S. Vicente
« — Palestra a bordo da Gazila
« — Noticias que nos honram
« — Comissão cientifica francesa
« — Quadro Demonstrativo da Receita e Despesa
1930 — Relatorio apresentado à Junta Administrativa do Municipio
1931 — Comunicações oficiais
« — Segunda viagem politica
« — Ata da Instalação do Municipio
« — Receita e Despesa.
« — Telegrama para sustar nossa pretenção
« — Antigos Distritos de Araguatins
« — Programa das solenidades
« — Pagina politica
1932 — Avenida Nero Macêdo
« — Delegacia Militar no Norte de Goiás
« — S. Vicente elevada a predicamento de Vila
« — Navegação do Araguaia subvencionada
« — Primeiras autoridades nomeadas
1933 — Boletim mensal de uma escola primária
« — Defendendo os interesses do Municipio fui intimado....
« — Ficticia representação
1934 — Cinquentenario de Vicente Bernardino
« — Noticias do interior
« — Uma comissão estuda o Araguaia
« — Paradoxo do Capitão Ramiro
1935 — Um Tenente da Policia intima o Prefeito
1936 — Ata da sessão inaugural da Camara de Vereadores
« — Nossa Agencia Fiscal em Marabá
« — Surto epidemico
« — Agencia de jornal do Rio
1937 — Estação do Radio
« — Hospedes ilustres
« — Distrito de Santo Antonio
« — Distrito de Petrolina do Lontra
« — Uma rebelião...
« — Petrolina do Lontra
« — Reminissencia
1938 — Comunicações diversas
« — 2ª Instalação do Radio
« — Um pedido que não foi atendido
« — General Brasilio Taborda
1939 — Portaria de nomeação
« — De Bela Vista a S. Vicente

1939— Primeiras autoridades nomeadas
1940— Primeira farmacia em Araguatins
1942— Legião Brasileira de Assistência
1943 - Denuncia fundamentada
1943— Primeiro telegrama de protestos
« -- Segundo telegrama
» — Terceiro telegrama
« — Protestos dos habitantes
« - Muito Bem Dr. Pedro
« Muito bem Dr. Getulio
« — Atendimento provisorio
1945 - Replica
« - Um Burro com o Cartorio no dorso
« Decreto fatídico
1946— Deputado João de Abreu
1947 — Organisação politica
1947 Um documento importante
1947 - Primeira pensão de Araguatins
1948 - Restauração da séde do Municipio
1948 - Creado segunda vês o Municipio
1948 - Convites
« - Agencia de Estatistica
1949 — Segunda instalação do municipio
» Juiz comunica a instalação
« - Comunicação de posse
« - Inicio da linha Aérea
1950 Um pedido justo
« — Copia: Departamento da Aeronautica Civil
1951 — Inauguração do Grupo Vicente Bernardino
« — Trecho de uma carta...
1952 — Forte temporal sobre a cidade
1952 — Câmara Municipal
1953 - O primeiro Sinuca
1956 - Chambioá
» — Galeria dos Prefeitos
« — Paroquia de Araguatins
1957 - Enchente do Araguaia
« - Mogno
1958 - Contrato assinado pela RIO IMPEX
« — Municipio de Chambioá
» -- Rio Impex e o Mogno
« - Riquesa de Goiás nas mãos dos Ianques
« — Cadeia Pública
« — Santas Missões
1959 - Programa das solenidades
« — Instalação da Comarca
« — Importação de gado
« — Atos do Governo do Estado
» — Uma opinião que foi acatada
1960 - Araguatins progride lentamente

1961 – Uma representação pedindo linha postal
1962 – Honrosa visita a Araguatins
1964 — Deputado Darcy Marinho
1966 — Companhia Probrasa
« Distritos instalados
1966 – Organisação do partido Aliança Renovadora Nacional
1967 – Instrução publica e particular
1968 — Uma modesta opinião
« – Programa da Festa do Centenario
» – Principais produtos do municipio
« — Recenseamento de Araguatins em diversas épocas
Hidrografia do Municipio
Receita municipal
Origem do nome Araguatins
Delegados de Policia
Reino vegetal
Ictiologia
O Araguaia
Reino animal
Chilênios
Aves pernaltas
Cartorios
Oficiais de Justiça
Coletoria Federal
Auto-biografia do Autor
Uma divida resgatada....
Hinos á Araguatins
Aspecto da cidade
Lista dos Prefeitos de Araguatins
Bernardo Dias Martins
Athanasio de Moura Seixas
Antonio Rodrigues Pereira
Daniel Frutuoso de Sousa
Nomenclatura das ruas e praças da cidade
Fim da jornada

INTROITO

Com a preocupação única de fazer um trabalho absolutamente verdadeiro sôbre Araguatins, ou antes, São Vicente do Araguaia e seu municipio, cingí-me, por assim dizer, a todos os documentos que concatenei durante muito tempo, anos a fio, em pesquisas pacientes e prolongadas.

De tudo que se tem dito e escrito sôbre este município altamente interessante e de utilidade histórica para o futuro, procurei enriquecer este trabalho, anexando-o para o conhecimento dos pósteros, como sejam: sua fundação e evolução, revoluções dificuldades de instalação do município, fases de aumento e declinio, suas riquesas naturais: fauna, flora, ictiologia e minerais diversos.

Para mais valoriza-lo, procurei descrever com minudência suas respectivas datas e decretos, como prova da veracidade das minhas notas.

Foi meu intuito facilitar aos estudiosos que se interessarem pelas riquesas dêste município, reunir em um só livro, tudo que se relaciona com elas, na parte histórica: sua riquesa, sua evolução, os homens mais em evidencia, etc.

Assim sendo, julgo prestar à minha terra uma contribuição para a historia do meu Estado e, principalmente deste município de Araguatins, tão falho de historiadores, onde os sedentos de informações possam beber em fontes seguras e concretas, pois, procurei descrever os acontecimentos relacionados com o município e a cidade, desde os mais remotos registrados em meu canhenho, aos mais recentes que guardei de memória.

Araguatins, 30 de Setembro de 1968

Leonidas G. Duarte – AUTOR

Area do município . . . 6.531 Km2
Altitude 95m
Localização . . . Araguatins pertence à Zona fisiografica Norte de Goiás. A séde do municipio dista da capital do Estado 2.082 Km.
Latitude . . . . . 5º 55' 40"
Longitude . . . . . 45º 34' 28"

Sua fundação . . .	1868	Criação da Comarca . .	1959
Criação do Municipio.	1913	Nomeado primeiro Juiz	1966
Sua instalação . . .	1931	Centenario de fundação	1968

CAPITULO I

FUNDAÇÃO DE ARAGUATINS

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE GOIÁS

1868 – Como todos os grandes centros populosos, provieram de minusculas povoações e estas tiveram os seus fundadores, Araguatins, primitivamente São Vicente do Araguaia, tambem teve seu fundador.

Vicente Bernardino Gomes, maranhense, residindo então na Colonia Militar de São João do Araguaia, no Estado do Pará, resolvendo procurar um local para nele fundar uma povoação, subiu rio Araguaia. Depois de três dias de viagem num batelão de toldo de palhas de babaçù, tripulado por seis homens adestrados conduzindo a familia, aportou num lugar que lhe pareceu apropriado para realisar o seu plano. A êsse local, no lado paraense, deu a denominação «Magnifica», por causa da vista deslumbrante que discortina um horisonte imenso. No inverno, porem, por ocasião das cheias do rio, ficou desanimado, por ser um terreno inundavel nessa estação. Em Junho, num belo dia de domingo, resolveu atravessar o rio com dois tripulantes, numa montaria e procurar, no Estado de Goiás o local ambicionado. Efetivamente, fôra coberto de êxito o seu esforço. Aportara numa bonita ribanceira argilosa e, galgando-a, encontrou uma faixa de mata de 20 metros de espessura e uma trilha que denunciava existir por ali alguma moradia. Seguindo pela mesma trilha uns 200 metros abaixo, encontrou uma pequena barraca. O morador quando avistou os visitantes, tentou correr, no que fôra obstado por Vicente Bernardino, ao lhe dizer que não tivesse receio, pois, sua ida ali, era apenas para procurar um local para sua moradia e fundar uma povoação. Com essa explicação acalmou-se e convidou o visitante a entrar no seu tugùrio e sentar-se em tôsco banco. O morador era um criminoso de nome Máximo Libòrio da Paixão, que cometera um crime de homicidio no então presidio de São João do Araguaia ou São João das Duas Barras e aqui se refugiara. Diante do interêsse de Vicente Bernardino em procurar local para sua povoação, Libório convidou-o para mostrar um de ótima condição. Voltando pelo mesmo caminho, um pouco adiante, entraram no campo, percorren-

do-o em todas as direções, numa area de 500 mtrs. de largura, onde vicejavam frondosos pequizeiros, oitizeiros, puçazeiros e outras frutas regionais. Vicente Bernardino, satisfeito com a topografia do terreno, banhado por um ribeirão muito piscoso e de margens que se afiguravam fertilissimas, agradeceu a companhia de Libório e regressou à «Magnifica», prometendo voltar no dia seguinte, segunda feira.

Levado ao conhecimento da familia a nova resolução que tomara de transferir-se para o Estado de Goiás, esta ficou radiante e, na manhã seguinte, aportava novamente no mesmo local Vicente Bernardino para iniciar a derrubada do mato que, na sua espessura, interceptava a vista para o rio, e plantar ali a semente de uma nova cidade.

Construiu um barracão no local onde hoje se vê o Mercado Municipal e transportou, dias depois, a familia e haveres, batizando a nova residência: São Vicente, seu homônimo.

A transferência realisou-se na manhã do dia 9 de Junho de 1868.

CAPITULO II

1871 — UMA CARTA CÉLEBRE

Carta dirigida a Frei Savino de Rimini, quando residia em Chambioá, em catequese dos indios Caraj s, pelo então Juiz de Direito de Boa Vista, Dr. J. Barbosa Lima.

(Transcrição ipse literes)

Meu caro Frei Savino
Boa Vista, 28 de Fevereiro de 1871

Espalhou-se hoje a notícia de q.- chegara port. e que trazia certeza de q.- vinhas faser semana santa e abrir missões. Quando me deram por certo a notícia senti um destes choques agradaveis, q.- te não sei discrever. Levantou-se o alvorôço na cid.e, e mtos. a me pedirem a certesa. Ganhei a Rua Nova, por onde tinha de entrar o port.r Lá na última casa fui achar o V. Martinho conversando com um tal Chicão e a familia. Exigi delle q.- me entregasse tua carta q.-. vinha dentro da do J.é da Matta. Depois de instâncias deu-ma, pr. q.- eu não podia ficar nesta incertesa, esperando q.-. o homem fosse ainda ao centro, pa. então vir J.é da Matta me entregar tua preciosa carta. Li com soffreguidão, e fiquei triste, por que me não das certesa de tua vinda em 7br.º.

Não, meu querido amigo, não há de ser assim: has de vir, eu te peço, eu exijo de tua palavra de amigo e de sacerdote. Eu preciso, eu quero ver-te aqui sem falta em 7br.º, 1º.

Podes vir, estás dentro de minha comarca, é um passeio, abres missões, benzes minha igreja, e voltas. Para mim não há circunstância q.- te desculpe. Mando-te em Agosto meu cunhado, com amigos te procurar e te acompanhar.

Agora é tempo de eu te revelar aql.º q.- te promettera.

Eu pretendo retirar-me em Novembro ou 8br.º. É segredo. Não quero mais estar no meio destas feras, destes ingratos. Há 3 annos, quasi, q-. trabalho nesta terra sempre para beneficia-la, sacrificando minha saude, descanso, a educação de meus filhos e mt.º dr.º. Eu trabalhava, e estas feras — Neves — mordiam-me como uns sabujos infames, e tramavão contra mim nas trevas .... Acordei em tempo, e derrubei-os redondamente. O assassino Valerio anda fugido e armado na prov.cia do Maranhão p.ª não ser preso. A celebre Deluca, irmã q-. matou a surra de pau um pai de familia está na cadeia condenada a prisão perpetua. O heroi Marculino está condenado a um anno de prisão sem recurso e anda fugido; o vil Faustino está sendo processado e também Antônio Padre, que partiu p.ª o Pará em uma monttaria, disem, p.ª armar-me a cama. Que estupido!

A única gente desta terra é Germano, principalmente Honorato, Carlos e Norberto. São familias que presam a honra.

Estou cheio de serviços, minha Matriz está breve prompta; já recebeu o sino de 10 arrobas, e breve chega a Padroeira, gr.de vulto vindo de Portugal. Já gastei de meu bolso mais de seis contos de reis. Mandei 60 bois ao Pará mas o Elias entendeu q-. não deveria promover a venda por q-. está maçado de eu estar sevando ladrões e assassinos, sem fregueses. Mas eu não curvo a Justiça ao interesse e tudo o que hei feito é de Lei, e de combinações com o Govêrno. Elles estão desmoralizados! Mas, como te desia: meu encarregado não vendeu o gado no Pará, e veio vende-lo em Cametá. O que fez, não sei: ainda não chegou, está me dando cuidado. e amanhã vou mandar socorro. Estou com 500 bois comprados, e vou em 7br.º vende-los, no Pará, saldar m.ª conta com o Elias. q.- já é enorme, e raspo-me pa. a Côrte a cuidar na minha remoção para o Ceará, q-. já estou promovendo. Não me acompanhas? Tua promessa? Estou te avisando e te convidando. Vamos nos embora. Deixa-te de aldeias de tapuios: o Gov.º é mt.º ingrato, o povo não agradece - olha o martyr Frei Francisco ... e faser bem, servir a Deus - em qualquer parte se serve mt.º bem. Antes trabalhar por desgarrar das mãos de satanaz os infelizes christãos, que se tornar impios, e que apedrejar e injuriar ao Deus q.- os esmaga de benificios. Vamos pa. o Sul: ali se serve a Deus sem as febres epydemicas ou indemicas do terrivel - Martyrios e sem as flechas dos Carajás. Aqui tão longe das comunicações de teus paes, de teus irmãos, de teus melhores amigos, entre feras, sem um amigo, sem um Ser racional e intelligente p.ª conversar! Tu que não te contens em um lugar, q-. queres ahi faser? Uma cidade? Meu amigo, pensa bem no Brasil, no Govêrno em Goyaz — nos selvagens, nos desertos, nas terriveis sezões, em teus caros parentes, na sociedade, e em tua dèbil saude; e vês se na Bahia ou no Rio

também não se prepara o caminho do Céu.

Eu vou me embora, e te espero pª. ires comigo. Estou sacrificado nestes desertos entre brutos q-. nada reconhecem, e cospem á face do bemfeitor. As missões e a crisma podem diminuir mt.º teu sacrifício. O Cassiano Lyra vai a Goyaz breve com fasendas. Por elle nada te remettia senão tuas tintas de desenho e o papel q-. me pediste e mandei vir. Esperava por tua palavra em quanto aqui estivesse; mas exiges o que é teu, não há remédio se não mandar; mas olha, eu teu amigo— irmão pelo coração—te não perdôo se não vieres me abraçar, e benzer mª. igreja. Eu não posso ir, pr. q-. os Neves podem atocaiar-me por mistiços no caminho e matar-me: são ferozes. Eu vivo prevenido. O q.- me dises de minhas pretenções? Tua promessa? O q-. disse o Gov.º de mim?. Nada me disse a respeito... Espero a recompensa do nosso Santo e martyr Pio? Pediste? Escreveste? Em Goyaz o q-. se pensa do teu Amigo Dr. Barbosa Lima? Nada me queres dizer? Eu espero tuas cartas agora com ansiedade. Não sejas preguiçoso; escreve-me e longamente sôbre tudo... Manda-me um positivo por terra sem falta. O povo está alvoraçado; e eu dei palavra que tu vinhas em 7brº.. Não me roube a palavra nem a glória. Vou entregar os teus objectos ao Je. da Matta. Não sei de contas senão quando vieres. Não me podes forçar a mandar-tas. É uma violência que queres exercer sobre mim. O que me deves?! O que te devo? Tu bem o sabes, q-. só t'o posso pagar amando-te como meu verdadeiro irmão. Mudemos de conversa. Ritinha deu a luz a 26 de 9brº a um lindo menino — Foi muito feliz e o filho é mansinho que admrª. Ella te pergunta por tua promessa de Indios—o Casal. Ella quer ao menos uma India de tenra idᵉ., e eu quero um de tenra id.ᵉ tbem. Como está o nosso Frei Francisco? Não me falas nele... Os Neves representarão ao Gov.nº a meu respeito contra-lançando-me as maiores injurias. O Gov.nº ainda não mandou ouvir-me.

Se julgas conveniente dizer-me algᵐᵃ cousa em uma carta, de que me possa servir independente da particular q.- me dirigires, eu estimaria prq.ᵉ era mais um docum.ᵗᵒ valioso e importantissimo de q.- me serveria. O nosso Frei Mᵉˡ do Coração de D. Maria pensa que eu fiz mal em castigar os Neves. Bem faz elle q.- cuida de preferencia dos seus filhos em vez dos seus deveres de sarcerdote. O nosso Pe. Inacio é aqˡᵉ mesmo cynico q.ᵉ conheces. Vivemos em paz, deichando que elle obre como entender, dando a Deus conta do tempo que gastou neste mundo. Ainda tenho muito q-. dizer-te, mas já estás fatigado de ler minha massante carta. Si persistes na idéia da tua futura Ciᵈᵉ, qᵈᵒ. vieres combinaremos o plano de te ajudar. Em pouco tempo eu farei o q-. puder— A estrada q-. communique isto com tua residência é de primª necessidade.

Si não tivesse tanto medo de Agosto e dos Carajás e sesões— eu ia abraçar-te e trazer-te pª o dia 8 de 7brº. Philadelpho zombou comtigo, com q-ᵐ está em harmonia. Não es-

correga um real. Sua alma sua palma. Estou sacrificado. Deus ensinará o meio de não ter prejuizo com Deus. O principal é estar bem com Elle. Lembrei-me das tuas prophecias nas nossas conferências de meia noite. Napolião cahio. A Prussia lavra. O inconstante foi punido: abandonou Pio IX, Deus o castigou: a imp.^{de} lavra; a Igreja está em seus dias de provança: mas — Porte inferi non provalibunt adversus. Será isto os ultimos tempos? Deus o sabe..

Amigo, se faltar alg.^{ma} cousa de tuas encomendas, perdoa. O Bocal q.^{se} me fez aqui as bichas. Em fim, não quero te entristecer. Nem todo o venesiano é dig^{o} de Venesa. Meu charo Frei Savino; sa filla todo o dia, hoje prgt.^{ou} por ti: Papai que é do Pado? Quando elle vem? — Eu respondo que em 7br.^{o} e ella com os outros q. te não esquecem, se mostrão muito contentes. Ritinha te envia mta. saudade, e pede-te q sem sessar pessas a Deus por nossos filhos. Escreve-me breve sem falta. Dize-me o q devo esperar de tôdas as tuas promessas e aceitar mil abraços do teu firme amigo — J. BARBOSA LIMA.

1872 — Em acendente progresso a povoação melhorou a condição de vida dos seus habitantes e mereceu do então Presidente da Provincia, de Goiás, bacharel Antero Cicero de Assis, ser elevado a Distrito de Paz, por Lei n. 691, de 9 de Setembro de 1872.

1874 — Nesse ano o Engenheiro Antônio Florêncio Pereira do Lago, que explorou o Tocantins e o Araguaia, mandou construir uma barca, no porto de S. Vicente para facilitar a travessia do gado de Goiás para o Pará, medindo a referida embarcação 13,20^{m} de comprimentos 0,77^{m} de pontal, com lotação para 30 rezes. De 20 de março a 15 de dezembro daquela ano a barca transportou para o vizinho Estado 850 cabeças de gado vacum

Durou ainda por muitos anos a corrente que a prendia ao ancoradouro e que mais tarde serviria de prisão aos delinquentes e depois cortada em pedaços para outros misteres nas forjas dos ferreiros.

CAPITULO III

1877 — Residindo no Presídio de Chambioá, Frei Savino de Rimini, em catequese de índios, veio celebrar em São Vicente as Santas Missões, levantando nessa ocasião um grande cruzeiro em frente à primitiva capela com os dizeres em baixo relêvo: SS.MM. 7 de abril de 1877.

Espalhando-se a notícia do pequeno núcleo comercial

e de construções de casas, afluiram trabalhadores de diversas procedências até alienígenas aqui apareciam em busca de melhores dias.

Foi nessa ocasião que apareceu um jovem português, Bernardo, que deixando os penates ainda muito moço, emigrou. para o Brasil, desembarcando no Recife, Pernambuco, em 1875. Lutando com as agruras da vida em país estrangeiro, palmilhou o Nordeste em demanda do Araguaia, chegando a S. Vicente em 1877, com 26 anos de idade.

Deu-se um episódio com a sua chegada que merece ser contado aqui sem ferir a susceptibilidade de sua numerosa descendência, mas sòmente para mostrar a ignorância da notícia alarmante que aparecera: numa bela tarde de um dia límpido de verão daquele ano, um morador do lugar "Vaca Morta", hoje "Santa Terezinha", foi à casa de Vicente Bernardino e disse-lhe muito espantado: "Seu capitão, lá na "Vaca Morta" chegou um "home" que não se sabe de onde veio; sujo, com um livro debaixo do braço, um saco com coisas dentro! Não se entende o que êle diz. Estamos desconfiados ser o Ante-Cristo!" Vicente Bernardino, inteligente e perspicaz, mandou selar um animal esquipador e, com outro companheiro, foi ligeiramente a "Vaca Morta".

Ali chegando, ao cumprimentar, conheceu tratar-se de um pobre português que andava a procura de serviços. Vicente Bernardino, ao regressar, fêz os seus oferecimentos ao jovem português que no dia seguinte procurara a casa do chefe local, onde fôra acolhido.

Empregando-se com Vicente Bernardino, fez suas economias e mais tarde, depois da morte do seu patrão, casara-se com uma de suas filhas. Adotando o sobrenome do avô de sua esposa, assinava: Bernardo Dias Martins. Pouco se lucrou, entretanto dos frutos do seu trabalho por ter Átropos cortado o fio de sua existência no lugar «Arrependido», na Itaboca, quando regressava de uma viagem comercial que empreendera à praça de Belem, a 15 de Junho de 1907. Bernardo deixara viva, D. Marocas Martins e 4 filhos: João Augusto, Montano, Colomba e Claudina.

FREI SAVINO É TRANSFERIDO

1878 — Como S. Vicente estivesse progredindo muito lentamente, Vicente Bernardino compreendeu que para melhor incremento á povoação, melhor seria o auxilio de um padre e como estivesse muito perto, em Chambioá, o missionario Frei Savino, pediu e obteve com Presidente do Estado a transferência do virtuoso franciscano, que aqui desembarcara aos 21 de Setembro do ano seguinte — 1879. Efetivamente o progresso se transformou em realidade, vindo a estacionar com a morte de Vicente Bernardino a 28 de Outubro de 1884.

Frei Savino sofreu uma terrível perseguição, sendo acusado como assasino dos indios Carajás, de cujo iniquo processo saiu-se galhardamente, tendo sido provado falsas as acusações.

Hônra seja feita ao insigne magistrado, Juiz de Direito da capital do Estado, que poz por terra em sua luminosa sentença todas as perseguições urdidas contra o missionário que desgostoso, retirou-se para Pernambuco em 1885, de onde passou procuração a seu irmão de hábito, Frei Antônio de Gange, conforme se vê no documento em outro local desta história, para receber as alfaias que deixara ao retirar-se. Transferindo-se mais tarde para S. Paulo, veio a falecer no seu santo apostolado no rio Tietê, a 18 de dezembro de 1918.

Frei Savino muito auxiliou o progresso da nascente povoação, construindo uma Igrejinha coberta com telhas e paredes de adobes; construiu também o cemitério que mais tarde, fôra reconstruído e aumentado.

1880 — Fixando residência no novo povoado Frei Savino construiu o Convento a Praça da Matriz (como se ficou chamando o quadrilátero), com 10 metros de frente por 40 ditos de fundo, bem dividido, contendo 12 quartos, corredor, varanda, dois rincões ligados ao fundo por outro transversal cercando um espaçoso saguão com peitoris avarandados. Essa casa, com a retirada de Frei Savino, ficou entregue à beata Maria Tomásia Pereira Touze, que vivera em companhia do ilustre sacerdote desde 1879, quando residia em Chambioá.

Com o falecimento de Maria Tomásia ocorrido em 1920, o convento fôra vendida por seus parentes a Ludovico Monteiro pela íntima importância de duzentos mil réis. Dois anos mais tarde fôra destruída e retirado todo o material para se edificar outras casas de menores proporções.

CAPITULO IV

UM EPISÓDIO QUE SE PASSARA COM FREI SAVINO

1881 — Por deferência de um padre Capuchinho de Imperatriz, Maranhão, li nas páginas de um livro escrito pelo saudoso Frei Savino, o seguinte episòdio que com êle se passara nesta então povoação de S. Vicente do Araguaia: Existia na antiga Praça da Matriz, na Rua do Ribeirão, ao lado da igrejinha do Padroeiro, um botequim com vendas de bebidas e frutas, cujo dono (vamos dar o nome de Joaquim), reunia em sua venda homens embriagados, mulheres airosas e músicos de sanfona, para animar a baderna dançante. Nessa bacanal eram pronunciadas obcenidades em altas vozes e gostosas gargalhadas, pontilhadas de sarcasmo e zombaria.

Frei Savino não tolerou por muitos dias essa falta de respeito à hora da Missa, aos domingos e dias santos. Uma série de pregações censurando o procedimento do quitandeiro Joaquim, levou-o a ir à Igreja para repelir o padre ao sair da missa. E foi. Frei Savino foi o último a sair. Em meio a multidão de fiéis, á sombra da igreja, assomou Joaquim junto ao padre dizendo:—O senhor não tem nada a se encomodar com os meus negócios e nem com a minha vida; não devo nada a ninguém e não tenho satisfação a lhe dar. Quem não quizer escutar zoada, que tampe os ouvidos. Ouviu?--O senhor é muito violento e atrevido. Esse atrevimento, não fica sem a minha excomunhão em nome de Deus, disse o padre e retirou-se contrariado. O quitandeiro voltou para casa pensativo. Dessé dia em diante, afastaram-se os fregueses da quitandá, bem como os musicos e as dançarinas; as vendas paralisaram e Joaquim retraiu-se. No oitavo dia a quitanda amanheceu fechada e o dono desaparecido. Os visinhos julgaram-no agenciando negocios no sertão. No dia seguinte Frei Savino viajara em suas desobrigas periòdicas pelo interior. Ao vadear o Taquarí encontrou à margem, estirado e morto, enganchado nas ramagens, o pobre Joaquim. Reconhecido o infeliz quitandeiro, Frei Savino mandou avisar na povoação e continuou o seu itinerário.

A narração que se segue não consta do livro, apenas tradição que encontrei. — Numa de suas desobrigas pelo sertão, Frei Savino chegou ao meio dia à casa de um lavrador e criador de gado, onde já se encontravam algumas pessôas da vizinhança para o sacramento do batismo às crianças, casamentos e a Santa Missa no dia seguinte.

Frei Savino àquela hora desejou saborear o trivial cafezinho. Apanhou um pouco de café em grão que trazia no alforge e entregou à dona da casa, dizendo: minha filha me prepara este café por favor. **Sim senhor seu missunáro.** Decorrido mais ou menos uma hora sem que o móca saisse, Frei Savino perguntou a D. Izabel se o café estava pronto. E D. Izabel, visivelmente perturbada, respondeu: **Seu missunáro,** o café já secou duas aguas e ainda está duro! A senhora pôs agua no café? Puz, venha vêr. O Padre, aproximando-se do fogão, onde estava uma panela de ferro sobre uma trempe de pedras a borbulhar com a fervura. Frei Savino ficou com pena da pobre mulher e mandou deitar fóra aquele inutilisado café, buscando outro no alforge, mandou lavar e, sob sua vigilante orientação, dentro de pouco tempo, o cafèzinho era servido aos circunstantes, nos parcos recipientes proprios que o Padre conduzia.

AUTENTICA PROCURAÇÃO DE FREI SAVINO

1889 — Achando-se em Recife, Frei Savino, aproveitou a

vinda à São Vicente de um seu irmão de hábito, Frei Antônio de Gange, a quem passou procuração bastante que a reproduzimos aqui, Ipse literes:

Em virtude da presente eu o Frei Savino de Rimini, Missionário Capuchinho Capelão Major do Exercito de Sua Magestade o Imperador Ecônomo da Colônia Orphanologica Izabel em Pernambuco, e Ex Diretor Colônia e Povoação de São Vicente do Araguaya com os forros que a Lei mi confere, Nomeio ao R. Rmo. Senhor P. Mestre Frei Antonio de Gange, como meu procurador bastante, a fim de tratar dos meus negócios pessoaes, em a ditta Povoação de São Vicente do Araguaya, tomar conta e dispor conforme julgar expediente de tudo que achar de minha pertenção particulares, como bem as autoridades competentes sejão civis seja Eclesiasticas, e tudo que elle fizer e despuzer, seja feito e disposto como se fosse a minha mesma pessoa e como taes protesto de os reconhecer

Dada e passada na Capital do Recife aos 27 dias de Março de 1887 — a) F. Savino de Rimini, Mi. Ap. Cap.

.....

1892 — Rebenta nesse ano uma revolução em Boa Vista, então séde da Comarca. Originada pela disputa politica entre Carlos Gomes Leitão e Francisco Maciel Perna, veio se refletir na povoação de São Vicente, cujos habitantes sofreram duras perseguições. Alguns foram mortos em plena rua, como aconteceu com um velho de nome Dário, que foi alvejado no rio, enquanto tomava banho. Outros, para fugir à sanha facinorosa dos invasores, refugiaram-se no Estado do Pará, em São João do Araguaia, ficando, assim, a povoação com uma população bastante reduzida.

.....

1893 — Pacificada a Comarca, S. Vicente progrediu lentamente com a volta de alguns refugiados. Manoel Ormínio Rodrigues resolveu abrir uma escola particular para as crianças da povoação, cuja matricula atingira 20 alunos. Essa escola, porém, teve curta duração por falta de livros didáticos e outros materiais indispensaveis.

CAPITULO V

FREDERICO MORBAC

Inteligencia privilegiada e poliglota

Síntese de uma vida preciosa

1899 – Natural de S. Paulo, o major Frederico Morbac era filho legitimo de Antonio Morbac e D. Nina Morbac. Deixando o lar domestico ainda muito moço, para viajar, seguiu para Goiás (Capital) onde, por informações das belezas naturais do Araguaia, resolveu conhecer de perto o decantado rio. À cavalo, seguira para Leopoldina, hoje Aruanã, onde chegara no terceiro dia de acidentada jornada.

Comprara uma pequena Ubá dos Carajás e nela embarcara com seu único companheiro, um bonito cão dinamarquês. Maravilhado com as belezas que rio lhe oferecia a cada instante, com as suas paisagens pitorescas, pontilhadas de ilhas verdejantes e praias alvinitentes e bizarras, descia quase a mercê das aguas; pois, o impulso do seu remo pouco aumentava a viagem durante o dia, em virtude do sôpro contínuo da brisa, que às vêzes, precisava encostar e aguardar a passagem de Éolo para prosseguir viagem.

Em uma bela tarde de maio encostara numa aldeia de Índios Carajás para pernoitar e enriquecer as suas notas diarias. Admirados os selvagens da beleza do Cão, e desejosos de ficarem com êle, resolveram extinguir ali mesmo a vida do ilustre viajante. Frederico, inteligente e perspicaz, conheceu o perigo em que estava envolvido. Aproveitou a escuridão da noite e o afastamento dos indios que se preparavam para trucida-lo na madrugada, pegara o Cão em silencio e embarcára, empurrando a Ubá para o leito do rio e remara vagarosamente para não lhe ser percebida a fuga. Viajando durante a noite, estava, pela manhã, muito afastado da taba perigosa. Os Índios, quando pela madrugada procuraram sorrateiramente o viajante, ficaram enfurecidos de não o encontrar. Carregaram duas Ubás de guerreiros e desceram no encalço do fugitivo, julgando alcançá-lo muito perto. Entretanto, viajaram até meio dia sem avistá-lo, mesmo de longe, pois, Frederico, prevendo uma expedição inimiga, viajara toda a noite e, pela manhã enfiara a Ubá na margem do rio, dentro da moita e fôra descançar um pouco. Os guerreiros, perscrutando a vasta extensão dos estirões sem avistar ninguem, resolveram retroceder à sua aldeia, dizendo talvez no seu dialeto: "Tôrí bina; Tôrí binâca" (Cristão ruim, cristão sovina).

O nosso itinerante prosseguira viagem, embevecendo-se com as maravilhas naturais do lendário rio, tão magistralmente descritas por Couto de Magalhães, em seu admirável livro «Viagem ao Araguaia».

Nas cachoeiras, Frederico encostava por cima e sondava com a vista o canal; depois, embarcava e descia no des-

vio, de ataque ou arreava, conforme achava conveniente. Assim êle nos apareceu numa manhã de Junho de 1899, no pôrto desta Araguatins, então S. Vicente do Araguaia. Fôra hospedado em casa de D. Maria Tomásia, antigo convento de Frei Savino de Rimini, onde era hospedado todo viajante ilustre que por aqui transitava. Dentro de poucos dias o jovem itinerante viajava para S. João do Araguaia, de onde subira para Santo Antônio da Cachoeira, no Estado de Goiás, então Distrito de Boa Vista do Tocantins (Tocantinópolis), hospedando-se em casa do chefe local — Cel. Augusto Cesar de Magalhães Bastos, vindo mais tarde contrair matrimônio com uma das filhas deste: D. Rosa Bastos, de cujo consórcio houve seis filhos, sendo primogenito Antonio Bastos Morbac, talentoso jornalista, atualmente em Londrina (Paraná)

O Major Frederico tem o seu nome ligado à Historia de Araguatins, porque teve êle lugar de destaque na primeira Ata da Organização do Municipio, motivo pelo qual registramos nesta página, esta breve noticia de sua passagem por nossa terra.

AMARO PEREIRA SOARES

1902 — Procedente de Santo Antonio de Balsas, no Maranhão, aqui desmontou de sua alimária o cidadão Amaro Pereira Soares, com sua esposa e filhos no dia 16 de Agosto de 1902. Depois de alguns anos de residencia na povoação, e mantendo transações comerciais com a praça de Belém, em barcos acionados a remos e zingas, fez Amaro Soares regular fortuna e em 1907 construiu casa residencial e para o comercio.

Alimentando Amaro a ideia de fazer a independencia de S. Vicente, então subordinada a Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinopolis, teve ligeiro entendimento com o Cel. Luiz Guedes de Amorim, em Belém do Pará, sobre a necessidade da criação do municipio de São Vicente, obtendo do ilustre parlamentar goiâno a promessa de que dentro em breve seriam satisfeitos os seus anceios.

Voltando a S. Vicente, Amaro Soares não demorou a receber o telegrama auspicioso do Cel. Luiz Guedes, comunicando a criação do suspirado municipio, por força da Lei 426 de 21 de Junho de 1913.

PRIMEIRO ENTENDIMENTO SOBRE A CRIAÇÃO DE SÃO VICENTE

1913 — Quando em maio de 1913 estive em Belém do Pará, a negocios comerciais, encontrei-me acidentalmente ali com o Cel. Luiz Guedes de Amorim, que se achava hospedado nos altos do Armazém Guarany. Ciente de que o ilustre Deputado

Goiâno se destinava à Capital do Estado para tomar assento nos trabalhos do Congresso, procurei-o para manifestar-lhe o estado de abandono em que se achava S. Vicente, depois de uma lutra fratricida que se desenrolara em Boa Vista em 1908.

Numa bela tarde de 2 de Julho recebemos o alvissareiro telegrama por intermedio de Cristino Nonato, comerciante em Boa Vista, dando motivo a uma satisfação geral, coroada com esturgir de petardos e libações contínuas no resto da tarde daquele dia e durante a noite.

Damos abaixo a copia do telegrama:

"Cristiano Nonato — Boa Vista — Fineza comunicar Cap. Amaro Soares está criado municipio São Vicente devendo indicar empregados municipais Saudações. a) Luiz Guedes.

No dia seguinte o Capitão Amaro Soares mandou um positivo a Santo Antonio (hoje Itaguatins), convidar o cidadão Frederico Morbac, que então residia naquela povoação, para vir tomar parte na Junta Provisoria que iriam organisar para dirigir os destinos do novo municipio.

Frederico não se fêz esperar pois, no dia 18 de Julho aqui chegara, tomando as providências necessarias para a organização da Junta.

Araguatins

CAPITULO VI

Feliz Encontro

1897 — Na manhã de 16 de fevereiro dêsse ano, aportava com sua pequena embarcação, a remos nesta florescente povoação, o engenheiro francês Henri Codreau, em exploração cientifica no Araguaia, por ordem do Governo do Pará.

Encontrando-se o Dr. Codreau na Barreira de Santana com o missionário Frei Gil de Vilanova, da Congregação Dominicana, que procurava naquelas imediações um local para edificar uma cidade, aconselhou-o para voltar e procurar no lado paraense, por baixo do travessão Santa Maria, um pequizeiro à beira do rio e verificasse o terreno que era melhor possivel para sua cidade. Efetivamente, Frei Gil voltou e encontrou a arvore indicada, edificando a cidade de Conceição do Araguaia, em 1897.

O pequizeiro, há poucos anos, isto é, em 1945 fôra abatido por um machado impiedoso por ordem do Sr. Interventor Municipal, Cap. Sinésio Carvalho que, por certo, ignorava o valor historico da árvore secular sob cuja umbela Frei Gil celebrara a primeira missa no terreno onde hoje se acha a cidade de Conceição do Araguaia, sentinela avançada de nossa fé religiosa naquela região.

1900 — São Vicente contava nesse ano diversas casas co-

merciais de pequenas proporções, destacando-se entre elas as seguintes: Bernardo Dias Martins, português; José Miguel Ferreira, sirio; e Herculano José Duarte, brasileiro. Os demais, em menores proporções, contavam-se: Evaristo Sotero, Francisco Acácio de Figueiredo, Nicolau Barros e alguns botequins.

1902 — Nesse ano chega de Santo Antônio de Balsas, Maranhão, Amaro Soares com a familia, composta de sua esposa D. Tertuliana e seis filhos menores: Lupercina, José, Maria Nuvendoura, Raimundo, Deocleciano e João Santos. Mais tarde seria Amaro Soares o protagonista da criação do municipio.

CAPITULO VII

Festa do Padroeiro

1903 — Era costume nesse tempo festejar-se o Padroeiro São Vicente Ferrer, durante uma novena, como ainda hoje, porém com alguma diferença: Havia o «Alferes» da Bandeira e o «Capitão» do Mastro. A bandeira consistia numa grade de madeira, mais ou menos de um metro quadrado, com morim esticado à taxinha e, nesse morim, desenhada a efigie do Santo. O «pintor», sempre um curioso, que, na falta de material apropriado, usava tinta de anilina dissolvida em cachaça com água para não desbotar; o pincel era improvisado de talo de malva verde de 10 cent. de comprimento e uma extremidade machucada, formando ponta. Êsse pincel tosco borrava o desenho em suas linhas, deformando a fisionomia do santo. Assim, para melhor se saber, escrevia por baixo o nome do Padroeiro.

Essa bandeira, assim preparada, ficava á tarde à porta da Igreja esperando a chegada do mastro que umas 20 pessoas iam busca-lo à margem do Taquari, lá pelas bandas de «São Pedro», onde encontravam madeiras de 10 a 12 met. de comprimento e grossura relativa. Posto aos ombros de 12, 15 ou mais pessôas, punham em cima, montado, o músico de sanfona, segurado pelas pernas para não rolar, e, lá se vinham tocando e soltando foguetes de bomba real ou de bateria que estalavam fortemente. Quando terminava a reza, sempre às 8 horas da noite, saiam os fiéis para entregar o "ramo" ao novo mordono.

O "Ramo" consistia num pequeno quadro de vidro de uns 20 centímetros de tamanho, contendo um ramo feito de lã côr de rosa e, com êle, saía o dono daquela noite, em atitude respeitosa, segurando junto ao peito, acompanhado das pessôas que assistiam às rezas, todas segurando velas acésas sob esturgir dos petardos que eram respondidos pelo dono da casa do novo mordono

Ali chegando o cortejo, a dona da casa ajoelhando-se em frente ao "Ramo" o recebe com todo o respeito e o depo-

sitava sôbre a mesa até a noite seguinte, quando, à hora da reza, vinham buscá-lo. Isto durante tôdas as noites do festejo.

.....

UM tocador de sanfona de nome Fulgêncio da Silva Leite, e que morava em sua casa coberta de palhas de palmeira babaçu, no lugar hoje da casinha de D. Mariquinha Miguel, contínuo às propriedades dos padres, deu-se com êle um episódio digno de menção: No dia do Padroeiro, naquele ano a 19 de julho, Fulgêncio fêz roncar a "onça" pela madrugada em sua casa, cujo dia era da festa do primogênito do novato Bernardo (como era geralmente conhecido), o pimpolho de nome João Augusto. Bernardo não gostou da brincadeira e, mandou soltar foguetes à porta da igreja, dizendo:

Joga os foguetes na casa daquele animal...

Os foguetes, entretanto, ou caíam em frente à casa ou no quintal, nunca porem sôbre a cobertura.

A "onça" consistia numa barriquinha de madeira das que vinham de Belém, com chumbo e pólvora. À essa barriquinha era pregado de um lado um couro de gato, curtido, bem esticado, e ao centro, pregado à linha por dentro, um pedaço de flecha e, neste, passava-se um pouco de cêra de abelhas para, então, escorregar os dedos da mão direita, emitindo ruído muito semelhante ao ronco da onça canguçu.

À noite, depois da reza, na hora do leilão, sob a animação dos licitantes e, ao som da corriqueira sanfona, Bernardo, que ainda tinha grande quantidade de foguetes em barricas, apanhava-os com um paneirinho e os deitava à fogueira adrede preparada em frente á casa de morada. Em dado momento um dos foguetes saiu em rodopio, volteando no ar, caiu sôbre a cumieira do seu armazem coberto de palhas de piaçava, incendiando-o em poucos momentos.

Bernardo, vendo desaparecer o seu estoque de mercadorias, não se abateu, não esmoreceu. Gritava para que ninguém entrasse na casa para retirar as mercadorias que estava correndo perigo, deixassem queimar, visto estarem as paredes desabando.

Assim queimou café durante muitos dias, bem como as mercadorias em geral,

A reza era sempre ministrada por uma crioula de nome Teodora, de seus cem quilos de pêso, que sentada numa esteira de ôlho de palmeira babaçu na primeira fila dos fiéis, tirava o terço. Na ladainha, estropiava o latim à seu talante:

— Sede sapiença
— Cristel eison
— Espeque na Justiça
— Mater inviolada ...
e assim por diante.
Os fiéis respondiam em tom uníssono:

— Ora pro nobe
— Ora pro nobe ...

CAPITULO VIII

UMA REVOLUÇÃO SANGUINOLENTA

1908 — S. Vicente prosperava dentro de um clima de paz e sossêgo, quando repentinamente é surpreendida com a chegada a 6 Junho, das autoridades de Boa Vista, que constavam do Juiz de Direito da comarca Dr. Cantidio Tolentino de Figuerêdo Bretas, Promotor Pùblico Ademar Henrique de Macedo, Leão Leda e outras pessoas de destaque.

Aqui fizeram seu quartel general.

Aliciavam gente por tôda parte, tomavam armas dos viajantes que subiam ou desciam o rio e tocavam o nosso pôrto e, assim iam armando os elementos de défesa e ataque. Hospedados no antigo Convento de Frei Savino, dali, Leão Leda expedia suas tropas para os ataques aos inimigos no lugar "Carreira de Pedras", onde ali num combate perdera o genro, Thomaz Moréira.

Com a chegada de um destacamento de 8 praças, foram estas imcorporadas às tropas e seguiram rumo às trincheiras onde o som da corneta causou pânico ao inimigo, que depois de um combate, foram as trincheiras evacuadas. Com a retirada dos chefes que aqui estiveram mais de dois meses ficou a povoação entregue à sanha desenfreada dos capangas que cometiam depredações e abigiatos dando motivo ao despovoamento completo do lugar, ficando apenas com os sediciosos, um casal de velhos, sendo que os demais moradores disseminaram-se por Surubim, São João do Araguaia e Marabá, no Estado do Pará.

VOLTAM OS MORADORES

1909 —Terminada a revolução com a morte de Leão Leda, em Conceição do Araguaia, na hecatombe de 9 de março dêsse ano, voltaram alguns dos primitivos moradores da povoação, inclusive o prestimoso Amaro Pereira Soares, um dos comerciantes e propugnadores do desenvolvimento local; pessoa de elevado conceito e de alguma cultura, continuando S. Vicente o seu progresso lento.

Nessa ocasião a vida economica se tornou bastante difícil, pois os lavradores, na maioria, haviam tomado parte na revolução, obrigados por uma ou por outra parte, ficando a lavoura abandonada e, só dois anos depois, melhorou tal situação.

AGÊNCIÁ DOS CORREIOS

1910 — Descendo o Araguaia, nesse ano, o Cel. Luiz Guedes de Amorim, procedente da Capital do Estado, então cidade de Goiás, trouxe consigo o material para nma Agência dos Correios em S. Vicente, sendo encarregado da referida Agência Amaro Pereira Soares e mais tarde Ludovico Monteiro, que exerceu esse cargo até a interrupção da linha postal para Boa Vista, que era feita por pedestre e, em vista da revolução na séde da Comarca rebentada em 1911, ficou a linha paralisada até 4 de fevereiro de 1918, quando fôra oficialmente suprimida, por motivo de uma informação de fonte caluniosa da séde da Comarca, de que, em S. Vicente não tinha pessoa idonea para Agente Postal".

VISITA DO DR. PEDRO PINHEIRO DE LEMOS, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE BOA VISTA DO TOCANTINS

1912 — Em retribuição à visita que lhe fizeram em Boa Vista alguns dos habitantes de S. Vicente, o Dr. Pedro Pinheiro, Juiz de Direito da Comarca, aqui chegou com sua comitiva no dia 7 de Dezembro desse ano.

Grande número de cavalheiros o foram encontrar no lugar " Vaca morta" a 6 quilometro da vila. A rua onde deveria entrar S. Exa. hoje "Siqueira Campos", estava embandeirada e iluminada, ostentando arborização improvisada, com arcos de floresnaturais e inscrições em homenagem ao ilustre visitante. A música, que se compunha de oito figuras bem uniformisadas, atravessou o beco, impedindo a passagem dos cavalheiros, to-cando um lindo Dobrado de repertorio do maestro Domingos José da Costa.

Após a execução da peça, o Dr. Pedro Pinheiro fez o seu agradecimento com palavras repassadas de entusiasmo, dizendo de inicio: "Sinto-me satisfeito ao pisar pela primeira vez o Salão de honra de minha Comarca!". Concluindo o orador o seu discurso, foi coberto com flores naturais pelas senhoritas adrede preparadas para isso.

A banda, executando outro dobrado, deu passagem à multidão de cavalheiros que se achava postada sob fogos de petardo e bandeirolas, tendo à entrada da referida rua uma grande faixa: "SEJA BEM VINDO".

No dia seguinte, consagrado à Virgem da Conceião, foi celebrada missa na igreja matriz pelo Padre João Lima, vigario de Boa Vista, que tomara parte na comitiva do Dr. Pedro Pinheiro. Às 8 horas da noite a população fez ao Dr. Pinheiro uma manifestação, falando alguns oradores, aos quais o visitante respondia destacadamente.

Na noite seguinte os rapazes ofereceram ao ilustre

hospede uma festa dançante que se prolongou às duas da madrugada. No terceiro dia, ao regressar, a comitiva teve condigno bota-fora, até a fazenda Bom Jesus, a 20 quilometros da vila. O Dr. Pinheiro e sua comitiva teve fidalga hospedagem em casa do comerciante José Miguel Ferreira, hoje pensão do Sr. Josias Monteiro.

ATA DA ORGANISAÇÃO DO MUNICIPIO DE S. VICENTE DO ARAGUAIA

1913 — Aos vinte dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e treze, vigésimo quarto da República, em a casa de residência do cidadão Amaro Pereira Soares, presente este e os cidadãos José Miguel Ferreira, Ludovico Monteiro, Frederico Morback, por si e pelo cidadão Augusto Cezar de Magalhães Bastos, João Augusto Dias Martins, Luiz Borges, por si e pelo cidadão Vitor Alves de Oliveira, Antonio dos Santos Tatayra, Domingos Costa, Fortunato Costa, Montano Dias Martins, Leonidas G. Duarte, Virgilio José Duarte, Umbelino Bezerra, Jovito Borges, João Ribeiro, Joaquim Gomes Passarinho, Balbino dos Santos Tatayra, Paulo Ribeiro, Francisco Lopes de Souza Bernardo Monteiro, Angelo Monteiro e mais populares, foi solenemente instalado o municipio de S. Vicente do Araguaia, creado por Lei 426 de 21 de Junho de 1913, vigésimo quinto da República, o qual será administrado até as eleições do conselho e autoridades municipais por uma Junta Administrativa composta dos cidadãos Amaro Pereira Soares, Ludovico Monteiro, Antonio dos Santos Tatayra, João Augusto Dias Martins, Augusto Cesar de Magalhães Bastos, Domingos Costa, Frederico Morback, Luiz Francisco Borges e Vitor Alves de Oliveira, ocupando os cargos de Intendente e primeiro, segundo e terceiro vice-Intendente e os cidadãos Amaro Soares, Ludovico Monteiro, Antonio dos Santos Tatayra e João Augusto Dias Martins, respectivamente, os quais, neste ato foram empossados, lavrando de tudo a presente ata que vai por mim, Frederico Morback, secretario ad-hoc, subscrito e assinado pelos membros da Junta Administrativa e mais pessoas presentes.

LIMITES

1913 — O Município de S. Vicente do Araguaia, criado por Lei 426 de 21 de junho de 1913, teve os seguintes limites: "Da foz do rio Lontra, pelo Araguaia abaixo até sua confluência com o rio Tocantins, por êste rio acima, até as cachoeiras de Santo Antonio do Coronel Bastos, e desta à fazenda Conceição, e desta fazenda em rumo direito à cabeceira do rio Lontra e por êle abaixo à sua foz".

Êsses limites determinaram a instalação de quatro Distritos, que foram os seguintes:

1º Distrito — Séde de S. Vicente.
2º " — Santo Antonio, criado por decreto Municipal nº 2, de 14 de setembro de 1932.
3º " — Petrolina do Lontra (hoje Araguaina), criado por decreto municipal nº 3, de 5 de setembro de 1932.
4º " — Peneaúma, criado por decreto municipal nº 6 de 5 de julho de 1932.

Êste distrito fôra criado no local onde residiu o Tenente Emilio Garcia. Teve nomeado Juiz Distrital e como não progrediu, fôra extinto por um ato do Sr. Prefeito Muicipal, dois anos mais tarde.

Com a organização acima o município tinha a seguinte extensão:

De norte a sul 270 quilômetros e de leste a oeste 84, com um total de 22.680 quilômetros quadrados.

Distância, em kilômetros, de S. Vicente:

a Goiânia	2.082	a Santa Maria	600
a Belém do Pará	602		
a Marabá	132	Boa Vista	126
Conceição do Araguaia	480	Imperatriz	81

1913 — Passando por diversas fases de perseguições politicas da Séde da Comarca de Boa Vista do Tocantins, tivemos inclusão no Diretório Politico em 1914, passando a Presidente da Junta Administrativa, em junho de 1916 e em junho de 1918 nomeado Intendente Provisório pelo Sr. Presidente do Estado.

O Conselho foi organizado da seguinte forma:
Intendente — Leônidas G. Duarte — Conselheiros: José Soares, Montano Martins, Bernardino Monteiro e Pedro Moraes.

Como era indispensavel passar as correspondencias em Boa Vista, ponto terminal dos Correios do Norte de Goiás, ali ficavam as nomeações em poder do chefe politico, Padre João de Souza Lima, que se opunha fortemente a instalação do novel municipio, cujas correspondências, ou eram devolvidas ou arquivadas para perder o efeito.

1914 — O Decreto 3.639 de 5 de março dêsse ano sancionou a Lei 426 de 21 de junho de 1913, que criara o município de S. Vicente.

— A 1º de fevereiro dêsse ano, foi celebrada a primeira missa na então Igreja Matriz pelo Rev. Frei Francisco Bigorrie, da Ordem Dominicana, procedente de C. do Araguaia.

— Tivemos nosso nome incluido no Diretório Político de S. Vicente.

1915 — Nêsse ano, o recenseamento da vila acusava: 102 casas e 510 habitantes.

.....

CORREIO PARTICULAR

1916 — Achando-se a povoação sem meio de comunicação, sem correio, os habitantes resolveram criar um correio particular para a cidade de Imperatriz, no Maranhão, sendo inaugurado no dia 1º de julho. Esse correio teve, porém, efêmera duração porque as duas viagens mensais não puderam ser mantidas por muito tempo pelo dispendio de numerário com estafeta. Assim, terminou no ano seguinte, o correio particular de S. Vicente, de cuja agência fomos encarregado.

— Em junho fomos eleito Presidente da Junta Administrativa.

.....

1917 — S. Vicente contava apenas 108 casas, inclusive 20 cobertas com telhas e uma população de 395 pessôas.

.....

1917 — Como estivesse em completo paradeiro a instalação do município, endereçamos ao nosso representante em Goiás, Capital, o seguinte telegrama:

"Cel. Luiz Guedes Goiás Aguardamos ordem Presidente Estado organização municipio pt Correio São Vicente interrompido 1912 vg malas retidas Agência Boa Vista pt correspondência via Imperatriz Maranhão pt. Saudações a) Leonidas Duarte"

.....

1918 — Achando-me a passeio com a família em Barra do Corda, Maranhão, ali taxei o seguinte telegrama em 7 de junho:

"Luiz Guedes Goiás Estou espectativa resposta meu telegrama anterior pt Saudações Leonidas Duarte"

Resposta: "Leonidas Duarte B. Corda Indique nomes para Intendente Conselheiros municipaes pt Guedes 14.6.18"

As indicações foram feitas por telegrama, sendo expedido o Decreto nº 5770 de 20 de junho, nomeando mais uma vez a Junta Administrativa e designando o dia 10 de agôsto para se proceder a eleição do Intendente, vice Intendente e Conselheiros Municipaes e o dia 15 de novembro para a instalação do Município.

.....

ACEFALIA JUDICIÁRIA

1918 — Como estivessemos sem Juiz para celebração de casamento civil, e, sob a jurisdição de Boa Vista, como seu 2º Distrito Judiciário, expedido o Decreto nº 5771, de Julho de 1918, que nomeava Juizes Distritaes 1º, 2º e 3º suplentes respectivamente: Antonio Tatayra, Renerio Lima e Angelo Monteiro. Presidia o Estado o Dr. J. Alves de Castro, Secretário, Dr. A. Americano do Brasil.

SUPRESSÃO DA AGÊNCIA POSTAL

Achando-se suprimida a Agência Postal de S. Vicente, desde 1917, endereçamos uma correspondência ao Sr. Ministro da Viação reclamando o fechamento do nosso Correio. Eis a resposta que obtivemos:

"Capital Federal, 17 de Maio de 1918. Ao Snr. Leonidas Duarte. Cumprimenta o Sub Diretor do Expediente dos Correios e, em resposta á reclamação de 17 Fevereiro último, comunica que a Agencia Postal de São Vicente não funcionou desde 4 de Fevereiro ultimo, quando foi suprimida por esta Diretoria, por não ter sido encontrada pessôa idônea para desempenhar as funções de Agente, sendo por consequência suprimida também a linha do Correio entre Boa Vista e aquela localidade".

Essa informação fôra dada por Boa Vista, para que S. Vicente não tivesse comunicação alguma com a capital do Estado; ficasse trancada, e a chave em poder do nosso antagonista Padre João Lima.

1919 — A falta de escolas de que se ressentia a povoação, em vista do número de crianças em idade escolar; deu motivo a que fosse criada uma escola pública e nomeada para professora D. Izaura Duarte, por Dec. de 6 de novembro desse ano.

Essa escola, todavia, teve curta duração, dado as dificuldades de comunicação e percepção de vencimentos.

NOSSA TRANSFERENCIA PARA IMPERATRIZ

Nesse ano, deante de tanta dificuldade para concretisação de nossas aspirações — a criação do municipio de São Vicente — pelo qual empregamos todos os nossos esforços durante muitos anos, resolvemos abandonar o municipio e retirar-nos para a cidade de Imperatriz, no Maranhão, levando a familia onde aportamas a 23/8/19. Ali tivemos boa acolhida do elemento preponderante da cidade, onde fiquei a salvo da felonia do meu antagonista de sotaina.

NOSSA RESIDENCIA EM "AREIÃO"

1920— Nesse ano resolvemos trabalhar nos castanhais do Jacundá no Estado do Pará e para ali viajamos em companhia do major Ricardo Maranhão, onde passamos dois anos residindo no povoado Areião, vindo mais tarde para Marabá, onde residimos até 1929.

É ERIGIDO UM CRUZEIRO À PRAÇA RUI BARBOSA

1922—Comemorando o Brasil, a 7 Setembro a data gloriosa de sua Independência, quis o povo de S. Vicente fincar um mar-

co comemorativo de nossa emancipação politica. Assim, com a presença do Sr. Bispo D. Domingos Carrerot, Prelado de Conceição do Araguaia, Frei Sebastião Tomaz (mais tarde bispo da mesma Prelazia), Frei Aleixo, Frei Alberto Veneri, todos de Conceição do Araguaia, levantaram, solenemente, um cruzeiro no então largo de Nazareth, hoje praça Rui Barbosa. A êsse ato civico-religioso compareceu mais de 1.000 pessoas que de diversas procedências chegaram naquela ocasião.

Uma bem afinada orquestra de oito figuras abrilhantou a solenidade.

CAPITULO IX

"LEI 426 DE 21 DE JUNHO DE 1913"

Cria o município de S. Vicente do Araguaia e dá outras providências

1913 — Joaquim Rufino Ramos Jubé, Presidente do Senado, em exercício do cargo de Presidente do Estado de Goiás.

FAÇO saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica criado o municipio de S. Vicente do Araguaguaia, com os seguintes limites:

Da foz do rio Lontra pelo Araguaia abaixo até a sua confluência com o Rio Tocantins, por êste acima até as Cachoeiras de S. Antonio do Coronel Bastos e desta à fazenda da Conceição, e desta fazenda em rumo direito à cabeceira do rio Lontra e por êle abaixo até a sua foz.

Art. 2º — O municipio será instalado logo que estejam concluídas as casas do Conselho e Cadeia Pública.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública o faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da Presidência do Estado de Goiás, 21 de junho de 1913. 25º da República.

aa) Joaquim Rufino Ramos Jubé — Antonio Perillo.

.....

BIOGRAFIA DE VICENTE BERNARDINO

Pela escritora maranhense Carlota Carvalho, publicada no «Diario de S. Luiz», de 25/11/24

1924 — Vicente Bernardino era natural de Carolina, Maranhão onde aprendeu apenas as primeiras letras. Moço, pobre, de conduta irrepreensivel e dotado de senso admirável; branco, alto, magro, ossudo, fronte larga, olhos expressivos, cabelos lisos, fisionomia simpática, risonho, afável. Ninguem mais calmo, mais manso, mais despretencioso e mais conciliador. Seu

caminhar e seus gestos eram como se fossem meditados. Concretisava senso e modéstia. A Natureza fê-lo para governar a Nação. Um desvio do Destino prendeu-o a um balcão de comerciante.

Vicente Bernardino mereceu ser escolhido pelo Capitão Constâncio Dias Martins, Comandante do Registro Militar de São João do Araguaia, já então muito rico, para esposo de sua filha Olimpia. O Capitão Constâncio, tendo pedido reforma, fora residir em S. Vicente a convite do genro, onde ainda vivera alguns anos.

Vicente Bernardino, fêz uma viagem á Carolina e de lá trouxe um batelão carregado de cereal e algumas mulheres, às quais deu casa e fornecimento até certo tempo, com a condição de fazerem suas compras em sua casa comercial, sempre que pudessem.

No ano seguinte foi à Belém, de onde trouxe muita mercadoria e vendia á pequenos comerciantes com modica percentagem, como casas aviadoras e, envês de matar a concurrencia, facilitava a retalhistas. Muitos para aqui traziam mercadorias compradas em Arumatheu, Mucajuba. Cametá e Belém. Dentre êstes citarei Domingos José Rodrigues, um fluminense ornado de virtudes as mais louváveis, o qual deixou a Guanabara para vir extasiar-se no Araguaia; Manuel Ormínio de Carvalho, que abriu uma escola primária e lecionou mais de um ano; Manuel Amorim, Herculano José Duarte; Manuel Celestino, José Gonçalves, José Belmiro e Raimundo José dos Passos Maravilha". Com a revolução de Boa Vista, em 1892, que atingiu S. Vicente, êstes comerciantes refugiaram no Estado do Pará, como José Belmiro, em S. João e Raimundo Maravilha, para o Sêco Grande e dali, mais tarde, para Marabá.

Vicente Bernardino, fôra casado por duas vezes Do primeiro casamento com Olimpia, nasceram: Maria, Altina, e Constâncio; do segundo casamento com Macrina, nasceram: Idalina, Constancia, Anézio, Angelica e Henrique.

Como se vê, nos descendentes de Vicente Bernardino não tem quem lembre os primitivos nomes dos ascendentes de tão provecta estirpe.

.....

DESAGRADAVEL ALUSÃO

1923—Descendo o Rio Araguaia nesse ano o Dr. Manoel Buarque da Rocha Pedregulho, então Juiz de Direito da Comarca de Conceição do Araguaia, escrevendo o "Diário de Viagem", disse sôbre S. Vicente:

No dia 18, às 6 horas, amanhecemos em S. Vicente, vila goiana, onde o bacamarte impera, sustentando uma paz podre. O "Confiança" passou de tiro, avistando êsse lugar, tão digno de melhor sorte"

Infelizmente, era verdade o que escrevera o ilustre magistrado que, mais tarde, teria sido Desembargador no Pará.

.....

DOCUMENTO IMPORTANTE

1925—Em virtude do abandono em que vivia S. Vicente do Araguaia por falta de autoridade, os habitantes resolveram nomear um Delegado, como veremos do documento que reprodusimos abaixo:

Nós abaixo assinados, comerciantes residentes nesta villa de S. Vicente do Araguaia, convencidos da difficuldade da acção benéfica do governo do Estado em nos proporcionar o gozo dos nossos direitos tolhidos pela falta absoluta de garan-

tias, sem a minima autoridade policial aquem recorramos em emergencias emprevistas, houvemos por bem nomear o cidadão Montano Dias Martins para exercer provisoriamente as funções de Delegado de Policia desta Villa de modo a não ferir os direitos que assistem à nomeação legal.

S. Vicente do Araguaia, 2 de Agosto de 1925.

aa) Leonidas G. Duarte, David Monteiro, Walfredo Moreira, Virgilio Duarte, Anascio Pimentel, Nicolau Moussalem, José Amaro Soares, João Costa, José Rodrigues, Alfredo Silva, Josias Monteiro, Heliodoro Fernandes, Anativo Pimentel.

Este documento prevaleceu até Agosto de 1929, quando assumiu o cargo de sub-Delegado o 1.º suplente Pedro da Silva Aguiar, por nomeação do Presidente do Estado, Dr. Brasil Ramos Caiado.

ASPECTOS DE SÃO VICENTE DO ARAGUAYA

Pelo DR. FRANCISCO RAMOS

Encontramos esta descrição na Informação Goyana, editada no Rio, edição de Janeiro de 1956

1925 – Nessas despretenciosas linhas coordenadas ao correr de pena movem nos um único intuito soberanamente patriotico photographar uma das faces da vida actual de S. Vicente do Araguaya, exhibindo prova documentada.

Se penetramos nessa arena foi impulsionados pelo dever de brasileiros progressistas e pelo anceio de prestarmos o nosso concurso àquela terra.

Parece-nos unico nos anaes de nossa historia republicana, como linha abaixo contemplaremos o contexto da impressionante exposição de motivos firmado pelos elementos mais representativos daquela localidade e altamente justificaveis. Perquerir das razões que induziram os nossos dirigentes a relegarem aquela boa gente a semelhante situação de indiferença?

Nada adianta. Que falem os factos.

Temos por vezes comentada sobre o incrivel estado de abandono, sem artifícios commovedores, daquella villa como se realmente fosse um peso morto ou uma hypertrophia cuja oblação pelo escalpello da indifferença fosse o recurso pratico; no entanto S. Vicente vive, lucta e deseja a assistencia do benemerito Governador do Estado.

S. Vicente, pelas suas invejaveis condições naturais, clima sadavel, topographia panoramica, acha se incrustada a 90 kilometros do entroncamento do majestoso Araguaia com o imponente Tocantins a espelhar-se na mansuetude de suas aguas limpidas. Apezar de solitaria, como sentinellas perdida por aqueles encantado ermos e como tal, perdida das vista alentadoras dos governos, entregue ás intermittencias dos fados; ora sorrindo-lhe càriciosamente em phases venturosa, ora debatendo-se por se erguer das intemperies, mercê porem daconvicção indomita e fortes impulso dos seus modestos e ope-

rosos habitantes a sustar-lhe os collapsos não depereceu.

Aquella villa presumidamente desmembrada do município de Boa Vista, manietada em suas affagadas aspirações de independencia, sem leis e nem appello por lhe ser sonegado beneficio de qualquer natureza e solidariedade debaixo de qualquer proposito orientador, viu de braços cruzados, acabrunhada, quase exanime estagnarem-se as iniciativas de seus filhos.

Agora, pelos esforços proprios ergue-se lentamente do leito de procusto a que atiram-na. E ergue-se-à porque a natureza dotou-a de elementos preciosos à sua formação de auspicioso futuro.

Uma aura morna, benigna alenta a previsão de melhores dias para os vicentinos. Riquezas nativas inexploradas teem-as.

O desconhecido município de S. Vicente, dizemos municipio por effeito da lei 426 de 21 Junho de 1913, sanccionada pelo então Presidente Dr. Olegario Herculano da Silveira Pinto, e nunca posta em execução, possue extensissima area territorial fertil, com capacidade para desenvolver e incrementar a agricultura e manter grandes rebanhos bovinos, muares &. É fartamente irrigado por lindos filetes de agua crístallina; computa uma população relativa; dispõe de vida prop. Nestes dois ultimos anos empreenderam-se novas construcções de moradia, signal de actividade e augmento de população, por cumulo não conta com a minima parcella de poder publico que lhe assegure garantias; uma inominavel tristeza que terrifica o nosso regime e nos horrorisa. A tudo assiste docilmente vergado ao peso das vicissitudes e a incuria dos homens. Nem a Senegambia na Africa teve tamanha sorte, está sob um protetorado. As indisposições emanadas de Boa Vista, o esquecimento prejudicial da capital do Estado, a vida incerta e insegura por aquelle rincão a homisiarem-se e servir de pasto a delinquentes, tiveram a força de reclamação pela voz classes conservadores que nada teem exigido, mas esperado resignadamente a notoria actuação do Exmo. Sr. Governador no sentido de dar-lhe organisação administrativa efficiente, base inconsutil da victalidade social, asseguratoria da expansão productiva e estabelisadora da grandeza economica.

Um grupo de cavalheiros representantes das força vivas do commercio tendo em mente salvaguardar a vida e interesse collectivos teve a attitude correcta de aclamar o sr. Montano Dias Martins, para o cargo de delegado de policia, unica autoridade feita por aquela interessante republiqueta, cujas funcções equivalem no Estado actual em que se acha, a governador, Juiz, ouvidor, capitão-mor, como abaixo veremos.

1925—Em Setembro, o censo demográfico da cidade acusou: 92 casas, a maioria de palhas, com 369 pessoas. Uma demostração de S. Vicente estava em plena decadência: Sem comér-

cio, sem exportação, sem autoridade, sem nada. Apenas um Juiz Distrital, Ludovico Monteiro Leal, que completaria seus quatriênio 1920 e limitava-se a celebração de casamento civil e a partilha de espólio.

.....

PRIMEIRA VIAGEM DE CARATER POLITICO A CAPITAL DE GOIÁS

1928 — Encontrava-me em Marabá exercendo o magistério primário, sempre alimentando a esperança de voltar á minha terra e fazer a sua independencia politica.

Assim, de Marabá, telegrafei ao Presidente de Goiás Dr. Brasil Ramos Caiado, relativamente á instalação do Municipio, criado em 1913, e, obtendo favorável resposta, segui na "Gazita" de propriedade de Clarinho Mota Cavalcante, gastando nessa viagen 53 dias para chegar à Leopoldina. Tomando condução no dia seguinte, chegamos à capital de Goiás às 5 horas da tarde do dia 12 de junho.

Entendimento com S. Exa. o Dr. Brasil Ramos Caiado, Presidente do Estado, consegui apenas as nomeações distritais, um destacamento de três soldados, comandados por um cabo, e a promessa de que dentro em breve seria instalado o municipio.

Essa promessa, entretanto, não foi realizada e tivemos que suportar as perseguições de Boa Vista, até o triunfo da Revolução de 1930.

CAPITULO X

DE SÃO VICENTE À LEOPOLDINA

Viagem realizada a bordo da lancha Gazita, de propriedade do Sr. Clarismundo da Mota Cavalcante, publicada n' O Democrata, da Capital.

1928 — Eram precisamente 7 horas da manhã do dia 19 de abril, quando deixávamos o porto da florescente e futurosa villa de S. Vicente do Araguaia, no extremo norte de Goiás. A população que se apinhava no porto ao nosso embarque, ficou alimentando a esperança de ser aquela embarcação a chave que irá destrancar a navegação do Araguaia, dado o fim a que se destina.

Singrando a mansuetude das águas do grande rio, a "Gazita" chegou à Santa Izabel, na boca inferior da Cachoeira Grande, na tarde de 21 e transpoz êste extraordinário perigo em 8 dias de esforçado trabalho, e a 29, visitei o antigo Presidio dos Martirios, cujos alicerces se acham sob espessa floresta, sombria e triste.

Chegamos a Conceição no dia 9 de maio, mês em que a Virgem Santíssima derrama suas graças sôbre a terra e os prados, os bosques e os jardins, revestem-se de perfumadas flores, extasiando o delicado e irrequieto Collibri que passa distraidamente em busca de alimento.

Deixamos a cidade da Excelsa Rainha, na tarde de 12 e aportamos minutos depois à Vila de Couto Magalhães, onde encontramos o vestigio de um centro de ativo comercio, produzido pelo fascinio do caucho nas matas

do Pará, mas que com a desvalorização dessa mercadoria, fê-lo passar por uma fase de decadencia acentuada.

Deixamos esse porto na mesma tarde e chegamos a Santa Maria a 15, onde nos demoramos até o dia seguinte.

Percorremos as ruas da povoação e apesar de ser um lugar de histórico lúgubre, dadas as fases pelas quais já passou desde a sua fundação há mais de um século, como soe ser a evacuação completa dos habitantes do então Presídio a 11 de janeiro de 1813, em virtude dos sucessivos ataques dos auctóctones da região do Tenente Francisco Xavier de Barros.

Santa Maria está hoje em franca prosperidade, possuindo 85 casas em disposição simétrica e cobertas de telhas na sua maioria; faz comércio regular com o sertão que é todo povoado e rico de propriedades agrícolas, sendo portanto, Santa Maria o distrito mais importante de Couto Magalhães. Deixamos está próspera povoação na manhã de 16 e chegamos à Barreira de Santana, último nucleo de comércio paraense na tarde desse dia. Até ai encontramos 26 travessões no Araguaia, inclusive a Cachoeira Grande.

A 17, prosseguimos viagem em demanda de Leopoldina, nos internando nos desertos do Araguaia, em contato absoluto com os nossos pacatos e domesticaveis aborígenes, que habitam a margem do decantado rio, que é a nossa grandeza. Belas e aprazíveis são as praias do Araguaia que tive ocasião de dizer: a proporção que sufoca e incomoda os viajantes nos dias caniculares, extasia e encanta nas noites de luar, o espirito parece transportar-se às regiões misteriosas do além e o homem se sente perplexo e absorto diante de tamanha magnitude.

Visitamos 12 aldeias dos Carajás, disseminadas pelas praias do rio, cuja descrição dos seus usos e costumes o farei oportunamente. Apenas nos limitamos a dizer que os encontramos em completa nudez as suas mulheres, vestidas com tinta de urucum que não impedia a vista e curiosidade de ninguém, mas que defende do ataque dos mosquitos daninhos e importunos!

Encantadoras e deslumbrantes são as manhãs do Araguaia, o sol no ocaso parece uma medalha de ouro que se oculta no seio da Natureza, por detrás do rendilhado do decote de um vestido verde!... a noite se aproxima e as estrêlas na sua louçania começam a pestanejar no azul do firmamento, qual diadema cravejado de brilhantes. A lua em sua plenitude estende os seus raios amortecidos sôbre a vastidão da terra, refletidos no espêlho das águas e no cristal das praias alvinitentes e bizarras, fazendo o homem curvar a cabeça ante os insondáveis mistérios da Natureza!

Em meio êsses encantamentos selváticos do Araguaia, passamos 53 dias, sendo que 19 dêstes sem encontrar um só homem civilizado, chegando a S. José, pequenina povoação goiana a 2 dêste mês e em Leopoldina na tarde de 10, onde deixamos a "Gazita" ancorada com destino ao Registro. Extraordinário é o número das ilhas do Araguaia, podendo afirmar exceder às Bermudas reunidas.

Goiás, 12 de junho de 1928.

Leonidas G. Duarte.

.....

Regressando dessa viagem pitoresca e cheia de atrativos da qual guardo grata recordação, chegamos a Conceição do Araguaia no dia 22 de julho, embarcados em canoa a remos. Nessa cidade fui, à convite, hospedado em a casa do Sr. João Mourel, um francês, abastado fazendeiro e comerciante ali radicado e casada com uma brasileira. À noite, a banda de música local, sob a regência do musicista Bernardino Ribeiro, hoje Oficial da Milícia goiana, fez-me uma amistosa manifestação de regosijo.

Ao nosso embarque, pela manhã, compareceu grande número de pessoas amigas, comerciantes; autoridades e representantes do clero. Antes do embarque taxei o telegrama se-

guinte: "Fortunato Costa — Marabá-Pará — Avise amigos São Vicente chegarei 31 Abraços, Leônidas".

Os amigos em Marabá fretaram o motor "Santa Rosa", de Servulo Brito, embandeiraram-no e contrataram a banda de música local, sob a batuta de Manoel Mathias de Oliveira, em barcaram na manhã de 29; passando por São João do Araguaia tomaram passagem o comerciante José Santana e mais alguns amigos de nossa causa, aqui chegando na noite de 30, sob um luar ameno e saudável.

Ao desembarque foi mostrado o referido telegrama da chegada no dia seguinte. Grande foi a euforia durante a noite e maior o movimento para os preparativos da chegada. No dia 31 pela manhã, embarcaram diversas pessôas, levando a orquestra local composta de "pau e corda" e subiram o rio acima do sitio "São Paulo", então propriedade do pilôto João Ribeiro. Numa barranca bonita encostaram a embarcação, cuja vista descortinava um horizonte imenso.

A nossa «Galera» de 4 remos vinha quasi á deriva, os remos parados pelos meio do rio, quando avistamos o motor encostado á barranca do rio. Ao nos avistarem, fizeram subir os petardos, que pela distância não se ouvia estampido mas somente o fio de fumaça que subia e flocos ao explodir as bombas. Os praças que vinham destacados, detonaram dois cartuchos de um fuzil, respondendo o aviso do motor. Momentos depois, estávamos á reboque do "Santa Rosa", que nos levou o resto da viagem. Ao chegarmos, as 5 horas da tarde, já se achava postado á ribanceira do porto de desembarque grande número de pessôas e a banda de música executou um bonito dobrado do repertorio de Manoel Matias de Oliveira e nos acompanhou à nossa residência à rua Amaro Soares, hoje Marechal Deodoro, nº 8.

Passando pela casa de meu irmão Virgílio Duarte, tivemos uma ligeira parada, onde falou o farmacêutico Domingos Wolf de Maria Pinto, aqui estabelecido, descrevendo sôbre o futuro da cidade com a nova organização e a instalação de seu município, dentro de pouco tempo.

Depois, o acompanhamento continuava até nossa casa, onde em ligeiras palavras agradecemos a gentileza que acabavamos de receber.

À noite, movimentado baile teve lugar em a casa de meu irmão Virgílio, regado a bebidas e sob esturgir dos petardos que durou até às duas horas da madrugada.

No dia seguinte, um lauto banquete nos foi oferecido em casa do Juiz Distrital Plinio Pinheiro, sob o som mavioso e sublime da divina arte de Euterpe.

No dia seguinte, a banda de música regressou a Marabá e a vila ficou ressaquiada das festas e, só no dia 6 de agôsto, as autoridades foram a Boa Vista com os seus títulos de nomeação prestar o compromisso da Lei perante a autoridade competente.

Ali chegando as respectivas autoridades foram enca-

VICENTE BERNARDINO GOMES

FUNDADOR DA CIDADE

-1868-

minhadas a casa do cacutu da cidade, padre João Lima, os quais foram tratados grosseiramente, que mais parecia a presença de um Torquemada do que de um sacerdote católico. Com a casa cheia de seus apaniguados, pelas portas e janelas, o reverendo bradava como possesso, em altas vozes: "Não darei compromisso aos senhores, porque êsse Distrito se rebelou contra mim, com ideia de município, em desacôrdo comigo e, portanto, não vai. Êsse moço que está à frente dêsse movimento tem me atacado bastante pela imprensa e quer, por tudo, criar municipio em desacordo com o que preceitua a Lei Orgânica dos Municípios; portanto, enquanto eu for vivo, São Vicente não vai. Estou com o dedo no suspiro. E, se um dia for criado o município de São Vicente, pelo amor de Deus, não digam que foi porque eu quiz; foi porque não pude. Os senhores podem voltar, porque o compromisso não darei". Palavras textuais do reverendo.

Aqui chegando essas autoridades, no dia 14, sem o compromisso prestado, mandei chamar o então Juiz Distrital Ludovico Monteiro Leal, a quem solicitei compromissar aquelas autoridades. Ludovico respondeu que sua nomeação terminára o prazo em 1920 e que estava exercendo até agora porque "seu" padre João me mandara continuar no cargo até que chegasse a outra nomeação, e esta, nunca chegou. Nestas condições, respondi: irão exercer dagora em diante as autoridades nomeadas pelo Governo que, mesmo sem compromisso teem mais valor do que esta carta que o senhor recebeu há 4 anos atrás.

No dia seguinte fi-los endereçar ás autoridades competentes, oficios nestes têrmos: "Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que nesta data assumi, no prazo legal, as funções de Juiz Distrital deste Têrmo, para o qual fui nomeado por ato do Exmo. Senhor Governador do Estado, de 20 de junho próximo findo". Tôdas as autoridades fizeram suas comunicações no mesmo teor.

Quando, em outubro, chegou o Correio Oficial, publicando estas comunicações, o Juiz Virgilio Duarte, celebrou o primeiro casamento.

Êsse ato produziu em Ludovico Monteiro vontade irresistivel de montar a cavalo e ir pessoalmente comunicar ao reverendo que sua negativa aos compromissos das autoridades de S. Vicente não prevalecêra, pois estavam em pleno exercicio de seus cargos, tanto assim que o Juiz já havia celebrado um casamento. O padre ficou furibundo, bradou, deu murros no ar, mas não teve coragem de comunicar ás autoridades competentes na Capital do Estado, porque era ele o ùnico culpado dessa irregularidade. Nestas condições, essas autoridades se mantiveram firmes no seus cargos, até a instalação do município á 7 de setembro de 1931, quando foram subtituidas pelas autoridades municipais.

*

CAPITULO XI

LEI Nº 1 DE 17 NOVEMBRO DE 1928

Para o exercicio financeiro de 1929

1928 — A Junta Administrativa do Municipio de S. Vicente do Araguaia rèsolve e eu publico como lei do municipio, o seguinte:

Art. 1.º - Fica adotado, provisoriamente, como lei do municipio de S. Vicente do Araguaia, as leis que regulam o visinho municipio de "Couto Magalhães", com a seguinte alteração:

Regula o Imposto de Exportação

Tabela A

Côco babaçu, kilo	$010
Castanha, barrica	$500

Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todos os habitantes deste municipio que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Dada e passada nesta vila de S. Vicente do Araguaia, em 17 de Novembro de 1928.

Leônidas G. Duarte – Presidente

1928 — A prova irrefragável da perseguição de Boa Vista, para que S. Vicente não cobrasse imposto de exportação de gado do interior, está vasada na seguinte:

"GUIA"

Segue dêste Municipio, em trânsito para o vizinho Estado do Pará, o Sr. Capitão Porfirio Coelho, conduzindo uma pequena boiada, cujos direitos de exportação deixa de efetuar por, no momento, não saber o número de gado que possa obter o que fará logo que volte de sua viagem. E, por ser verdade, mandei passar a presente guia, que assino juntamente com o escrivão

Recebedoria Estadual de Boa Vista, em 14 de setembro de 1928.

Adm.or —Pe. João de Souza Lima
O Escrivão Thomé Augusto de Souza"

A guia foi apresentada, porem, o capitão Porfirio pagou o impôsto no ato da exportação.

PRODUÇÃO DE BABAÇU E IMPOSTO

1928 — O primeiro babaçu comprado em S. Vicente foi por Josè Miguel Ferreira, no ano de 1927, quando adqueriu 3.595 quilos. Em 1928 já era maior produção:

José Miguel Ferreira	19.412	quilos
Nicolau Mossallen	13.380	«
Manoel Borges	6.671	«
Benjamin Silva	1.518	«
Manoel Rocha	1.220	«
Leônidas G. Duarte.	1.111	«

Até então não havia impôsto estadual para o babaçu, o que nos levou a solicitar do Sr. Secretário das Finanças do Estado, Cel. Luiz Guedes de Amorim, a criação de uma tabela de preço, visto existir em Boa Vista mais de duzentas toneladas para serem exportadas para Belém e nesta cidade algumas toneladas.

Dias depois, recebiamos o seguinte telegrama, de Goiás: "Leônidas Duarte — Via Marabá — Deveis mandar cobrar 86 reis — Saudações Guedes".

Achamos muito pesado tal impôsto, visto ter ainda o impôsto municipal que elevaria para 100 réis e com o frete, custo, etc., deixava um "deficit" de 14 réis por quilo. Assim, voltamos ao Secretário das Finanças que, em outro telegrama autorizou-nos reduzir o impôsto do Estado para 40 réis. Com os 10 réis do municipio, perfazia o total de 50 réis o impôsto por quilo. Foi êste o primeiro imposto cobrado na exportação do babaçu em 1928 pelo Coletor Estadual Alexandre G. Silva.

.....

NOMEAÇÃO DE PROFESSORA

Decreto n. 9849, de 20 de Junho de 1928

Cria uma Escola Mixta de 2a. classe no Distrito de S. Vicente, termo de Boa Vista do Tocantins e nomeia para professôra D. Blandina de Moura Seixas.

Palácio do Estado de Goiás, 20 de junho de 1928

Brasil Ramos Caiado — César da Cunha Bastos.

.....

GENERAL RONDON

1929 — Na manhã de 2 de dezembro de 1929 o General Cândido Mariano da Silva Rondon, descendo o Araguaia, desembarcou nesta cidade, em trânsito para Belém, acompanhado do Cel. Alencarliense e outros oficiais, demorando-se apenas duas horas, percorrendo a cidade, em nossa companhia.

CAPITULO XII

NOTAS IMPORTANTES

Palestra a bordo da «GAZITA», quando de nossa primeira viagem politica a Goiás — Capital

1928 - Em amistosa palestra com com o Sr. Geraldo Mum, filho de Cetinhe (montenegrino), à bordo da "GAZITA", propriedade de Clarinho Mota Cavalcante, na tarde de 20 de maio de 1928, contou-me êle os seguintes tópicos:

de sua excursão á ilha do Bananal, passando por Anapolis. Partindo do Descoberto, vila goiana, rumo à ilha do Bananal, levando em sua companhia e o seu irmão Jonas e mais alguns companheiros, todos bem montados. Viajando em péssima estrada, depararam com uma casa ao sopé de uma grande serra, cujo dono da casa informou-lhes que já conhecia o braço menor da ilha do Bananal, pois, em 1925 já o tinha visitado pela primeira vez. Obtendo essa informação o Sr. Geraldo o convidou a os acompanhar para servir de guia até a margem do rio, cujo convite foi aceito e, puseram-se a caminho do Araguaia, sendo que depois de transporem a referida serra o guia não soube mais a direção que deveria tomar. Geraldo, que era engenheiro, tomou a frente da expedição, com a bussola em punho, em direção ao poente. Depois de seguirem umas 10 leguas, mais ou menos, encontrou (disse-me êle) a região mais encantadora e mais rica que já viu em sua vida!. . . Terras iguais a muitas regiões do sul da Russia: terra preta, oleaginosa própria para o plantio do trigo; mais adiante encontrou uma lagôa cuja agua era coberta com uma camada tênue e cambiante iguai ao querozene derramado nagua; um pouco adiante encontrara outra lagôa onde miriades de garças cobriam as suas margens, como se fossem peças de morim desenroladas ao redor da lagoa, em cujo leito encontraram grande quantidade de conchas, portadoras de riquissimas perolas.

Deixando tôdas essas maravilhas e riquesas que dormem no seio virgem dessa região do Estado de Goiás, chegou á margem direita do Araguaia, braço menor da Ilha do Bananal, umas cinco léguas abaixo da ponta sul dessa ilha no dia 31 de dezembro 1927. Depois de penetrarem na ilha, procuraram corta-la por uma obliqua; não conseguiram, devido a uma grande mata que encontraram, tendo portanto, que contorná-la e, assim, atravessaram a ilha para o braço maior do rio, depois de conhecerem as riquesas de que nos falam as histórias e as lendas.

Nas lagôas encontradas, viram variedades de aves desconhecidas para eles, completamente esquisitas, não só pela espécie como pela beleza da plumagem variada. Depois de atravessarem a serra, passaram u'a mata onde gastaram 3 dias, mas, pela imperícia do guia, viajaram meio dia na direção do oeste, depois, um dia para o norte, e nessa vacilação o Sr. Geralpo dispensou a opinião do guia, e com a bússola, tomou novamente a direção poente, atravessando nesse percurso um importante rio, que julga ser o Javaé, e ai, diz êle existir grande quantidade de peixes, principalmente piranha, onde êle, tomando banho, ficára sem um dedo do pé esquerdo, amputado ligeiramente pelo terrivel serirssalmo, e acrescentou mais que, para se pescar êsse peixe ai, não precisa isca no anzol: basta deitar a linha com o anzol n'água em rápido movimento, para o peixe avançar no anzol e nele fisgar, o qual é retirado d'água com admiração do pescador.

Bordo da "Gazita", 20 de março de 1928 — Leônidas G. Duarte

NOTA — A «Gazita» era uma lancha de propriedade de Clarindo Mota Cavalcante, como já foi dito, e tinha as seguintes dimensões: comprimento, 13,5 mtrs.: bôca, 3 mtrs.; força, 25 cavalos/vapor; calado, 3 pés.

.....

NOTICIAS QUE NOS HONRAM

Fomos encontrar num Jornal de Belém do Pará, de 27 de Abril de 1929, o seguinte:

S. VICENTE DO ARAGUAIA

1929 — Por Lei 426 de 21 de Junho de 1913, foi creado o Municipio de S. Vicente do Araguaia e por Decreto nº 3639 de 5 de Março de 1914 foi creada uma Junta Administrativa para dirigir os destinos do novo municipio. Essa Junta permaneceu até 1918 quando foi reorganisada, sendo seu presidente o Sr. Leonidas G. Duarte, que foi em seguida nomeado Intendente Provisorio, por ato do Presidente do Estado, cujo exercício não assumiu por não lhe chegar às mãos o titulo de nomeação o

que motivou uma acefalia de 10 anos, ficando, assim, os habitantes sem autoridades, também sem impostos de especie alguma, como se fosse uma nêsga da Siberia colocada no coração do Brasil.

Assim permaneceu aquella prospera villa goyana até o anno p. passado quando os seus habitantes, homens morigerados, trabalhadores e progressistas, reconhecendo a necessidade do bafejo da justiça, introduzido pela ação official, convidaram o seu antigo Presidente da Junta, que então residia na cidade de Marabá, para salva-los daquelle estado de abandono em que jaziam pela falta de quem os representasse lá fóra junto ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, cujo convite foi acceito, tendo primeiramente telegrafado ao Snr. Presidente de quem obteve favoravel resposta. Partiu de Marabà na lancha "Gazita", embarcação esta que devia fazer a navegação; chegando à S. Vicente o digno representante foi acolhido pelos seus amigos, partindo no dia seguinte, 19 de Abril de 1928, na mesma embarcação, comparecendo ao seu embarque grande massa popular, lhe sendo na mesma ocasião offerecido as credenciais que deveriam leva-lo a presença de S. Exa. e de tal forma desempenhou-se de tão importante missão que lhe foram entregues as nomeações pedidas: Colletoria do Estado, Escola, com o material necessario á mesma e um Destacamento da força policial do Estado, chegando á S.Vicente no dia 31 de Julho, no meio de grande manifestação de regosijo de seus amigos e correligionarios, sem distinção. Montado assim, o mechanismo politico, falta-lhe apenas a installação do municipio que, segundo o que ficara convencionado com o Sr. Presidente do Estado, será dentro em breve. Dentro de sua administração notamos o seu desvello pella instrucção, procurando melhorar o estabelecimento onde funciona uma Escola do Estado, e crear por conta do municipio, uma escola do sexo masculino, para assim, satisfazer a necessidade de mais uma escola para as crianças em idade escolar.

(Transcrito do «Jornal de Belém», de 27/4 /1929.)

CAPITULO XIII

1929 — Damos abaixo o quadro demonstrativo da Receita e Despesa daquele ano.

LEI Nº 1, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1928

Para o exercicio financeiro de 1929

RECEITA

Exportação	1.800$000
Indústria e profissão	1.500$000
Diversos impostos	1.700$000
Soma Rs . . .	5.000$000

DESPESA

Vencimento anual do Presidente

da Junta 20%	(gratis)
Idem do Secretário	800$000
Expediente da Secretaria, publicação de leis e assinatura de jornais	400$000
Higiene e obras públicas . . .	1.500$000
Instrução pública	600$000
Gratificação a 2 guardas locais .	1.200$000
Eventuais	500$000
Soma Rs . . .	5.000$000

COMISSÃO CIENTÍFICA FRANCESA

Na tarde de 27 de Novembro, com destino a Belém do Pará, aqui chegou e pernoitou uma comissão cientifica francesa, chefiada pelo Dr. Jehan Albert Vellard e integrada pelos médicos Dr. Jacques Charreyron, Dr. Maurice Gouge, os quais foram para nós hospedados e tivemos amistosa palestra sôbre o itinenário percorrido.

De Belém, recebemos telegrama do Dr. Vellard, agradecendo a hospitalidade.

RELATÓRIO

apresentado aos ilustres membros da Junta Administrativa do Município de S. Vicente do Araguaia, pelo seu Presidente Leonidas G. Duarte, durante a sua gestão no ano de 1930.

Srs. Membros da Junta Administrativa

1930—Aclamado, conjuntamente com Vv.Ss. para compor esta Junta, venho como seu Presidente, vos dar contas dos serviços e demais ocorrências no ano que hoje finda.

Como sabeis, as dificuldades e óbices antepostos a organização do nosso próspero Municipio, determinou a minha ida, em 1928, à Capital do Estado, afim de, em entendimento pessoal com os chefes da politica goiana, solucionar os mais urgentes interesses desta região inclusive a instalação do Municipio, criado por Lei 426 de 21 de junho de 1913 e confirmado por Decreto nº 3639 de 5 de março 1914.

Assim é que a 19 de abril daquele ano iniciei a viagem à capital do nosso futuroso Estado, na lancha "Gazita", rumo à Leopoldina onde, aportei no dia 12 de junho, e dai em caminhão até o meu destino.

Em ali chegando, conferenciei com o Exmo. Sr. Dr. Brasil Ramos Caiado, DD. Presidente do Estado, pondo S. Exa. ao conhecimento de todos os negócios atinentes a S. Vicente ou seja esta Vila e instalação do seu Municipio, recebendo do ilustre homem de Estado um tratamento carinhoso e fidalgo, interessando-se com destacado empenho pelo progresso desta região, prometendo tudo fazer para que os habitantes de S.

Vicente lograssem o seu almejado intento.

Submeti á apreciação de S. Exa. a nomeação de autoridades que se faziam necessárias a este Distrito, pois, que ainda faziamos e fazemos, mau grado nosso, parte do municipio de Boa Vista, onde a prepotência é um fato, a lei um mito, e a justiça uma ficção.

Accedendo, foram nomeados por indicação nossa, os nossos ilustres e prestimosos amigos: para Juiz Distrital Plinio Pinheiro; para 1.ros e 2.dos Suplentes, respectivamente, Virgilio José Duarte e Josias Monteiro Leal, não aceitando êste último a sua nomeação pelo que não tomou posse, o que nos trouxe algum desgosto, porque trata-se de um dedicado e leal amigo, que certamente prestaria á terra do seu berço valioso auxilio; para Coletor Estadual Alexandre G. Silva, que tomando posse, exerceu o cargo durante um ano, dando de sua gestão as melhores provas de probidade, competência e zêlo, pedindo demissão por ter de retirar-se para o Estado do Maranhão, sendo substituido e, nomeado por indicação nossa o prestante amigo João Costa Saboeiro; para professora mixta estadual de 2ª classe a senhorita Blandina de Moura Seixas, que exerceu a dita função pelo espaço de oito meses, e, abandonando o referido cargo, sem motivo justificado, foi substituida pela adjunta senhorita Enilda Costa Duarte; para Sub-Delegado de policia e respectivos suplentes, Basileu Pereira da Costa, Pedro da Silva Aguiar, Antonio dos Reis Passarinho e Thiago Bezerra da Costa, recusando o nosso amigo Basileu Costa assumir as funções do cargo de Sub-Delegado, foi comunicado êste fato ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia do Estado, assumindo as respectivas funções o 1º Suplente, que a contento geral, o vem exercendo.

Solicitei também a S. Exa. um destacamento militar e sendo atendido, nos foram mandadas três praças e um cabo comandante, que aqui estiveram por espaço de quatro meses, tempo este que demonstraram falta absoluta de disciplina, turbulência e pessimo comportamento, pelo que dispensando os fiz embarcar para a capital do Estado, como é de vosso conhecimento.

Não é demais cientificar-vos que as autoridades acima indicadas, indo á Séde da Comarca (Boa Vista), prestar perante a autoridade competente o comprimisso da lei, não foi por esta deferido e, muito ao contrário, tratados grosseiramente, o que tudo faz crer o despeito e a inveja que aqueles que se julgam mandões desta zona grandiosa e hospitaleira pretende aviltar-nos em vista da marcha engrandecedora e surto de progresso do nosso abençoado S. Vicente.

Isto porém não nos intimidou, comunicamos a bravata de Boa Vista ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado e as respectivas autoridades mantiveram-se firmes nos seus cargos.

ASSUNTOS DIVERSOS

Instalação do Municipio

Como sabeis, o municipio de S. Vicente foi criado por Lei 426 de 21 de junho de 1913 e sancionado por decreto 3639 de 5 de março de 1914. Por decreto 3774 de 12 de novembro do mesmo ano, nomeia uma intendência e designa o dia 12 de fevereiro de 1915 para ter lugar a instalação do municipio e o dia 12 de abril para se proceder a eleição do Intendente, vice-Intendente e Conselheiros Municípais. Como tenha ficado sem efeito as referidas nomeações, por falta de compromisso, negado pela séde da Comarca, foi novamente expedido mais o seguinte decreto nº 5770 de 20 de junho 1918, nomeando mais uma vez a Junta Administrativa e designando o dia 10 de agôsto para se proceder a eleição do Intendente, Vice-Intendente e Conselheiros Municipais e o dia 15 de novembro para a instalação do referido municipio, sendo que os trabalhos, que todo aquele que tem passado pela direção dos negócios desta vila, embora meritórios e proficientes para sua instalação, não lograram o desejado fim.

A nós, na modéstia da nossa capacidade, temos empregado todos os nossos esforços, mesmo em viagem direta á capital do Estado, em entendimento pessoal com as altas autoridades e tambèm não tivemos o prazer de cantar a ambicionada vitória. Não recuamos. O sertanejo não esbarra; ciente dos nossos direitos, confiantes na lei e na população ordeira, trabalhadora e, nos amigos que nos cercam, teremos dentro em breve engastado no pavilhão goiano, panejando aos ventos do Norte, mais uma estrela — o MUNICIPIO DE S. VICENTE.

Não quedamos inertes relativamente a êste assunto. Em oficios e telegramas consecutivos para a capital do Estado, temos trabalhado com todo o esforço da nossa alma de sertanejo forte e resoluto para obtermos em nossa retina esse dia grandioso e que marcará para nós a emancipação, a autonomia, a nossa liberdade.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Temos nesta vila três escolas funcionando: sendo uma estadual, uma Paroquial mantida pela Prelasia de Conceição do Araguaia, e uma particular, todas sob as direções, respectivamente, dos professores, senhoritas Enilda Costa Duarte, Blandina de Moura Seixas e Sr. Edgar Tolentino.

Pelos quadros abaixo, fica demonstrado as seguintes matriculas e frequencias:

1929 — Escola Estadual — Matrícula 47 alunos; frequência, 36 alunos.
1930 — Escola Estadual — Matrícula, 25 alunos; frequência, 16.
» — Escola Paroquial — Matrícula, 45; frequência, 32.
» — Escola particular — Matricula 20; frequência, 17.

Pela demonstração acima verifica-se que a instrução disseminada pelos nossos jovens conterraneos, vai tirando o ne-

gro véu do analfabetismo da população, até bem pouco tempo, tolhida dêste balsamo que eleva o espirito, dignificando o homem.

Pelo mapa da Escola particular regida com profisciência pelo professor Sr. Edgard Tolentino, é de ver o esforço empregado por êsse dedicado preceptor, pelo que lembro aos ilustrados membros, lhe seja dado um auxilio pecuniário por êste Municìpio afim de que possa continuar a prestar as suas luzes à nossa futura geração.

Como sabeis, o nosso municipio já tem tres populosos povoados, que são: Lago, Santo Antonio e São Sebastião do Lontra, os quais, não obstante em poder de Boa Vista, não desmerecem a nossa atenção e, assim, lembro-lhes a criação de uma Escola Mixta em cada um deles, que levará também aos nossos jovens compatricios daquelas zonas, a instrução que de muito lhes servirá.

RECEITA PÚBLICA

Como não ignorais, não temos ainda leis que orcem a receita e fixem a despesa; no entretanto, conforme vem prometendo os nossos esforços e inteligências, temos procurado, em harmonia com os contribuintes, receber módicas contribuições para com estas, manter os serviços mais imprescindíveis ao meio. Desta forma, arrecadamos no exercício de 1929, conforme o mapa junto, aprovado e quitado por esta Junta, que fez face a despesa de Rs. 5.000$000 (cinco contos de reis), como tudo já é do vosso conhecimento.

No exercício que hoje termina (1930), conforme mapa incluso, arrecadamos a importância de Rs. 5.250$000 (cinco contos duzentos cincoenta mil reis), conforme documento apenso ao mesmo.

Deficientes como estão as nossas rendas motivada pela ainda não organização do nosso município, é de prever que uma vez instalado, elas sejam elevadas, em vista da grande produção que temos, principalmente de côco babaçu, a industria pastoril e cereais diversos.

LIMPESA PÚBLICA

Tem sido das principais preocupações que mantenho, é trazer a nossa Vila em completa limpesa, pois disto sois testemunhas incontestes, não só nas antigas praças já existentes como áquelas que, em nossa administração tenho feito abrir, roçando-as, destocando-as e, em certos pontos, nivelando-as.

A nossa Vila, cujos terrenos se prestam para uma grande cidade, terá de certo, uma vez instalado o município o seu perímetro aumentado e com isto, outras construções de predios modernos virão embelezar o nosso querido S. Vicente.

É com satisfação, pois, que relato aqui o estado de limpesa de nossa Vila, donde, graças a Deus, não temos a re-

gistrar doenças nem surtos epidêmicos que viesse alterar o estado sanitário da Vila.

ORDEM PÚBLICA

Não obstante o espirito ordeiro de nossa população, toda inclinada a acatar o princípio da autoridade, como vistes atrás, aqui já tivemos um destacamento policial da Força Pública de Goiás e para alí reembarcado.

Por autorização do Exmo. Sr. Presidente do Estado, nomeamos duas praças locais e um agente de policia municipal que vem prestando os serviços de mantenedores da ordem, quando necessàrio se torna.

No entretanto, nada de anormal se tem passado, simples prisões correcionaís que è de se dar os parabens por vivermos em completa ordem, paz e respeito ás leis e ás autoridades do Estado.

PRODUÇÃO

Como sabeis, a principal produção do nosso Municipio consta da industria pastoril, do babaçu, cereais e peles. Temos também em pequena quantidade a Castanha (bertholetia excelsa) que ainda não se encontra em bom estado de exploração. Estes produtos porem, não são todos aqueles que a terra ubertosa e privilegiada de S. Vicente produz, e como estamos em pleno conhecimento da graça que nos dispensou a natureza, estamos empregando os nossos esforços para iniciarmos o plantio de algodão, do cacau e do cafè, sendo que êste ùltimo, já está sendo plantado na zona sul do municipio. E, pois é com as melhores esperanças que veremos dentro em breve a nossa exportação aumentada com outros produtos.

Mas para isso se torna necessário que aqueles portadores de uma parcela de responsabilidade, não sò na administração publica, no comércio e na sociedade, concorram também com sua inciativa para, congregados, fazerem surgir dêste sertão a cidade das indùstrias, da agricultura e do futuro.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Não sò nos grandes Estados que, dispondo de elementos pecuniários diversos, mas também naqueles cuja vontade de progredir é um fato, as vias de comunicação se apresentam desde logo como assuntos importantes a resolver, e a nós premente se torna agirmos no sentido de facilitar aos nossos coterraneos afastados e aqueles que nos procuram a interesses diversos, faceis comunicações e transportes acessiveis.

A nossa principal via — o magestoso Araguaia — em breve será sulcado por embarcações em viagens regulares subvencionadas pelo govêrno da União e mantidas por uma importante firma de Belém. Isto porém não basta para ficarmos inertes ao lado das grandes iniciativas, precisamos melhorar as estradas existentes para o sertão e abrir outras que

venham proporcionar para S. Vicente o ponto convergente, pois, que há muitos produtos que dele, por outras vias mais fáceis, se escoam para outros municipios.

Assim é que pretendemos, logo que o estado financeiro municipal permita, limpar as estradas de S. Vicente à Boa Vista, Lago, Santo Antônio, assim como também as das Cordilheiras, fazendo algum corte, construindo pontilhões e aterrando diversos chavascais com que muito concorremos não só para o trânsito de piões como de boiadas e cargas de cereais.

Uma via que também requer a nossa atenção, é aquela que nos ligará a Imperatriz, E, do Maranhão, á margem do Tocantins, num percurso de 14 leguas, das quais 6 já transitaveis, restando-nos abrir e preparar oito leguas que faltam

Ainda é objeto de nossa consideração o trânsito de gado do Porto da Barca à cidade de Marabá pois, que, não tendo estrada, é feito por pequenas veredas e capoeiras, em longos dias de viagem, chegando o gado em péssimo estado e ficando muitos estropiados.

Não deixa de ser de grande interêsse para nós a abertura e a conservação de uma estrada do mencionado porto à referida cidade, sendo nosso intuito ter com o coronel Ascendino Monteiro, ilustre Prefeito de Marabá, um entendimento, afim de os dois municipios abrirem a referida estrada, que virá facilitar intercâmbio comercial entre os municipios.

Hoje, porém, que o país atravessa uma fase de remodelação politica, é possivel que os nosos esforços sejam cobertos de êxito.

São estas, senhores da Junta Administrativa do Municipio de S. Vicente, as ocorrencias de maior vulto que se passaram em nossa gestão e das quais a vós e ao povo, venho dar contas, certo que se mais não fiz, porque os conhecimentos me faltam e as dificuldades que neste extremo norte se nos apresentam, anula os esforços dos mais abnegados. — Saudo-vos — Leônidas G. Duarte, Presidente da Junta Administrativa do Municipio.

ANEXO — Quadro demontrativo da Receita e Despesa de 1930

RECEITA

Exportação	2.000$000
Industria e Profissão	1.550$000
Diversos impostos	1.700$000
Soma Rs.	5.250$000

DESPESA

Vencim. anual do Pres. da Junta (20%)	gratis
Idem do Secretário	900$000
Exp. da Secr., publ. de leis e assin. jornal	400$000
Higiene e obras publicas	1.750$000
A transportar Rs.	3.050$000

Transporte Rs.	3.050$000
Instrução publica	600$000
Gratificação a um Agente de Policia . . .	340$000
Iluminação no porto de desembarque . .	150$000
Diversos reparos na Cadeia Pública . . .	240$000
Festas cívicas	500$000
Eventuais	370$000
Soma Rs.	5.250$000

CAPITULO XIV

BABAÇU (Orbignea speciosa)

1931 - À falta de imposto estadual para a exportação do babaçu, endereçamos ao Secretário das Finanças do Estado, a carta abaixo: "S. Vicente, 2 de fevereiro de 1930 — Ilmo. Sr. Cel. Luiz Guedes de Amorim, m d. Secretário das Finanças — Goiás

Lendo cuidadosamente no "Correio Oficial" a receita do Estado para o corrente ano, não encontrei a cobrança do imposto do Babaçu.

Venho lembrar a V.S. que êste é um dos mais importantes gêneros de exportação de Boa Vista, pois há 5 anos está sendo essa amendoa exportada para o Pará, com aumento gradativo da produção, pois basta dizer-se que, no ano passado, embarcou naquele municipio 240 mil kilos.

O nosso municipio, iniciou a extração do babaçu o ano passado, produzindo 48 mil kilos. O comércio êste ano se retraiu na compra porque o imposto de exportação que veio por telegrama foi de 86 réis por kilo, imposto bastante alterado que, conforme a demonstrção escrita que remeti a V.S., deixava um deficicit de 14 reis no kilo.

Convém portanto, estabelecer um imposto para o babaçu de 40 réis o kilo, visto ter ainda 10 réis de imposto municipal, perfazendo 50 réis de exportação.

Os dois municipios podem produzir, com franqueza, 400 toneladas anuais, a 40 réis, produzirá uma receita de 16 contos de réis, que o Estado não contava com ela, o que poderá servir para qualquer necessidade dos referidos municipios, sem que seja preciso lançar mão dos cofres do Estado.

Aqui, como em Boa Vista, recusam pagar tal imposto por não constar no "Correio Oficial", o que deve ser estabelecido por uma Lei especial.

Reitero meus protesto de estima e consideração — Saudações —Leônidas G. Duarte.

SEGUNDA VIAGEM POLITICA

1931 — Com o triunfo da Revolução em 1930, aguardei o decurso de um ano para ir à capital de Goiàs, bater na tecla da

instalação do municipio, onde encontrei no govêrno do Estado, como Interventor Federal, o espirito esclarecido e culto do Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Ali chegando no dia 2 de junho, fui recebido em audiência na tarde do dia 6 do mesmo mês.

Entrando no assunto da instalação do municipio, criado em 1913, o Interventor disse-me ter recebido um telegrama do Padre João Lima, de Boa Vista, a meu respeito. Perguntando eu o sentido do mesmo, S. Exa. mandou um secretário apanhar o bloco de telegrama recebidos, onde leu em minha presença o seguinte:

Dr. Interventor Federal — Goiás

Segue para essa capital Leonidas Duarte tratar instalação municipio S. Vicente criado Lei 426 de 21 junho 1913 vg individuo megalomaniaco e criminoso pt Caso vossencia o considerar abandonarei a politica com todo meu elemento e me mantenho firme vg porque sou um politico antigo não posso ser desconsiderado pt Saudações Conego João Lima".

Êste telegrama foi passado na véspera de minha chegada à capital e, logo na minha primeira visita, o Interventor cientificou-me de sua existência. Após sua leitura, respondi, imediatamente: "Se eu fosse criminoso, Dr. Pedro, estaria foragido nas matas do Pará, não vinha aqui procurar as garantias da Justiça. V. Exa. mande lá pessôa de sua confiança para ver dos dois qual o criminoso. Com essa resposta o Dr. Pedro olhou o telegrama novamente e respondeu: "Estou vendo que isto é uma perseguição. Vou mandar instalar seu municipio". Dias depois, a 7 de junho, estava decretada a instalação do municipio, conforme decreto abaixo:

"Decreto nº 1227 de 7 de junho de 1931 — O Interventor Federal, neste Estado, CONSIDERANDO que o municipio de S. Vicente do Araguaia foi criado pela lei 426 de 21 de junho de 1913, tendo sido por decreto de 12 de novembro do ano seguinte nomeado o Intendente e designado o dia 12 de fevereiro de 1915 para sua instalação e o dia 12 de abril para eleição do Intendente e Conselheiros, e que, apezar disto, não se fez; CONSIDERANDO, ainda, que por decreto de 20 de junho de 1918, foram novamente nomeadas autoridades provisórias para o Municipio e designados os dias 10 de agôsto para eleição das mesmas autoridades e 15 de novembro pra respectiva instalação, o que ainda mais uma vez deixou de se fazer:

RESOLVE designar o proximo dia 7 de setembro para instalação do municipio e nomear para respectivo Prefeito o cidadão José Soares.

Palácio do Estado de Goiás, 7 de julho de 1931 — Pedro Ludovico Teixeira — José Honorato da Silva e Souza.

Êste decreto veio resolver o impasse que, desde 1913, atrofiava a instalação do Municipio e consequente progredimento, sustentado por um chefe retrógrado e prepotente que, como um polvo monstruoso, estendia os seus tentáculos em

todos os quadrantes da Comarca de Boa Vista, a que pertencia o novo município

---

Êste decreto veio resolver o impasse que desde 1913 atrofiava a instalação do município e consequente progredimento, sustentado por um chefe retrógrado e prepotente que, como um polvo monstruoso, estendia os seus tentáculos em todos os quadrantes da Comarca de Boa Vista, a que pertencia o novo municipio.

Logo após a nossa chegada da Capital, fizemos distribuir os convites para as festas da instalação, não só aos municipes como também aos prefeitos das cidades vizinhas. Assim, tivemos o comparecimento de alguns deles, recebendo do Prefeito de Marabá, a resposta seguinte:

"Prefeitura Municipal de Marabá — Ilmo. Sr. Leônidas G. Duarte — M.D. Prefeito Municipal de S. Vicente do Araguaia

Tenho a honra de acusar a recepção de vosso oficio de 23 do corrente, convidando-me para assistir a solenidade da instalação dêsse futuroso municipio, agradecendo-vos a gentileza dêsse convite e não podendo comparecer a essa solenidade em virtude de não me ser possivel ausentar-me presentemente desta cidade, faço votos pelo progresso dessa nova entidade municipal do portentoso Estado de Goiás, sob a vossa criteriosa administração.

Aproveito o ensejo para comunicar-vos que tenciono estabelecer uma linha de navegação a motor até a povoação de Santa Izabel, pelo que encareço a vossa cooperação no sentido de auxiliar esta util quão necessária iniciativa.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os protestos de alta estima e subida consideração — Saude e fraternidade

Joaquim Ascendino Monteiro Nunes — Prefeito Municipal

Marabá, 29 de Agôsto de 1931"

RECEITA E DESPESA

Instaladò o município o Prefeito José Soares mandou publicar o primeiro balancete da Receita e Despesa do município, durante o mês de setembro de 1931:

RECEITA

Saldo em poder do Prefeito Municipal, vindo do mês de agôsto p. passado, na Administração do ex-Presidente da Junta Administrava do Municipio, Cap. Leonidas G. Duarte	899$500
Arrecadação pelo Prefeito Municipal no mês de Setembro, findo	1.161$200
Soma . . . Rs.	2.060$700

DESPESA

Expediente da Prefeitura	74$000
Despesa com a instalação do Municipio	228$700
Idem com a Força Pública do Estado, de Santa Maria a esta Vila	400$000
Almoxarifado	69$000
Iluminação publica	48$000
Agente de Polícia	155$000
Obras publicas	229$900
Administração Municipal	232$240
Secretaria e Tezouraria	140$000
Fiscalização	161$120
Saldo existente	282$740
Soma Rs.	2.060$700

Prefeitura Municipal de S. Vicente, 6 de outubro de 1931.
José Soares — Prefeito Municipal.

TELEGRAMA PARA SUSTAR NOSSA PRETENÇÃO

1931 — Por ocasião de nossa viagem à capital, foi transmitido de Boa Vista um telegrama ao Sr. Secretário do Interior afim de sustar as nossas pretenções concernentes a instalação do municipio. Eis o teor do telegrama: "Secretário Interior — Goiàs Leônidas Duarte depois influenciar incautos habitantes Distrito S. Vicente não pagar impostos aqui, vg arvorou Intendente Municipal naquele Distrito vg cobrando todos impostos desde 1928 vg como provas documentos poder esta Prefeitura vg não prestando contas poder algum nem fazendo menor serviço beneficio colletividade pt Constando me haver elle seguido essa capital peço V. Excia. chama-lo prestar contas pt — Manoel Gomes Cunha —Prefeito Municipal".

Esse telegrama foi transmitido no dia 1º de Junho.

AVENIDA NERO MACEDO

Copia de uma carta que lhe foi dirigida

"S. Vicente, 3 de Janeiro de 1933
Exmo. Sr. Dr. Nero Macedo — Goiás

Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que em homenagem e como gratidão ao relevante serviço que V. Excia. prestou à causa dêste Municipio, mudamos o nome da Avenida "Pinto Martins", para Avenida "Nero Macedo".

Junto remeto a planta da vila para V.Exa. conhecer onde está localizada a referida via que, de futuro, será a mais bela, pelo prolongamento que lhe está reservado.

Reitero os meus protestos de estima e apreço — Saudações — Leônidas G. Duarte"

DELEGACIA MILITAR NOS MUNICIPIOS DO NORTE DE GOIÁS

1932— Achando-se o Brasil em pleno regime ditatorial, em cujo govêrno achava-se o Dr. Getúlio Dornellas Vargas e no Estado de Goiás o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, como Interventor, baixara o decreto nº 675, de 30 de novembro de 1931, nomeando o jovem oficial Te. Walfredo Campos Maia, Delegado Militar, com jurisdição em 14 municipios do Norte do Estado, o qual, descendo o Araguaia, aqui desembarcou na manhã de 4 de fevereiro de 1932.

Depois de 26 dias de permanência em nosso meio resolveu todos os problemas que lhes eram afetos, reuniu na vésperas de sua viagem para Boa Vista, as pessoas mais representativas do lugar e, na sua última audiência, fez lavrar o documento que se segue:

"Delegacia Militar nos Municipios do Norte do Estado — S. Vicente - Goiás

AUDIÊNCIA

Baseado inteiramente nos preceitos da Revolução e nos destinos da República Nova do nosso país, satisfazendo as ordens enèrgicas e justiceiras dos meus chefes, a minha conciência e a liberdade do povo dêste municipio, soluciono, hoje, às 10 horas, em reunião especial, com a presença dos senhores que comigo assinam esta, todos os casos politicos e policiais que vinham prejudicando a sua boa administração.

Bastante confortado deixo esta vila.

Convicto eu fico, podendo informar ao Dr. Pedro Ludovico Teixeira, nosso dignissimo Interventor, da calma que reina doravante neste municipio. Que os seus dirigentes trabalhem unanemente solidários para o seu desenvolvimento e para o progresso geral do Estado de Goiás.

Delegacia de Policia de S. Vicente do Araguaia, 26 de Fevereiro de 1932. — 1º Tte. Delegado Militar Walfredo Campos Maia, Leonidas G. Duarte, Antonio dos Santos Tatayra, José Miguel, Tasso Alencar, Montano B. Gomes, Ludovico Monteiro Leal, João Costa Saboeiro, Edgar Tolentino, Manoel Mourão, João da Mata e Souza, Adherbal Calangro, Lourenço Araujo Monteiro, Rosendo Fernandes Arruda, Ângelo Monteiro, Josias Monteiro Leal, Faustino José Santana, Joaquim Farias, Anácio Horácio Pimentel, Euphrásio Correia de Siqueira - 2º Sargtº - Secretário.

S. VICENTE ELEVADA A PREDICAMENTO DE VILA

Em telegrama dirigido ao Dr. Nero Macedo, solicitamos a elevação de S. Vicente a predicamento de Vila, no que fomos atendidos pelo poder competente, no prazo de 10 dias, com o decreto n.º 2.063 de 18 de abril. Eis o decreto:

"O Secretário Geral do Estado, no exercício

do cargo de Interventor Federal, resolve, de acôrdo com o parecer do Conselho Consultivo do Estado, elevar á categoria de Vila a povoação de S. Vicente do Araguaia, séde do Municipio do mesmo nome.

Palacio da Presidencia do Estado de Goiás, 18 de abril de 1932

Mario de Alencastro Caiado — Nero Macedo Carvalho

NAVEGAÇÃO NO ARAGUAIA SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DO PARÁ

Ressentindo-se S. Vicente da falta de transportes para suas transações com a praça de Belem, tivemos a alvissareira noticia da subvenção dada pelo Governo do Pará ao Sr. Mario Cobas, conforme oficio que recebemos:

"**Secretaria do Interior e Justiça** — Belem, 7 de Dezembro de 1931

Ilmo. Sr.

Com a presente tenho a satisfação de apresentar-vos o Sr. Mário Cobas, comandante do motor «Lutador», que para ahi segue nessa embarcação, afim de inaugurar a linha que êste Govêrno deseja que seja mantida entre êste Estado e os portos do alto rio Araguaia, referidos na tabela de escala que o precitado comandante terá oportunidade de vos mostrar.

Com essa iniciativa e com a execução e manutenção dessa linha que passa a fazer o prolongamento da linha do Tocantins até Alcobaça, em cuja linha estão em tráfego os vapores que terá oportunidade de ver nas fotografias anexas às tabelas antes referidas, muito terá a lucrar o comércio do alto Tocantins e Araguaia, pela facilidade que virá trazer o transporte rápido e certo por esta via que está reconhecidamente comprovada ser a mais rápida.

O Sr. Mário Cobas, que segue como representante da Navegação do Estado, nessa zona, e por determinação do gerente da mesma, Sr. Raimundo Costa, está autorizado a tratar sobre os mutuos interesses do comércio local e da navegação que êste Governo deseja manter.

Pelo seu acolhimento e pelas atenções que dispensar a êsse emissário da Navegação do Estado, antecipadamente apresento-vos os agradecimentos em nome do Governo do Estado

Saudações — **1º Tte. Ismaelino de Castro** — Secretário do Interior e Justiça.

Ao Ilmo. Sr. Capitão Leonidas Duarte
S. Vicente do Araguaia — E. de Goiás

* * *

Respondendo o auspicioso oficio endereçamos na mesma ocasião o que se segue:

S. Vicente do Araguaia, 15 de Janeiro de 1932

Exmo. Sr.

Acuso recebido o oficio de V. Excia. de 7 de dezembro p. passado.

Exultamos, o povo deste prospero municipio e eu proprio, com a inauguração da linha Alcobaça ao Alto Araguaia que o fecundo Govêrno do Pará se propoz criar, atendendo tão de perto aos interesses máximos desta região.

Ficamos certos de que V. Exa. saberá sentir o grau de nossa imensa satisfação, podendo apresentar ao Exmo. Sr. Interventor Federal, os protestos de nossa imperecivel gratidão por medida tão relevante, que vem estreitar êstes dois Estados num amplexo mais decisivo para seus destinos, na projeção socio-econômico de seus limites geográficos.

Tudo envidaremos para corresponder á iniciativa patriotica dêsse Govêrno, realizando em pleno século XX o sonho sublime de Couto Magalhães.

O Sr. Mário Cobas, representante da Navegação dêsse Estado, tem, entre nòs, não só o acolhimento protocolar, mas a mais decidida cooperação para execução da sua incumbência. Além de perfeito cavalheiro, é êle perfeito conhecedor da região a percorrer, o que muito concorrerá para o bom êxito da emprêsa. O "Lutador" atracou em nosso porto na noite de 3 e zarpou na manhã de 4 do vigente, com destino ao Registro, ponto terminal da carreira.

Quanto às tabelas de fretes, a que se refere V. Excia., emiti opinião de que, oportunamente, V. Exa. terá conhecimento.

Prevaleço-me da oportunidades para congratular-me com o honrado Govêrno do Pará e particularmente com V. Excia., apresentando meus prostestos do maior respeito e màxima consideração. — Saude e fraternidade — **Leônidas G. Duarte.**

Ao Exmo. Sr. 1º Ten. Ismaelino de Castro, M. D. Secretário do Interior e Justiça do Estado do Pará".

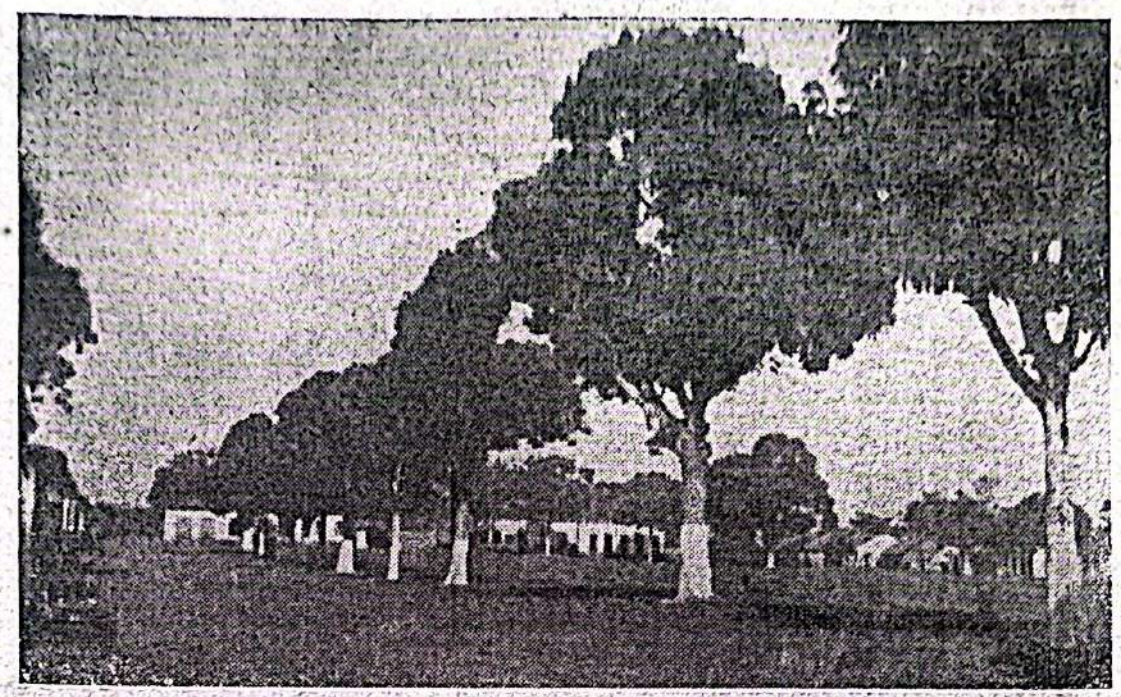
CAPITULO XV

DEFENDENDO OS INTERESSES DO MUNICIPIO FUI INTIMADO À BOA VISTA

1933 — Estavamos em setembro dêsse ano, quando recebi, no dia 17, uma intimação do então Juiz de Direito da Comarca de Boa Vista (hoje Tocantinópolis), Dr. Benedito Monteiro da Silva, para comparecer em audiência daquele Juizo no dia 28 do mesmo mês. A intimação foi lida por um Oficial de Justiça daquele Juizo, todo tremulo e gaguejante. A intimação cerceava a minha defesa, pois, não esclarecia a procedência da denúncia nem seus motivos.

Regressára o meirinho no mesmo dia. O Prefeito José Soares convidou os amigos em evidência para ver quem dêstes poderia me acompanhar àquele fóco dos meus gratuitos inimigos, onde minha vida corria perigo. Prontificaram-se: Plínio Pinheiro, Montano Dias Martins e Basílio Miguel dos Santos, então Secretário da Prefeitura, como meu advogado.

Escolhemos o dia da viagem para chegarmos na vespera da audiência. Contratei um arrieiro. No dia seguinte despachou-me, sob o pretexto de serviços de roça a fazer. Procurei outro; dois dias depois despachou-me, alegando que sua mulher não consentia que fizesse essa viagem. Os dias iam-se passando sem que eu encontrasse um arrieiro. Finalmente, fui infor-



PRAÇA DA BANDEIRA – ARAGUATINS

ARAGUATINS — GOIÁS — Chegada de politicos à cidade por ocasião do Centenário.

mado ser o "Major" Ludovico Monteiro, amigo fervoroso do reverendo Padre João Lima, que os mandava chamar e os retirava da viagem dizendo do **abacaxi** que me esperava na entrada da rua em Boa Vista, acrescentando: "Meu amigo, boa Ave Maria faz, quem em sua casa está em paz". Por último, encontrei o Carlindo Corrente, que prontificou-se. Eu o preveni para dizer que ia apenas nos deixar na fazenda Bom Jesus, em casa do senhor Luiz Francisco Borges — para me livrar da influência do "major". - Seguimos na manhã de 24 daquele mês. Na noite de 25, hospedamos na fazenda do reverendo, onde, a pedido do Plínio, passei incognito. Dormimos. Pela manhã, por oferecimento do vaqueiro, tomamos leite à porteira do curral, eu e Plínio, pois os outros companheiros tinham seguido na frente. Depois do copo de leite que tomei Plinio mandou que eu seguisse, Na minha ausência o vaqueiro perguntou: - Quem é êsse senhor, "seu" Plínio? - É o senhor Leodidas Duarte. "Ah! Não conhecia....". Plínio deixou a porteira do curral, despedindo-se e fustigando o ginete, nos alcançou, dando gostosas gargalhadas por eu ter sido identificado depois de ter saboreado o leite das vacas do reverendo.

Na noite de 26, nos hospedamos em a casa de um grande amigo do reverendo padre, onde tivemos otima hospedagem. No dia seguinte entramos na cidade às 8 horas, cuja rua estava cheia de curiosos que assistiam a passagem da "Coluna Duarte", como ficou classificada a caravana. Como eu estivesse informado por pessoas que ouviram o "major" - que em Boa Vista não tinha onde me hospedar, preveni ao Plínio que fossemos diretamente ao **passador** para atravessarmos para Porto Franco, para hospedar-me com Herminio Sotero. Assim, tivemos que desapiar à um lado da cadeia pública, por causa da sombra e amarrar as alimárias na cerca de estacas. Enquanto Plínio procurava o "passador" eu estive na casa da viuva Germana Fontenele, conhecida de nossa infância, momento que chegara seu filho Miro, então Secretário da Prefeitura e um moço de nome Leopoldo Freitas, oriundo do Rio de Janeiro, que ja havia exercido o cargo de Delegado de Policia da cidade e, informados de minha atitude de atravessar para Porto Franco, perguntou-me se eu encontrasse hospedagem, ficaria; - Claro que sim. respondi. Pediram um praso e sairam. Momentos depois chegaram dizendo ter o senhor Prefeito posto uma sala da Prefeitura à nossa disposição. Para la seguimos a pé. Era muito perto e os animais foram puchados. Ali nos instalamos e mandamos o arrieiro com os animais para a casa onde tinhamos pernoitado, cujo nome do proprietário me foge à memória.

À noite recebemos visita de 12 pessoas de mais destaque da cidade: Lucas Fernandes — Prefeito, João Carneiro — Secretário, Miro Fontelene, Leopoldo Freitas, João Maranhão, Cristino Nonato, Bernardino Ribeiro, Nicolau Alves, Manoel Gomes da Cunha, Odorico Souza, Manoel Souza Lima, Pedro Olímpio, Antônio Braga Noleto, Antônio Teixeira e José Luiz.

No dia seguinte habilitei o meu advogado e tivemos ingresso à sala das audiências ás 9 horas. A denúncia havia sido formulada pelo advogado Salustiano Leal, que falecera poucos dias antes de nossa chegada. Pela leitura da mesma foi que tivemos conhecimento do que estava sendo acusado: por haver sustado a travessia de uma boiada do sírio José Miguel Ferreira, retirada de sua fazenda "Gameleira", que dizia ser localizada no municipio de Boa Vista, quando era na realidade dentro do municipio de S. Vicente, e, como tal, estava sendo sustada para pagar o imposto municipal que, indevidamente, fôra pagar á Prefeitura de Boa Vista, bem como o imposto estadual ao Administrador da Mesa de Rendas do Estado. Padre João Lima, quando por direito, deveria ser pago á Coletoria local, no porto da exportação.

Na qualidade de Secretário da Prefeitura e, obedecendo ordem do Prefeito, que em viagem à Petrolina do Lontra (hoje Araguaina), me escrevera, para não consentir a travessia do gado do Sr. José Miguel sem pagar o imposto devido; que a boiada, em numero de 72 rezes, fôra retirada da fazenda "Gameleira", dentro do nosso municipio; pois, quando fôra decretado o limite, em 1913, José Miguel dissera a meu pai que "graças a Deus sua fazen-Gameleira" ficara dentro do municipio de S. Vicente e não para os ladrões da Boa Vista. Estribado nesta carta, proibi a travessia do gado e quando

José Miguel resolveu pagar o imposto, teve relativo abatimento, não logrando entretanto, os melhores preços no mercado de Marabá, voltou a boiada para Apinagés, onde definhou por falta de pastagem, dando assim, prejuízo consideravel. Êsse prejuizo levou José Miguel pretender que, sendo eu o causador, fôsse intimado pela Justiça para ressarcir o prejuizo. O meu advogado, interrogando as proprias testemunhas da acusação exibindo a aludida carta do Prefeito, deram-me ganho de causa. Assim teve o meu advogado tres dias para apresentar as razões. Hospedados na Prefeitura, como disse, tivemos refeições numa penção de D. Liduina, parente do padre. Assentando à cabeceira da mesa, eu tinha as costas voltadas para a porta da rua, metro e meio do limiar da porta.

No terceiro dia de nossa refeição, à hora do jantar, às 7 da noite, como eu me tivesse servido primeiro que os outros, foi-me oferecido um copo de assaí, cujo copo era côr verde e rameado. A servente pôs o copo à minha frente e, ficou um pouco afastada da mesa, com os braços para a frente e os dedos entrelaçados. Como eu não me servisse logo do assai, ela disse-me: — «Sirva senhor Leônidas, do assai». Eu, um tanto desconfiado do seu interesse respondi:— Dona, eu não posso tomar assai, por que tomei umas pílulas pela manhã; porem, darei àqui ao Plinio, passando o copo em frente a êle.

A mulherzinha avançou ligeiramente e retirou o copo de assai da frente do Plínio e, afastando-se disse: Eu vou botar assucar, que não tem! Quando voltou, depois de alguma demora, trouxe outro copo diferente e o colocou em frente ao Plinio e mais dois para Montano e Basilio. Depois virando-se para mim, disse: Quando o senhor apetecer qualquer sobremesa, pode me dizer, que tenho satisfação em adquirir para o senhor.- Sim, senhora, respondi. Analisando aos companheiros esse ardil sinistro, quizeram mudar de pensão. Não concordei. Devemos porem, ter mais cuidado, adverti.

Dois dias depois, eu e Plinio, regressamos, ficando Montano e meu advogado Basilio, para trazerem o resultado da questão, que, entretanto, não logrou o despacho do Juiz, por que, tive ganho de causa e a ele, só interessava a minha derrota. Engavetou os Autos e eu fiquei em paz, graças a Deus!

.....

FICTICIA REPRESENTAÇÃO

1933 — Damos abaixo a cópia da representação falsa que, contra minha pessoa foi, de Boa Vista, dirigida ao Senhor Ministro da Justiça, no Rio:

"Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Aranha
D.D. Ministro da Justiça Federal.

Os abaixo assinados, pais e mães de Familia, brasileiros e residentes na zona e povoado do novo municipio de São Vicente do Araguaia, instalado a 7/9/31, por força do Dec. 1224 de 7 de Julho de 1931. não se conformando com semelhante instalação nem com a creação de tal municipio, por lhes parecer extemporanea, visto o dito povoado não estar em condições, pois tem apenas vinte uma casas cobertas de telhas, algumas choças de palhas, tanto que criado Municipio, por politicagem, pela Lei nº 426 do 21 de junho de 1913, não poude ser instalado porque, em continua decadência, nunca cumpriu ou satisfez as exigências legais estipuladas no artigo segundo da referida Lei; como também, porque acostumados como somos à pacifica e paternal direção do nosso querido e honrado Conego João Lima, é-nos por demais desairoso e humilhante vermos-nos submetidos á soberanizada direção de um crápula, assassino, aventureiro como o criminoso Leonidas Duarte, processado em Boa Vista pelo crime de homicidio, barbaramente perpetrado na pessoa do inditoso Antonio Silvino, praça da Força Pública do Estado, homem de costumes baixos, cujo individuo é o ùnico que aspira a referida elevação de Municipio sem, entretanto, contar com nenhum outro elemento desta zona, nem mesmo com os de sua propria familia! Vimos mui respeitosamente e confiantes diante de V.Excia. solicitar em nome do programa liberal, de paz e tranquilidade desta zona, em nome de nossa honra ludibriada e em nome da Pátria, a que temos a glória de pertencer, que se digne de intervir

diante do Sr. Interventor deste Estado no sentido de ser revogado não só o citado decreto, como também a lei que criou o supradito Municipio, de cujo ato terá V.Excia. nossa mais sincera gratidão. Cordiais saudações. Municipio de S. Vicente do Araguaia, E. de Goiás, 22 de Novembro de 1931. Assinados: —João Alves Moreira, Sabino Sanches de Carvalho, Sebastião Simões Abreu, D.ª Conceição Rodrigues da Costa e mais 570 assinaturas, as quais foram reconhecidas com a data de 4 de Dezembro de 1931, em Boa Vista, pelo Tabelião Antonio Gonçalves Neves. Para conhecer-se a falsidade das assinaturas, basta a de Conceição Rodrigues da Costa que, se fosse por ela assinada, não apôria ao proprio nome o titulo honorifico de «Dona».

O documento recebeu o seguinte: "Nº 1. Pagou mil reis de sêlo por verba, em falta de estampilha. Recebedoria Estadual de Boa Vista, em 4 de dezembro de 1931. O Admor. Conego Lima. O Escrivão Thomé de Souza. Estes autos foram remetidos pelo Interventor do Estado ao Prefeito de S. Vicente, José Soares, da seguinte maneira:

Diretoria Geral do Estado, em 9 de maio de 1933. Exmo. Sr. Prefeito Municipal de São Vicente. Chamando a vossa atenção para o despacho nele exarado pelo Sr. Dr. Secretário Geral, passo às vossas mãos o incluso processo versando sôbre o pedido feito por diversos habitantes desse Municipio, para que seja anulado o decreto que o criou. Atenciosas saudações. Colemar Natal e Silva — Diretor Geral do Interior.

O Prefeito José Soares, tomou urgentes providências, endereçando aos Distritos, oficios comunicando o teor da representação e pedindo respostas. Eis o teor do oficio nº 101: "S. Vicente do Araguaia, 25 de julho de 1933. Ilmo Sr. Luiz Martins dos Santos — M. D. Sub-Prefeito - Petrolina - 3º Distrito deste Municipio. Queira informar-me ao pé desta, se em novembro de 1931, ou em qualquer outra ocasião, os moradores dêsse Distrito assinaram alguma representação dirigida ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores solicitando a anulação do decreto que criou este Municipio e com alusão a personalidade do Sr. Leonidas Duarte. E' favor responder com integridade, a bem do vosso honrado nome. Saudações. José Soares — Prefeito Municipal."

RESPOSTA: "Petrolina, 6 de agôsto de 1933.

Exmo. Sr. Prefeito Municipal

Cumpre-me informar a V. Excia. que em tempo algum aqui veio representação de tal natureza. A meu ver, reputo-a falsa pois, nunca se viu um preso que se liberta, desejar voltar ao cárcere. Nós, os habitantes dêste Distrito, que viviamos sem garantia, em completo absolutismo, demos graças a Deus quando soubemos que o Sr. Leonidas Duarte conseguiu nossa autonomia, fazendo assim nossa felicidade. Tal representação não tem fundamento algum; foi gracioso documento, arranjado por quem tem desejo de retrogradar-nos e impor-nos o seu jugo despótico. Julgando ter prestado a informação solicitada, subsrevo-me de V. Excia. Criado muito grato — Luiz Martins dos Santos — Sub-Prefeito.

O Sub-Prefeito de Santo Antonio respondeu o seguinte: "Exmo. Sr. Prefeito José Soares. Cumpre-me responder o vosso oficio nº 404, de 28 de julho findo, o seguinte: Não encontrei nesta povoação, uma só pessoa que tivesse conhecimentos da representação de que fala vosso oficio. Não passa de assinaturas falsas, arranjadas em Boa Vista para prejudicar a autonomia do Municipio de S. Vicente. Autoriso V. Excia. fazer desta o uso que vos convier. Santo Antonio, 5 de agosto de 1933 - Thomaz Alves da Silva — Sub-Prefeito".

Dentre algumas cartas e oficios recebidos pelo Prefeito José Soares, desmentindo suas assinaturas na apocrifa e clandestina representação, destacamos as que se seguem:

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal de S. Vicente

Indignou-me seriamente a audacia dos intrigantes, lançando o meu nome naquele abaixo assinado que pede a volta ou anexação dêste Municipio ao de Boa Vista e se refere em termos baixos e injuriosos os Sr. Leonidas Duarte. Eu quero que nestas linhas V.S. fique com a segurança do meu protesto por que eu não assinei cousa alguma sôbre S. Vicente e Leonidas Duarte. Não tenho interesse nesse caso. Exerço a minha atvidade comercial em outro municipio - o de Marabá — e assim, nada tenho a ver com questões

que não me trazem lucro. S. Vicente do Araguaia, 15 de outubro de 1933. Luiz Antonio da Cruz". (Firma reconhecida pelo Tabelião Vitorino de Souza Pimentel).

Na representação está registrada a perfidia e a infâmia de um padre que respondia pelo nome de João Lima, e de sua caterva ignóbil: Antonio Gonçalves Neves, Vicente Fernandes e outros que forjaram a referida denúncia para derribar um monumento erigido com bases sólidas e profundas. O grupelho que infelicitára Boa Vista por muitos anos, pretendia, como monstruoso polvo, esteder os seus tentáculos até S. Vicente do Araguaia. A infamia foi rebatida e o Municipio se mantem, até hoje de pé, a cidade progredindo sob o influxo de sua população laboriosa.

S. Vicente, 1° de janeiro de 1934. **Leônidas G. Duarte.**

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE VICENTE BERNARDINO

1934 — Discurso por nós pronunciado no dia 28 de Outubro de 1934, no cemitério de S. Vicente, por ocasião do cinquentenário do falecimemto de Vicente Bernardino Gomes, fundador da Cidade.

Silêncio, Senhores!

Em tôdas as instituições da vida dos povos, há sempre um dia reservado por lei ou decreto, para festas populares ou cerimônias rituais.

Quiz a Igreja católica que os mortos também tivessem um dia que lhes fosse consagrado, e pela voz autorizada do Sumo Pontifice, foi escolhido o dia 2 de novembro, para assinalar o dia de luto universal.

É por isso que aqui estamos, para trazer a nossa visita pessoal, à morada eterna dos nossos entes queridos. É por isso que aqui estou, para traduzir o sentimento dos que aqui se acham, ao depositar sôbre o túmulo de Vicente Benardino, fundador da Cidade, uma prova de nosso respeito e da nossa saudade.

Aqui tendes, morto ilustre, esta corôa de flores artificiais, confeccionadas por mãos angelicais de donzelas castas e puras como o lirio dos nossos prados e vergeis. Ela traduz o emblema de nossa imorredoura gratidão, por nos legar esta terra gloriosa que fundaste e teu esforço desbravou.

Ela representa as nossas homenagens, de teu povo, do povo vicentino. Quem te dirige a palavra, neste momento, é um dos filhos desta terra que muito amaste; é o mais humilde dos teus admiradores, admirador das tuas virtudes sublimes e do teu espirito de escol. Foste tu uma das grandes revelações sertanejas do século XIX. Lançaste os fundamentos de tua povoação em junho de 1868, mês em que o sol primaveril convida o homem à grandes realizações. Conseguiste do Governo do Estado, a transferencia do virtuoso missionario Frei Savino de Rimini para a florescente povoação, como elemento precipuo para o desenvolvimento local, muito embora o destino o levasse às margens do Tiête, em S. Paulo, onde falecera em 1918.

Infelizmente, a morte roubou-te muito cedo ainda, quando mais precisava viver para grandeza desta terra privilegiada.

Quasi dez lustros decorreram que Atropos, na sua sede insaciavel de cortar o fio da existência humana, arrebatou-te prematuramente do convivio de um povo que era teu, de tua familia, de teus amigos, enfim. Tu que tanto trabalhaste, empregando a maior de tuas energias pela conquista de um futuro grandioso para esta terra que tanto amaste, não tiveste o prazer de ver a evolução por que vém passando o teu querido S. Vicente. E nós, os teus admiradores, unidos á tua familia aqui presente, representada pela tua única filha sobrevivente, trazemos o nosso culto de veneração e respeito á tua memória, que jamais se apagará dos nossos corações.

Deus, que na sua infinita bondade, te conserve eternamente na mansão dos justos para descanso eterno de tua alma. Sejam estas as minhas últimas palavras.

S. VICENTE NA IMPRENSA GOIANA

1933 — Encontramos no Jornal «Voz do Povo», de Goiás, em sua edição da 7/10/33, a seguinte «Notícia do Interior»:

"S. VICENTE DO ARAGUAIA — Passou por esta localidade o Dr. Benedito Monteiro da Silva, Juiz de Direito nomeado para a Comarca de Boa Vista do Tocantins.

Recebido pelas autoridades no dia 15, foi-lhe oferecido no dia seguinte um almoço no Paço Municipal, comparecendo o ilustre magistrado com sua esposa e pessoas de destaque social.

Falou em nome da Prefeitura o Sr. Basilio Miguel dos Santos, tambem proferindo um discurso o Juiz Municipal Sr. Leônidas G. Duarte, em nome do povo, ao qual o Dr. Benedito Monteiro agradeceu bastante sensibilisado.

Ás 20,30 horas uma comissão composta do Prefeito Sr. José Soares, Sr. Leônidas Duarte, Sr. Plínio Pinheiro, Sub-Promotor e respectivas familias, foi buscar o Dr. Benedito Monteiro e espôsa para tomar parte num chá dançante que lhes foi oferecido na Prefeitura. Ai falou a Srta. Elisa Pimentel, elemento intelectual do nosso meio, respondendo o Dr. Benedito Monteiro.

A mesa foi servida por senhoritas e terminado o chá houve animadas danças.

No dia seguinte, 17, o nosso hóspede visitou as repartições públicas, manifestando-se satisfeito com a sua boa organização.

Ao seu bota-fora compareceram as autoridades e familias, que acompanharam os ilustres viajantes até duas léguas de distância."

.....

UMA INTIMAÇÃO ARBITRÁRIA

1935 — Um Tenente da Policia intima o Prefeito a entregar o Distrito de Santo Antonio a Tocantinopolis. O Prefeito José Soares, indignado, recusou-se responder, o que fiz, vasado no oficio que se segue:

"S. Vicente do Araguaia, 23 de abril de 1935
Ilmo. Sr. Tte. João Batista Nelson Guimarães
M.D. Delegado Especial — Tocantinopolis

Li com atenção o vosso oficio, sem data, dirigido ao Sr. Prefeito dêste Municipio, José Soares, no qual V.S. o intima retirar as autoridades de S. Vicente, do 2º Distrito, Santo Antonio da Cachoeira.

Julgo extemporânea a referida intimação e sem razão de ser, pois, tratando-se de uma questão de limites, só o Govêrno poderá ordenar o afastamento das autoridades que êle próprio nomeara, depois de verificar que o aludido distrito esteja fóra dos limites dêste municipio.

Estribado na lei 436 de 21/6/1913, que criou êste municipio, não pode êle ser espoliado dos seus direito sem mo-

dificação da própria lei; visto a povoação pleiteada se achar na boca inferior da Cachoeira que lhe deu o nome, como o poderá afirmar pessôas conhecedoras e sem paixão partidária. Estou certo, se V. Sª. o conhecesse de visu, nos daria rázão, como fizera o primeiro Prefeito revoluciário Cel. Manoel Gomes da Cunha e o vosso irmão de farda, Te. Walfredo Campos Maia, quando ai esteve em 1932.

Só o terceiro Prefeito e o atual, que V. Sª. bem o conhece, foram os que, obedecendo a um ser autoritário, veem, desde o ano atrasado arremessando,as pedras de uma funda sem corda que nunca atingiu o alvo desejado; o que agora querem aproveitar vossa autoridade para, antes de tomar conhecimento de nossos direitos, dirigir a intimação que expediu e; que estou certo, que V.S. conhecendo de perto, dar-nos-à razão.

A ação a que se refere V.S. foi um arranjo gracioso, pois o nosso Prefeito José Soares, já havia pretestado no "O Social" de Goiás, em setembro do ano passado, em vista do então Prefeito de Boa Vista ter nomeado sub-Prefeito para Santo Antônio, perturbando assim a arrecadação dos impostos; pois com a instalação dêste municipio a 7/9/1931 aquele Distrito foi-nos entregue pacificamente pelo já referido prefeito Manoel Gomes da Cunha.

Últimamente trouxe comigo nomeações para aquele distrito e aguardava a vossa intercessão para que se normalizasse a vida administrativa do Distrito, conforme disse-me o Exmo. Sr. Dr. Pedro Ludovico, quando dele me despedia:

"Leve as nomeações que o Delegado Especial manterá a ordem".

Julgando ter prestado a V. S. alguns esclarecimentos sôbre o Distrito em apreço, subscrevo-me com estima e consideração.

De V.S. Crº muito afetuoso—Leonidas G. Duarte"

—Com esta carta normalizou-se a situação e Santo Antonio que permaneceu sob a jurisdição de S. Vicente.

.....

UMA COMISSÃO DO RIO DE JANEIRO ESTUDA O RIO ARAGUAIA EM 1934

Uma Comissão procedente do Rio de Janeiro, chefiada pelo Engenheiro Candido Lucas Graffée, do Departamento dos Portos e Navegação do Ministério da Viação, desceu o Araguaia, em estudos Cientificos.

A embarcação, o "Motor "Nova-Patria", de Emílio Kleiman, contratado pela Empreza, aqui pernoitou; sendo que á tarde o Dr. Graffèe mediu a largura do Araguaia e sua profundidade.

Depois de percorrer a cidade, o engenheiro embarcou em demanda de Belem do Pará, de onde regressou ao Rio de Janeiro, levando o resultado de seus estudos.

PARADOXO DO CAPITÃO RAMIRO

Ramiro Barbosa, era o Capitão de uma aldeia de Carajás à margem do rio Araguaia, pouco abaixo da ponta septentrional da Ilha do Bananal, do lado paraense.

Capitão Ramiro tinha sua criação de gado vacum e, fazia negocios na então povoação de Santana, hoje sede de município.

Quando por ali passamos em 1934, em demanda de Goiás (Capital), contaram-nos um interessante caso que o registrei no meu canheno de viagem e o relato aqui, pela sua pitoresca originalidade: Pelos idos de 1932 Ramiro fôra à Barreira de Santana, negociar com o comerciante da povoação Antonio Pereira Matos, vulgo "Nenem" e, como não o encontrasse, procurou negociar com a esposa deste, D. Antonia Matos, propondo o seguinte:— Cumade tu qué comprá cinco vaca parida éu tem? D. Antonia. perguntou o preço, ao que Capitão Ramiro respondeu:— Eu vende por 200 miré.— Está bem, Capitão; eu as compro.—Me dá dineiro logo; eu qué comprá trem, eu levá. Sim, Capitão. A comerciante, fez o pagamento e acertou mandar o Vaqueiro receber as rêses no proximo sabado. E foi. O Vaqueiro recebeu somente as 5 vacas, pois, o Capitão Ramiro recusou entregar as crias, mesmo com relutancia do vaqueiro.

De volta, diante da patroa foi explicado a esperteza do Índio, ao que D. Antonia disse:— Deixa ele vir aqui, que eu quero saber o motivo de não entregar os bezerros. No primeiro sabado, aparece Capitão Ramiro no estabelecimento comercial.

Interpelado pela comerciante o motivo de não ter entregado as crias, respondeu Capitão Ramiro, muito naturalmente:— Eu vende só muié; menino, nãol . . .

NOSSA AGÊNCIA FISCAL EM MARABÁ

1936 — Afim de vedar o contrabando dos produtos do municipio que escoavam para Marabá, fomos àquela cidade e, diante de entendimentos que mantivemos com o Prefeito daquele municipio, ficou assentado que fosse nomeado um fiscal de S. Vicente para receber os impostos dos produtos contrabandeados. Assim, nomeamos o respectivo fiscal, como se vê no oficio abaixo.

Exmº Sr. Cel. Augusto Dias—M. D. Prefeito de Marabá

Com a presente comunico a V. Exa. que foi nomeado nosso fiscal nessa cidade, o Sr. Adamor de Moura Couto, para o serviço que ai vos expliquei a 10 do mês findo. Entendi-me com o Administrador do Mercado Sr. Raimundo Seixas afim de que seja prestado ao nosso fiscal qualquer auxilio que se fizer necessário.

Pelo vosso beneplácito, nesse caso de relevante importância na administração dêste municipio e pelas garantias dispensadas à referida Agencia, asseguramos a V.Exa. nossa imperecivel gratidão e oferecemos os nossos limitados serviços nêste municipio que o Araguaia delimitou com o de Marabá.

Na convicção plena de que se acha iniciada a articulação entre êstes dois municipios, para a garantia mútua na defeza dos interêsses administrativos da receita pùblica e quiçá, da Justiça, subscrevo-me com alto apreço e elevada consideração

De V.Exa. Amigo e Criado muito afetuoso—Leonidas G. Duarte—S. Vicente, 12 de junho de 1936.

SURTO EPIDÊMICO

Em julho, chegava nesta cidade uma senhora procedende Balisa, no alto Araguaia e que se destinava a Boa Vista do Tocantins, contaminada com o virus da variola, aqui demorando-se alguns dias enquanto se restabelecia de tão contagiosa doença.

Os 14 dias que demorou foi o suficiente para grassar a epidemia que tivemos de recorrer ao Govêrno do Pará, por mais próximo de nós, solicitando vacina para imunizar a população da cidade. Assim, tivemos dentro de três dias 200 tubos, via Marabá, bem como um médico que voltara daquela cidade por desnecessária sua presença, visto ter quem aplicasse as vacinas.

Inssuficiente para a cidade e o sertão, nos dirigimos ao Governador do Estado de Goiás, nestes termos:

Dr. Governador Estado Goiás-Goiânia

Solicito remessa urgente aqui tubos vacina fim salvar população município visto variola grassando vila e sertão fazendo vitimas pt Atendendo nosso pedido benemérito Governado Pará remeteu 200 tubos imunizando apenas parte população vila e Distritos pt Antecipadamente agradeço atenção dispensada meu pedido pt. Leonidas G. Duarte.

O telegrama acima fôra transmitido no dia 6/8/36.

Em resposta recebi: "Leônidas G. Duarte — S. Vicente

Acabo recomendar pessoalmente Diretor Higiene que remeta tubos vacina aí — Saudações — Pedro Ludovico — Governador Estado - Em 12 de agôsto de 1936"

Os referidos tubos, se encaminhados, tomaram destino ignorado, pois aqui não chegaram.

.....

AGÊNCIA DE JORNAL DO RIO

Nesse ano, fôra criada nesta então Vila de S. Vicente, uma Agencia do Jornal "A NOITE", grande diário que se edita no Rio de Janeiro, para venda de jornais, revistas e livros, da qual fomos agente.

A Agência, todavia, teve curta duração pela dificiência do Correio que, descendo de Leopoldina, hoje Aruanã, demorava até seis meses para chegar ao destino, motivo que nos obridispensar a agência no ano seguinte.

.....

UMA REBELIÃO QUE ABALOU A 4ª COMPANHIA EM PEDRO AFONSO

Relato do dia 21 de Junho de 1937, por Luiz Mathias

1936 — O Cap. Agenor Santiago, Comandante da 4.ª Companhia Isolada, em Pedro Agonso. achando-se em Boa Vista, como Delegado Especial ha alguns meses, afim de manter a ordem e garantir a justiça, estava já de regresso à sede do seu comando, quando teve a ideia de organizar um plano sinistro.

de acôrdo com o padre João Lima, que perdera as eleições de fevereiro daquele ano, e com o qual mantinha estreita amizade, cujo plano ficou assim urdido:

O Padre deveria retirar-se para o sertão e aliciar jagunços para aguardarem a retirada dêle, Agenor, que deveria embarcar no dia 9 de maio de 1936 na lancha "Bemvinda", que era esperada naquele dia em Boa Vista.

Os jagunços aguardavam reunidos no lugar "Retiro", fazenda do Padre, poucas léguas da cidade e mandaram um portador ao Cap. Agenor, sabendo se era tempo. O oficial, que aguardava a lancha, respondeu que só entrassem no dia seguinte (10) que sem dúvida a lancha deveria chegar e sair, e que, entrassem pela manhã, pois, devido aos boatos, as autoridades tinham recorrido a sua pessôa e êle fôra obrigado a espalhar piquetes, mas que, às seis da manhã seriam recolhidos os piquetes e êles os jagunços, poderiam entrar; mas não fizessem mortes, apenas para amendrontá-los, que sem resistência teriam que atravessar o rio para Porto Franco, no Maranhão, e, então tomassem conta da cidade e os ameaçassem de morte caso voltassem à Boa Vista; e que nestas condições, decorreria certo praso, ficando as autoridades, ipso fato, destituidas de seus cargos e o Padre de posse da Cidade, indicaria para autoridades pessoas de sua confiança, e o Govêrno só poderia apoiar.

Efetivamente, os piquetes se retiraram as 6 horas da manhã e, logo após entrava Novato Miranda à frente de 80 jagunços, dirigindo-se à Prefeitura, onde se achava hospedado o Cap. Agenor, a quem Novato Miranda se dirigiu com energia, exigindo a chave da Prefeitura. Capitão Agenor perguntou quem era o chefe da revolta e lhe foi respondido que era êle, Novato.

– Pois bem, respondeu Agenor, baixem as armas, no que foi atendido.

– Vão se arranchar e depois apareçam.

As autoridades, diante da falta de energia do Comandante Agenor resolveram evacuar a cidade, indo-se refugiar no Porto Franco.

O Govêrno do Maranhão, tendo noticia de que tais autoridades se achavam sob a bandeira de seu Estado, telegrafou ao Prefeito local para agenciar algumas pessoas para garanti-los, o que foi executado sem demora.

Agenor, depois dissera aos jagunços que não tinha se retirado no dia 9 porque o "Diabo" da lancha não chegara.

Assim, ficou a jagunçada em promiscuidade com a força do a força do govêrno por consentimento do Cap. Agenor, que dizem ter recebido do vigário gorda propina.

Só depois de dois longos meses foi que as autoridades voltaram aos seus cargos, por intervenção do Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal do Estado, mandando o próprio Cap. Agenor garanti-las, cujas ordens foram desobedecidas diversas vezes, com informações falsas de que já se achavam empossadas as autoridades, quado as mesmas permaneciam refugiadas em Porto Franco.

ESTAÇÃO DE RÁDIO

1937 – A Estação de Rádio desta cidade foi conseguida pelo Senador Nero de Macedo Carvalho à nosso pedido, que nos entregou na manhã de 12 de abril de 1937, sendo inaugurada no dia 11 de maio de 1938 estabelecendo contato com a Estação de São Miguel do Guamá, depois com Belém no dia 15. Encarregou-se da montagem o telegrafista Almerindo Silva (Mico), que ficou funcionando.

HÓSPEDES ILUSTRES

D. Pedro de Orleans e Bragança e seus filhos príncipe Pedro Gastão e princeza Maria Francisca, aportaram nesta ci-

dade em 13 de setembro. Na manhã seguinte viajaram com destino a Marabá. Estavam presentes, presidindo as festas do Padroeiro, o Rev. Frei Luiz Palha e Padre Augusto Dias.

A REVOLUÇÃO DE BOA VISTA E SUA REPERCURSÃO EM S. VICENTE

1936—Os habitantes de S. Vicente sabendo que estavam na mira do reverendo Padre revolucionario de Boa Vista, para quando se apoderasse da séde da Comarca fazer uma visita a esta cidade, resolveram endereçar um telegrama ao Senador Nero de Macedo Carvalho, como representante deste municipio na Capital do Estado. Eis o teor do telegrama: Senador Nero Macedo – Rio —Situação Boa Vista continua periclitante autoridades ainda Porto Franco Maranhão juiz apenas vem dar expediente regressando depois pernoitar cidade maranhense falta confiança companhia visto jagunços perambularem impunemente promiscuidade policia. Padre avezado impor dominio feudatario Comarca desde 1908 quer ainda manter soberania pleno regime Republica Nova pt Ruas cidade dezértas habitantes suburbios verdadeiro exodo vg comercio transferido Estado Maranhão grandes prejuizos materiais vg lavoura abandonada plena colheita havendo casos abigiatos vg verdadeira calamidade unico responsavel Padre Lima que diz não aceitar respectivas autoridades pt Confiamos imediatas providencias fim restabelecer ordem voltando autoridades seus cargos sob garantia governo responsabilisando chefes rebelião pt Nossa arrecadação interior municipio interrompida pt Não podemos manter pessoal armados nossa defeza existindo força governo condições vedar semelhante abuso faltando unicamente energia comandante Companhia pt saudações – Montano Martins, Anáscio Horacio Pimentel, Leonidas G. Duarte, José Soares, Manoel Borges, Virgilio João Augusto, Edgar Tolentino, Luiz Franco. S. Vicente, 27 de junho de 1936.

Esta é uma prova de que S. Vicente sempre foi visada por Boa Vista quando esta esteve sob o guante daquele atriabiliario e prepotente vigario.

REMINISCENCIAS

1937—Quando do golpe de Estado de 10 de Novembro de 1937 uma feliz inspiração do Ditador Getulio Vargas, Presidente da Republica, recebi do Exmo. Sr. Secretario Geral do Estado o seguinte telegrama: — Dez. 6 — Leonidas Duarte —S. Vicente— Nova ordem cousa politica paiz autorisa governo confirmar ou não prefeitos pt Queira mandar nome pessoa mereça êsse cargo ahi. Saudações — Teixeira Junior, Secretario Geral.

De posse deste atencioso despacho telegrafico, não vacilei, fiz a indicação por via telegrafica, não obtendo resposta. Identico caso de silencio deu-se com os demais e no mesmo sentido, endereçados ao Exmo. snr. Secretario Geral, aos Drs. João de Abreu e Nero Macedo, causando-me extranhesa, visto eu solicitamente ter atendido a determinação do Secretario Geral o que entrava em jogo o interesse e a vida administrativa do municipio dada a transformação politica do paiz. Se tudo se transformava para progredir, o nosso municipio não deveria perdurar no mesmo ramerrão.

Havia latente o interesse bastardo: reter os meus telegramas, e com o dinheiro dos meus tomados ardilosamente aos

portadores (os teleg. eram transmitidos em Marabá), transmitir os seus embustes, só o sabendo meses depois. Com o decorrer dos dias, compreendeu a população que a indicação recaira numa pessôa extranha á vida local. Um punhado de comerciantes, devedores á fazenda municipal, receiosos da ação do novo Prefeito, reuniu, de acordo com o Prefeito demisionado Montano Dias Martins, e, este encarregou o sr. Artur Braga, recentemente chegado de Marabá, para redigir uma representação ao Sr. Interventor Federal Pedro Ludovico, como se fosse em nome da totalidade, pedindo a nomeação do Prefeito demissionado pelo golpe de Estado, enaltecendo-o e de tal forma que o pedido alcançou o êxito pretendido, tendo sido expedido o Dec. 114 de 5 de Janeiro do mesmo ano, nomeando-o. Assumiu porem, o exercício a 27/1, sem as formalidades legais prescritas pelo constituição vigente. Dois dias após a posse, voltou aos castanhais de Marabá, onde tinha interesse ligado, voltando à séde do municipio, a 17 de março, com 45 dias de ausencia. Não assumiu o exercicio, fez o ato de presença apenas para engodar o público, voltando peregrinação á Marabá, e com os vencimentos embolsados. A 12 de Abril, aqui chegou novâmente com uma ausencia de 22 dias, periodo este que juntamente ao anterior perfaziam 67 dias fora do cargo. A 13 de maio volveu a Marabá, demorando-se na viagem 16 dias. Somando-se as ausencias sem licença que por si são uma aberração, um desrespeito ao Dect-Lei n. 212 de 18 de Janeiro de 1938, e que em seu art. 19 dizia: "Os Prefeitos somente poderão ausentar-se dos municipios por mais de oito dias, com permissão do Interventor Federal" e era um flagrante menospreso aos municipes e ao interesse administrativo. Concluia-se, evidentemente, que o Prefeito Montano Dias Martins, que tambem atendia ao nome de Montano B. Gomes, conforme se evidencia de suas nomeações de Delegado de Policia e 1º Suplente do Juiz Municipal, era detentor do cargo como vaidosa decoração e exclusiva percepção de subsidios.

A 20 de Dezembro daquele ano viajou para Marabá, deixando o Secretario Severino Negri respondendo pelo expediente, pessoa desconceituada e escamoteadôra dos cofres publicos. O Juiz José Soares, afim de salvar a situação da Prefeitura, resolveu receber as chaves da mesma, lavrando uma ata circunstanciada do ocorrido e, em seguida, levar ao conhecimento da Interventoria Federal. Para isso convidou as demais autoridades e o seu escrivão e dirigiu-se ás 9 horas daquele dia á Prefeitura. O plano não se concretisou, por que, ao tentarem penetrar naquela repartição, foram barradas por uma horda de amotinadores armados, tendo à frente Manoel Borges e o pistoleiro Novato Miranda, que impediram terminantemente a ação pacifica e moralisadora do Juiz. Achando-se essa autoridade cercada de uma atmosfera de ameaças e perigos, retirou-se com as demais autoridades presentes, ficando a Prefeitura,

todo aquele dia à sanha dos amotinadores que em continuas libações vociferam em altas vozes com insultos soêses às autoridades.

Sabendo estes Srs. que a minha indicação ao cargo de Prefeito recairia na pessôa do Dr. Benicio Ramos Setubal, e como este censurasse o prejudicial ato do Prefeito Montano, dispensando a determinados amigos os impostos municipais que se achavam na Promotoria para executivos, acharam azada a ocasião para ameaça-lo de deportação. Redobrando-se as ameaças e se sentindo falho de garantias, o Dr. Benicio Setubal resolveu apressadamente descer à Marabá, acompanhado da esposa D. Tomazia Duarte Setubal, Agente dos Correios desta cidade e, solicitando garantias ao Diretor dos Correios e Telegrafos de Goiás, recebeu como resposta o seguinte. Goiás - N. 7 - 2 de janeiro 1938. Urgente. Snra. Tomazia Duarte Setubal Agente Postal São Vicente. Resposta vosso telegrama declaro vos que esta Diretoria tomou urgentes providencias junto ao Snr. Cap. Faria Lemos, Diretor Geral Correios e Telegrafos. Posso vos asseverar que já foram tomadas providencias energicas pelo governo. Já seguiram há muitos dias força embalada e preparada para aì. Aguarde confiante ação energica governo. Cordeais Saudações Lacerda de Athayde D.R." Em Vista desse telegrama a Agente e o esposo Dr. Benicio voltaram a S. Vicente a borde do Barco-Motor "NOVA PATRIA". Chegando aqui na madrugado de 12 de Janeiro. Ao atracar o motor, achava-se o então Secretario da Prefeitura, Arthur Rabelo Braga e outros elementos que, como energumenos gritavam com doestos àqueles dois passageiros, como uma baixa homenagem, mas propria de homens desafeitos à cortezia e respeito às pessoas de bem. A prometida força para garantia já havia chegado; porem concluiada que estava com o aludido grupo, conservou-se aquartelada durante a noite para não assistir a chegada da referida embarcação. No dia seguinte, às 7 horas da manhã, apareceu a bordo o sargento, exculpando-se. A Agente dos Correios compreendeu a situação falsa em que ela e o marido pisariam: testemunham com os passageiros a ação subita do sargento comandante do Destacamento e mandou chamar o Sub-Promotor Publico, a quem expoz o ocorrido e em seguida entregou-lhe a Agencia dos Correios, com autorisação escrita e assinada a bordo. Momentos depois o «Nova Patria» desatracava, levando a nossa Agente Postal a paragens que o destino indicaria para satisfação de desafetos gratuitos e futuro contrôle do movimento postal interno. Deram-se estes fatos sem que o sr. Prefeito se manifestasse pró ou contra; estava como sempre em Marabá e só aqui chegou no dia 24/1, dando tempo ao tempo.

Havia ainda um entrave à sua ação dominadôra, a estabilidade do Sub-Promotor Publico, que era preciso cortar-lhe o fio da confiança que o Interventor me depositava para assim agirem desassombradamente. Efetivamente, a minha correspondencia ou era retida na Estação de Marabá ou tomada em via-

gem aos portadores e com os repectivos dinheiros transmitirem seus ardis.

.....

A NOVA AGENTE DOS CORREIOS

Por força das circunstancias, a Agente Postal pediu exoneração do cargo diretamente ao Snr. Presidente da Republica, cientificando ao Sr. Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, dando lugar a que este titular expedisse o seguinte telegrama: Goiás 25. Sub-Promotor Publico, S. Vicente Araguaia. Solicito indiqueis a esta Diretoria com urgencia uma pessôa idonea maior de 18 e menor de 40 anos, sabendo ler e escrever correntemente tendo robustez fisica e não sofrendo molestia infeto-contagiosa e que se prontifique a prestar fiança já para ser nomeada agente do correio local. Peço vos outrossim obsequio receber a agencia e seus pertences de D. Tomazia Duarte mediante inventario visto não querer essa senhora continuar no cargo e afim de não ser preciso fechar a agencia. Solicito vossa resposta breve. Saudações — Lacerda de Athayde, D.R.

Este telegrama foi recebido na cidade de Marabá em 28 de Fevereiro e propositalmente entregue ao Prefeito Montano Dias Martins, sem minha autorização, que o reteve em seu poder quasi um mês e, só a 18 de março, quando veio a S. Vicente, mandou entregar-me.

Havia, por conseguinte, intuito preconcebido de retardar a minha resposta. No curso destes dias entre 28 de fevereiro e 18 de março, tempo suficiente para agir e urdir tramas, não trepidou em procurar uma pessoa a altura dos seus desejos, mesmo sem conhecimento do serviço e, se fazendo acompanhar de amigos seus dirigiu-se á residencia do "major" Ludovico Monteiro, pedindo-lhe o consentimento para que permitisse a indicação de sua filha. Houve recusa e com muito criterio. Não desanimaram. O Sr. Prefeito e o seu Secretario Artur, maneirosamente removeram as alegações do velho ancião no tocante à incompetencia, assegurando que o unico trabalho que a Agente teria era unicamente de assinar a correspondencia e nada mais. Em virtude da aquiescencia, no dia seguinte o Prefeito recebeu 1.030,000 do Sr. Ludovico Monteiro para efeito da fiança e viajou para Marabá, onde iria depositar dita importancia no Correio. Como se vê, o movel e a torpesa em subtrair-me aquele telegrama. Ignorando aquelas manobras, indiquei candidata que preenchia plenamente as instruções estipuladas no dia 22 de Março, sendo expedido o meu telegrama a 1º de Abril. Em resposta recebi o seguinte despacho: "Goiás 8. Leônidas Duarte. Resposta vosso 22 primeiro corrente declaro vos que tendo demorado vossa resposta esta Diretoria nomeou o Sr. Francisco Monteiro Leal, a quem já foi dada autorização para receber Agencia mediante inventario. Saudações. Lacerda de Athayde".

Achando-se no momento o Dr. Raimundo Agostinho Nery,

procurador bastante da ex-Agente, D. Tomazia Duarte Setubal. entregou o arquivo, sob inventario, a Agente, D. Francisca Monteiro Leal, que por equivoco, trocaram o sexo na ordem telegrafica. O que os senhores Prefeito e Secretario prometeram, cumpriram à risca. A Agente recebia as malas e o Secretario as abria, distribuia e organisava as correspondencias tendo a Agente o trabalho apenas de assinar a recepção e expedição. A importancia recebida por Montano para remeter como fiança à Diretoria dos Correios de Goias, nunca lá chegou, o que motivou diversas reclamações da Diretoria Regional, e tendo decorrido um ano, Montano devolveu o dinheiro, isto é, um conto de reis (mil cruzeiros), mediante um certificado fraudulento que adquerira para burlar a nominal agente, a quem ele nunca pretendeu fosse ela a Agente efetiva: queria apenas atrapalhar a minha ação e nada mais.

Encerro aqui uma breve exposição dos fatos aqui desenrolados, que ainda não é tudo que se acha registrado no meu canhenho, para apreciação daqueles que desconhecem o meu esforço na organisação de Araguatins, ou antes, São Vicente do Araguaia.

.....

PETROLINA DO LONTRA

PRINCIPIO DE REBELIÃO

1937 — Achando-se o Distrito de Petrolina do Lontra com a ordem bastante alterada por elementos contrarios ao Sub-Prefeito, este nos enviara portador secreto solicitando garantias, tivemos de recorrer ao Tte. Jonathas da Rocha Santos, que então se achava em Boa Vista do Tocantins, nos seguinguintes termos: «Ilmo. Sr. Tte. Jonathas da Rocha Santos— BoaVista — Tendo as autoridades do nosso Distrito, Petrolina do Lontra, pedido garantias, das ameaças e imposições que estão sofrendo por uma horda de individuos que se levantaram contra o fisco do Estado e do Municipio e as duas praças ali destacadas, cuja audacia os levou a rasgarem os Editais, dizendo que ali não se pagará mais impostos, tendo mais o atrevimento de, agrupados, tomarem presos da cadeia publica e ameaçado de morte aos soldados, venho apelar para a vossa autoridade no sentido de tomar as necessarias providencias afim de normalisar a situação daquele Distrito. O nosso Destacamento se compõe de duas praças, estando atualmente o Cabo Israel bastante doente de um panaricio na mão direita, impossibilitado, assim, de qualquer serviço, portanto, recorremos à vossa autoridade, esperando sejam tomadas as providencias necessarias, antes que piore a situação daquelas autoridades, pelo grupo que, segundo informações, está tomando vulto, com a adesão de outros elementos, constituindo, assim, seria ameaça a ordem publica.

O pórtador desta é o positivo que nos foi enviado às ocultas, com o que V. S.ª poderá se informar melhor. Confiado nas providencias urgentes, para que aquele Distrito volte à sua calma habitual, antecipo a V. S.ª os meus agradecimentos e subscrevo-me com estima e apreço. Saudações — **Leônidas G. Duarte**».

Recebendo nosso oficio, o Tte. Jonathas requisitou a Prefeitura de Boa Vista 5 animais, e seguiu com suas praças àquele Distrito. Ali chegando, prendeu os amotinados, inclusive o Chefe da rebelião, Prof. Auto Campos Brasil, cujas armas foram tomadas. Depois de 24 horas de prisão foram postos em liberdade e admoestados, ficando a povoação pacificada. Regressando a Tocantinopolis, o Tte. Jonathas nos oficiou dando conta de sua missão à Petrolina, pelo que endereçamos-lhe, em agradecimento, a carta que se segue:

«S. Vicente, 18 de Maio de 1937. Ilmo, Sr. Tte. Jonathas da Rocha

Santos. M. D. Delegado Especial — Boa Vista — Acuso recebido o vosso officio do 3 do vigente, no qual V. S.ª comunica-me ter, naquela data, se dirigido à Petrolina do Lontra, afim de tomar conhecimento dos fatos ali ocorridos e apurar a responsabilidade dos perturbadores da ordem e tranquilidade publicas. Agradeço sobremodo a atitude resoluta e pronta de vossa valiosa autoridade, atendendo ao nosso apêlo, sufocando o princípio de uma rebelião que elementos antagônicos daquele Distrito desejavam reduzi-lo a uma anarquia infrene e perigosa. Por carta ultimamente recebida do Sub-Prefeito Luiz Martins dos Santos, fui informado da ação de vossa autoridade, conseguindo arrefecer ânimos exaltados, aplicando um ligeiro corretivo, ficando, portanto, Petrolina na paz habitual. Em nome daquele Distrito venho expressar a V. S.ª os meus protestos de elevada estima e apreço — Saudações — **Leônidas G. Duarte**».

.....

PRIMEIRO BACHAREL NOMEADO PARA ARAGUATINS

1939 — Achando-se Araguatins sob a jurisdição de Juiz leigo, tive a ideia de convidar o Dr. José Curcino de Azevedo, residente em S. Luiz do Maranhão, cujo nome fora indicado por pessôa que o conhecia. Assim, mesmo, sem conhecimento do indicado, enderecei-lhe o seguinte telegrama:

Dr. José Curcino Azevedo — São Luiz Maranhão. Estamos anciosos sua chegada assumir exercicio virtude acefalia judiciaria. Aguardo resposta. — Leonidas Duarte. Resposta: — Leônidas Duarte — Araguatins — Go. — Seguirei dia 23 via Belém — Saudações — Curcino

No dia 23 eu estava em Marabá para recebe-lo. Na noite desse dia, o Dr. Curcino chegava a bordo do Motor que condusia o General Brasilio Taborda. Dias depois, chegava nesta cidade porem, só assumiu o exercicio de Juiz Substituto no dia 25 de Janeiro de 1939, em virtude das dificuldade de apresentação dos documentos de isenção do serviço militar.

O Dr. Curcino não foi bem sucedido no ultimo ano de sua estadia nesta cidade, pois, tendo sido desautorado pelo então Prefeito, demitiu-se do cargo e viajara para Marabá, em companhia dos que lhe trouxeram garantia em nome do governo do Estado.

.....

DE BELA VISTA A S. VICENTE

1939 — Telegrama passado pelo engenheiro-agrônomo Murilo Guilhon, em Araguatins, no dia 4 de Agosto de 1939:

"Dr. Interventor Federal — Goiânia — Goiás Parti Bela Vista, margem esquerda Tocantins fronteira cidade Imperatriz Estado Maranhão abrindo picada após quinze dias travessia mata virgem cheguei esta cidade intuito fomentar comércio cumaru onde existem cumaruzais incultos desconhecidos população, por min descobertos quando serviço levantamento topográfico mapa município São Vicente. Pretendo ligar sede municipio estas matas por estradas tropas transformando-as em zonas exploráveis facilitando transporte dêsse produto e doutros naturais zona. Pretendo mais estudar possibilidades ligar rodovia sede municipio rica região Lontra. Espero fecundo govêrno vossência apôio necessário para levar efeito estes fatores econômicos indispensável desenvolvimento extremo Norte goiano cujas rodovias abertas fomentarão maneira inacreditável agricultura zona abandonada falta transporte rápido econômico. Levando efeito tais projetos Estado, município e população aumentarão recursos econômicos desenvolvendo comércio tôda zona. Apelo pa-

tridtico governo vossencia facilitar-me dentro possivel recursos e apoio necessário para realização tão grandioso plano material e moral municipio São Vicente. Saudações respeitosas; Murillo Guilhon – engenheiro agrônomo"

Tendo o Snr. Interventor respondido o telegrama, oferecendo diminuto auxilio, o agronômo Murillo Guilhon, dessistiu da emprêsa.

REVELAÇÕES DO RECENSEAMENTO

1940 — Segundo recenseamento realizado nêsse ano, S. Vicente contava 96 casas com 635 habitantes. O municipio 9.586 habitantes.

A PRIMEIRA FARMÁCIA EM ARAGUATINS

Procedente de Porto Franco, no Maranhão, aqui residiu por alguns anos, o cidadão José dos Passos Milhomem, que, com alguma pratica de terapêutica, montou uma farmácia. Era ali que os doentes iam procurar lenitivo para os seus sofrimentos, encontrando o seu proprietario Zezé (como era conhecido geralmente o farmaceutico), sempre solicito e amavel com os clientes; atendia chamados a qualquer hora do dia ou da noite e sempre feliz com os seus tratamentos.

Em 1941, José Milhomem, resolveu fechar a farmácia pois, os lucros não estavam contrabalançando às despesas, muito embora na farmácia vendesse outros produtos como sejam: frutas, cereal, toucinho e tudo mais que produzisse dinheiro, sem entretanto, prejudicar a atenção aos clientes na hora das injeções de maleizim, prontinjetol ou acetylarsan.

Nomeado Sub-Promotor de Justiça, Zezé Milhomem, tornou-se politico, execendo o cargo até 1943, quando exonerou-se. Transferindo-se para o Tocantins, foi instalar-se no lugar São Sebastião, onde restaurou a farmácia e, ali trabalhou pelo melhoramento do lugar até conseguir dos poderes competentes a emancipação politica de São Sebastião do Tocantins, que fôra instalado a 1° de Janeiro de 1964, e nomeado seu primeiro Prefeito.

GENERAL BRASÍLIO TABORDA

1938 — A 7 de dezembro de 1938 aqui esteve, procedente de Belém, o General Brasilio Taborda e com destino à Cachoeira Grande de Santa Izabel. Durante sua curta permanência na cidade o General Taborda visitou, a cavalo, o antigo campo de aviação próximo à "Sempre Viva" e a antiga Prefeitura à rua Marechal Deodoro, embarcando em motor ao seu destino.

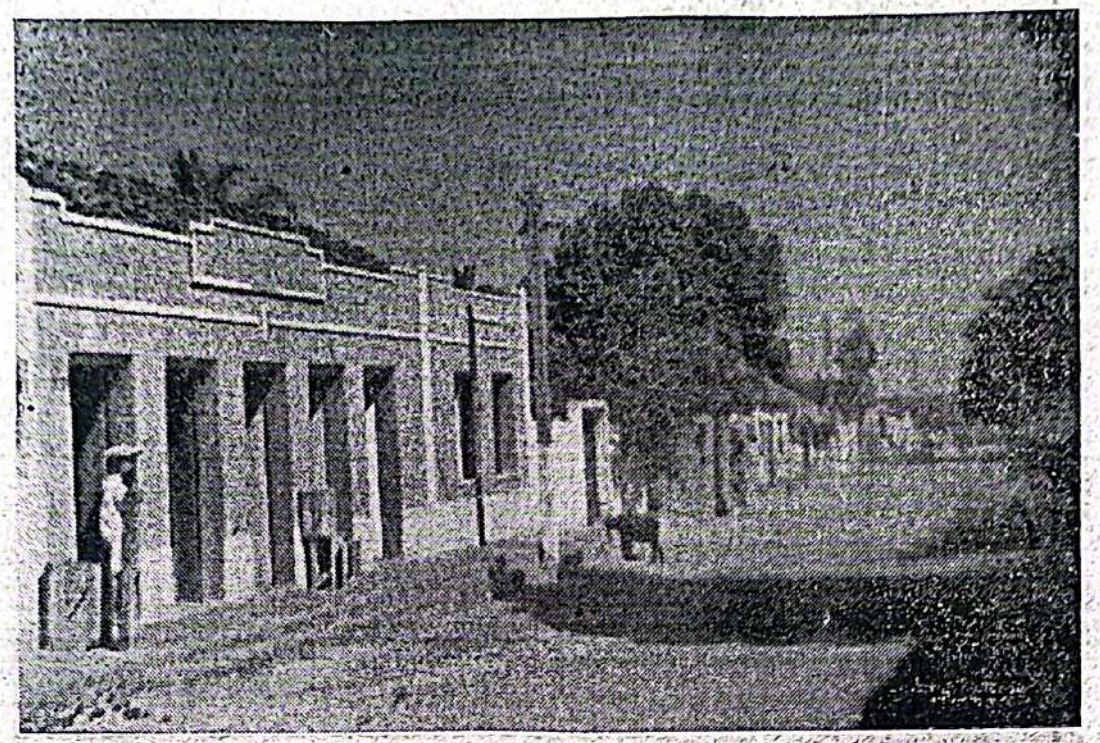
UMA DENUNCIA FUNDAMENTADA

1939 — Registramos aqui um documento que mostra bem claro a falta de moral administrativa de um Prefeito, que, por isso mesmo, fôra denunciado ao Sr. Interventor Federal, em Goiás. Eis o documento:

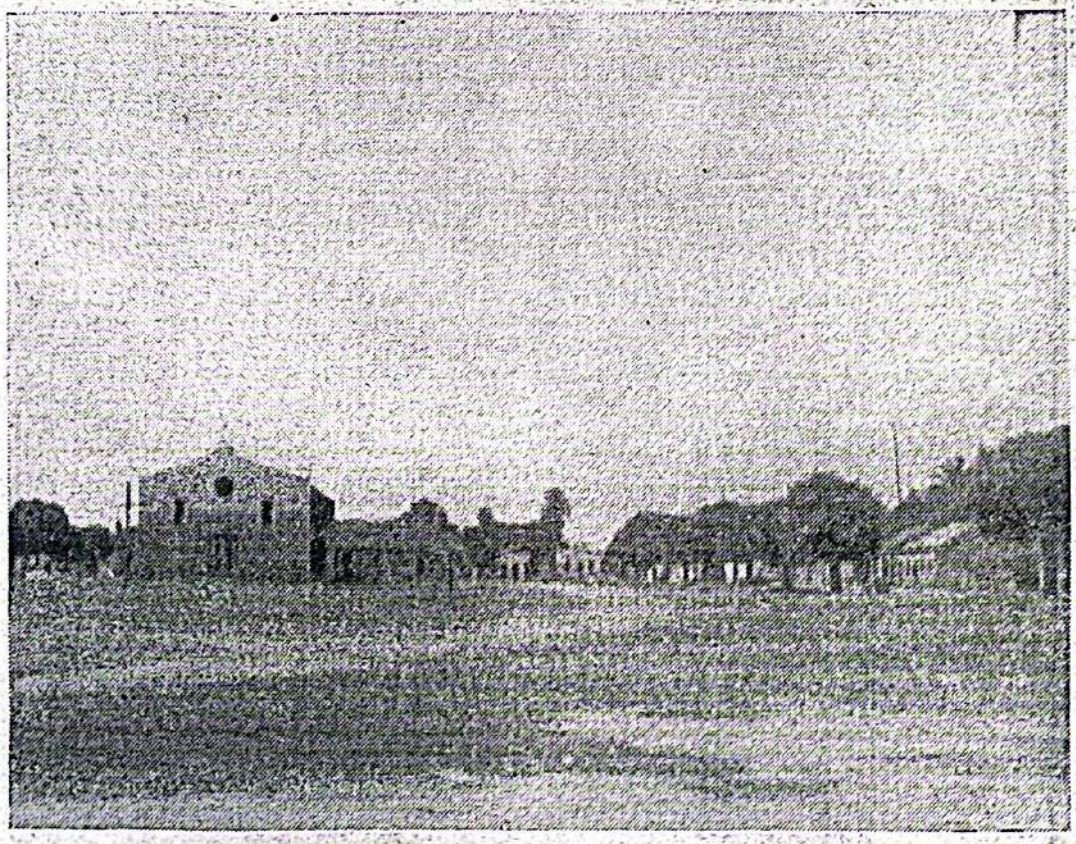
«S. Vicente, 8 de junho de 1943. Exmo. Sr. Dr. Pedro Ludovico Teixeira - M.D. Interventor Federal – Goiânia

Nós, os signatários desta, avessos a denúncia de qualquer natureza, somos, entretanto, a bem da moral administrativa dêste municipio, criado sob os auspicios de V. Excia. trazer ao conhecimento de vosso benemérito governo, as proesas infantis e a falta de escrupulos do Prefeito D. A. V., praticadas pela força de sua desregrada autoridade.

Pedimos a esclarecida atenção de V. Excia para a leitura da exposição que se segue: Chegando, nomeado, a esta cidade no dia 6 de Outubro do ano findo, o Prefeito D. A. V., no momento em que ingressara na Prefei-



Araguatins — Goiás — Rua Floriano Peixoto
-1966-



Araguatins - Goiás
Praça da Bandeira, onde se vê a nova Matriz em construção
-1668-

tura, retirara Cr$ 2.000,00 para pagar ao comerciante João Duarte (Dodo) importancia emprestada para despesas estravagantes em Santa Maria. No dia 8, numa festa na Prefeitura, representou papel degradante, montando num jumento que transitava na rua, dando gostosas gargalhadas, caindo aqui e acolá com estupefação geral. A 16, viajou para Santo Antonio onde, numa festa dançante, embriagara e servira de instrumento de debique e galhofas, ridiculas, pela investidura do cargo, incompativel com a sua personalidade abjeta, recebendo as mais baixas desconsiderações à sua autoridade, cuja explicação a moral nos impõe silêncio. Regressando a esta cidade, demorou-se 8 dias, viajando em seguida para Marabá. Subindo o Tocantins, tocou em Imperatriz, altercando no porto daquela cidade com o cozinheiro de bordo, por não lhe permitir avanço ás panelas, forçando o dono da embarcação dispensar o empregado que fôra readmitido na baixada. Naquela cidade justou casamento e subiu novamente a Santo Antonio, chegando aqui no dia 16. Regressou a Sto. Antonio, com destino a essa capital no dia 17, levando 10.000,00. Passando em Carolina ali perdera Cr$ 2.000,00 em jogo de azar e se embriagara vergonhosamente, segundo informações de comerciantes carolinenses. Chegando a essa capital foi entrevistado pelo «Correio Oficial», fornecendo informações inveridicas de sua atuação neste municipio. De regresso, descendo o Araguaia tocou na aldeia do Cinzeiro e prometera ao capitão Azurê um forno e ferramentas para lavoura, que viesse buscar; a 1.º deste mês apresentou-se na Prefeitura o referido capitão para receber os objetos prometidos, o qual foi grosseiramente recebido, lhe sendo negado tudo, e para hospedagem lhe dera a cadeia publica, negando-lhe tambem alimentação, ficando os pobres indios, em número de 4, dois dias pedindo pelas ruas, regressando tristes à sua taba distante.

Chegando dessa capital a 1º de abril o prefeito D.A.V. viajou para Santo Antonio no dia 10 passando o dia 19 (aniversario do Presidente Getulio), em Imperatriz ao lado da noiva, não obstante a festa aqui foi bastante animada, muito embora não deixasse recomendação para as despesas. Regressando daquela cidade comprara em Santo Antonio uma casa ao Sr. Tomaz Alves da Silva por Cr$ 6.000,00 dizendo ser para sua residencia particular. Chegando aqui a 5 de maio, viajou para Marabá a 18, onde fora comprar preparativos para o casamento. Regresssando a 25, vendeu aqui diversos semoventes da Prefeitura e contratou a casa do mercado publico com o comerciante de Antonina, Sr. Antonio Rodrigues e diz tambem vender a casa dos Correios e Telegrafos para forçar a retirada da estação radiotelegrafica desta cidade. Embolsando o dinheiro do municipio, viajou no dia 6 deste para Santo Antonio e Imperatriz. O unico trecho do municipio que êle conhece é a estrada para aquele Distrito, onde viaja só, em trajes de vaqueiro gaúcho... Não é demais dizermos que já o vimos capinando a porta da Prefeitura aos domingos; subir às arvores para decepar-lhe os galhos; carregar do matadouro quarto de carne às costas para o mercado publico e ali servir de magarefe no talho da carne verde e outras demonstrações de desequilibrio mental.

Achamos que um mentecápito não poderá administrar um municipio sem corar as faces das seus munícipes e do proprio governo que o nomeou.

Diz ele não receiar denuncias porque os seus parentes são pessoas de V. Excia. e que havia aí agraciado com Cr$ 500.000,00 a uma ilustre dama. Pelo exposto V. Exica vê que o Prefeito D. V. A. é um espirito de desorganização, malbaratamento e jatancioso.

A 20 de maio findo, reunida na Prefeitura a Comissão de Tabelamento (que êle não queria fazer), falaram sobre o preço da carne verde. O Prefeito, levantando-se, disse em voz forte e irrascível, batendo com a dextra fechada fortemente sôbre a mesa, derramando os tinteiros: «Na carne verde não se fala porque o aumento para dois mil réis foi orden do Departamento das Municipalidades e posso baixar para mil e quinhentos, porem aquele que me denunciar, sou muito homem para para ir à casa dele e dar-lhe um tiro na cara». (palavras textuais dêle. A Comissão silenciou e mudou de assunto para tratar de outros artigos.

O Municipio de S. Vicente, pela voz obscura de seus habitantes, re-

presentados pelos sinatarios desta, apela para os altos sentimentos de patriotismo e justiça com os quais V. Excia. encara as cousas publicas do nosso portentoso Estado para tomar em consideração esta exposição, que não é tudo quanto temos presenciado do referido Prefeito D., dispensando a este Municipio um administrador que esteja à altura dos sentimentos de dignidade do seu povo.

Sejam as nossas ultimas palavras o brilhante conceito que V. Excia. fez publicar no «Correio Oficial» de 10 abril de 1938, sobre a Reforma Administrativa: "O Governo está vigilante e atento aos problemas municipais. Quem não for julgado apto para essa renovação **será substituido.** A época não comporta **conciliação e nem tolerância com os que não correspondem** ao momento que atravessamos, de trabalho e realizações. Não prevalecerão **velhas amisades,** nem compromissos de qualquer espécie, porque o Governo agirá com energia na Reforma Administrativa de Goiás". — Saudações — **Abdon Saraiva Mourão** — Juiz, **Manoel Borges** — Delegado de Policia, **Montano Dias Martins, Josias Monteiro Leal, João da Mata e Souza, Supercilio Guimarães, João de Souza Ramos, Nicolau Moussallen, Alipio Dias da Costa, Luiz Franco** — Comerciante, **Daniel Frutuoso** — Comerciante, **Altino Rodrigues, Moacir Fernandes de Souza, Raimundo de Souza Martins** — Comerciante, **Jocôndio B. Gomes, Leônidas Duarte Sobrinho, Vitorino Pimentel, Abdon Vieira de Moraes, Francisco A. Santos, João Rodrigues da Costa, Luiz Pereira Leite** — Oficial de Justiça.

* * *

Êsse documento provocou a vinda do Diretor do Departamento das Municipalidades para abertura de inquérito, aqui chegando na manhã de 5 de agosto de 1944, com sua comitiva de 6 pessoas que, de Boa Vista e Santo Antonio, o acompanharam.

Regressando na manhã de 9, o Diretor das Municipalidades, Dr. Abel Soares de Castro, constatando a veracidade das denuncias, prometeu que logo à sua chegada à capital seriam tomadas as providencias com a nomeação de novo Prefeito, recaindo a escolha no Sr. Antonio Carvalhedo Marici, que muito contribuira para a transferência da séde Municipio para o seu 2° Distrito, Santo Antonio da Cachoeira (hoje Itaguatins).

PROTESTO DOS HABITANTES DE S. VICENTE

contra a pretenção da transferência da séde do Municipio, em 1943, pelo então Interventor Pedro Ludovico.

«Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas — Dd/ Presidente da Republica — Rio. Sinatarios dêste, representando população cidade veem na convicção suprema serem atendidos protestar junto V. Excia. contra pretenção transferência séde êste municipio para Santo Antonio, atual garimpo diamantes distante Boa Boa Vista 18 leguas. Esta cidade descança sobre margem Araguaia em planicie soberba e deslumbrante honrando grande rio e pela sua situação geografica antevê futuro promissor pt População urbana superior 800 almas, 4 ruas cortadas perpendiculares, duas praças, igreja, nunca estacionando progresso urbanistico. Santo Antonio, camposta elemento adventicio, aventureiros qué exploram ali garimpos diamantes sem estabilidade, nomades. Local grandemente acidentado; encravado base uma serra oposta rio entremeado blocos pedras desfavoravel abertura praças e ruas, campo aviação e tudo que concerne a progresso cidade moderna. Porto improprio, pelos pedrais descobertos zombando da ciência, interceptando progresso aviação. Assim, solicitam, confiantes, ação patriótica governo V. Exa.

fazer conservar S. Vicente dentro da expressão jurídica que lhe foi dada para o progresso do Araguaia e grandesa de seus habitantes. Araguatins, 12 de julho de 1943. Abdon Mourão - Juiz, Antonina Milhomem — Profª Estadual, Manoel Borges — Delegado, Virgilio Duarte, Raimundo Martins, João Bento Leda, Montano Dias Martins, Deroci Passarinho Duarte — Presidente LBA, Victorino Pimentel - Tabelião, Luiz Franco - comerciante e Leonidas G. Duarte.

Sendo atendidos os sinatários do presente documento, o então Prefeito Antonio Carvalhedo Murici, recebeu do Diretor das Municipalidades do Estado o telegrama seguinte:

"Antonio Carvalhedo Murici - Prefeito S. Vicente do Araguaia. Infelizmente transferência séde Municipio não logrou aprovação Senhor Presidente República. Deveis continuar ahi mesmo. Saudações — Abel de Castro — Diretor Departamento Municipalidades"

A primeira noticia da transferência da séde do municipio para Santo Antonio, produziu no Diretor d'A Tarde", de Carolina, sr. Catão Maranhão certa euforia, que publicou em seu jornal de 31 de dezembro de 1943, o seguinte:

MUITO BEM, DOUTOR PEDRO! — O ato do Interventor Pedro Ludovico, mudando de S. Vicente para Santo Antonio, a séde do futuroso municipio que confina o grande Estado Central foi um dos mais meritórios da sua profícua gestão.

S. Vicente é uma localidade decadente, onde o progresso jamais teve guarida, vivendo solitária e esquecida ás margens calmas do magestoso e plácido Araguaia. Santo Antonio, ao contrário, é uma localidade pròspera e que dia a dia mais se desenvolve sob o influxo da navegação tocantina, que lhe impulsiona o movimento comercial.

Acertada, portanto, foi a medida do ilustre interventor goiano, fazendo uma troca que de há muito o direito e a justiça reclamavam pois, enquanto Santo Antônio passa por completa reforma em seu aspecto, apresentando-se uma localidade modernisada com as novas e elegantes construções, São Vicente vai-se detiorando e, lentamente desaparecendo, sob a ação deletéria do tempo. E ao receber a nova denominação de Araguatins, que passará a ter de 1º de janeiro em diante, São Vicente entrega cabisbaixo a sua autonomia de municipio, como uma consequência lamentável do seu atrazo, para que Santo Antônio, que em igual época passará a se chamar Itaguatins, se revista do poder que lhe faltava para melhor acelerar a marcha do seu progresso, que sente os mágicos efeitos das águas revoltas de caudaloso Tocantins, nesse rápido maravilhoso que é a soberba e imponente Cachoeira de Sto. Antonio!

Damos abaixo a resposta que formulamos em folhêto, sôbre o artigo supra:

MUITO BEM, DR. GETÚLIO! — Lemos com verdadeiro assombro o artigo que o Sr. Catão Maranhão, diretor d'A Tarde", de Carolina, estampou neste seu órgão hebdomadário, no nú-

mero de 31 Dezembro do ano proximo findo.

Muito Bem, Dr. Pedro!" é o titulo, pelo que elogiou o Sr. Interventor por haver praticado um ato de justiça, transferindo a séde do municipio de S. Vicente para Santo Antonio da Cachoeira, lembrando, ao mesmo tempo, a decadência do primeiro e realçando o desenvolvimento progressivo do segundo.

O nobre jornalista porém se esqueceu que, antes de fazer os seus encomios extemporâneos ao governo do Sr. Dr. Pedro Ludovico, por um ato de que se não pode ufanar nenhum chefe de Estado, que ponha em todas as suas deliberações administrativas um pouco de senso comum, o que é:- suprimir um elemento de progresso, insurgindo contra todas as leis da economia politica, a beneficio da creação de outro.

Esqueceu-se de que os decretos dos Interventores Estadoais no momento atual de nossa política, não podem entrar em vigor sem a sansão do Sr. Presidente da República. O povo desta cidade, baseado nisso, resolveu apelar para o governo federal e para o Sr. ministro da Justiça, em telegrama e representação fudamentada, provando justamente o contrário do que afirma o Sr. Catão, de que São Vicente é uma cidade decadente, onde o progresso jamais teve guarida, vivendo solitária e esquecida às margens calmas do majestoso e plácido Araguaia".

Para malogro das suas afirmações, não tardou que o atual Prefeito do Municipio, o Sr. Antonio Carvalhedo Murici, recebesse um telegrama do Diretor do D. das Municipalidades do Estado, comunicando a desaprovação do Sr. Presidente da Republica ao Decreto Sr. Interventor do Estado.

Analisemos, pois, o que nos diz o Sr. Catão com o seu elevado senso patriotico e incomparavel capacidade jornalistica: — Em primeiro lugar, se S. Vicente está esquecido e em deploravel decadência, segundo o seu libelo, em quem está a responsabilidade? Em que ordem podemos qualificá-la? Na particular, não. O povo, principalmente um povo pobre, porém honesto e trabalhador, como o de S. Vicente, não poderá, ainda assim, por iniciativa própria, desenvolver o Município, cujas riquesas naturais se acham em estado latente.

Na administrativa, sim. Porque sòmente ao govêrno cabe, desde que haja campo de ação, o incrementar, pondo em evidência todos os meios possíveis, o aproveitamento das riquezas naturais da Nação, do Estado e do Município que dirige.

Se S. Vicente está abandonado, esquecido, e, por isso, se acha condenado a perder a autonomia de município, a quem é justo atribuir a culpa?

O amigo, sem se aperceber, acusou o govêrno do ilustre Interventor Estadoal, declarando que ele anda em pleno descaso pelos municipios do Norte e, muito especialmente, pelo de S Vicente, assim como, sem conhecer a todos os Prefeitos que tem assumido a sua direção.

Confesso que o Sr. Redator d'«A Tarde» nesse vôo manso de sua retórica, ilustrou-se como advogado de causas que

lhe pareceram ganhas. Eutusiasmado pelos festejos do garimpo de Sto. Antonio, por uma vitoria que se não havia ainda alcançado, e que não alcançaria jamais, perante a ação irrevogavelmente justa do nobre Chefe da Nação, aproveitou o ensejo para se colocar em boa amisade com o nosso Interventor Estadual, Dr. Pedro Ludovico, desmoralisando,entretanto,os atos do seu governo, julgando que os elogiou.

Tudo o que está no progresso de Sto. Antonio é tumultuàrio e transitorio.

Ali não existe um só melhoramento atribuido ao governo, sendo tudo consequencia natural das grandes somas de dinheiro empregadas e postas em circulação para compra e venda de diamantes que o Tocantins fornece liberalmente, não só ali, mas em quase todo o seu grande trajeto.

Êsse produto porém não tem valor estável, essencial, intrínseco e sim oportuno, estimativo e,afora esse recurso, não se encontra naquela estreita faixa de terra um outro elemento que equilibre a vida econômica do lugar. E, é sabido que a produção de diamante não é efetiva. Portanto, sendo transitorio o único elemento de riqueza natural de Sto. Antonio, de que até a população é instavel ("porque o garimpeiro não se estabilisa em parte alguma"), não ha encontrar ali dados positivos para justificação da séde de um municipio, em um lugar que não possue vida propria e, sequer, condição topografica suficiente para uma cidade que preencha os requisisitos de uma cidade moderna. Não pode crescer. Não pode progredir. E' um lugar emprensado entre serra e agua, cujo porto, protegido por pedrais desnudados, intercepta o progresso da aviação. S. Vicente, ao contrario, situada à margem direita do Araguaia, num soberbo planalto, enriquecido pelas campinas verdes, povoadas de gado vacum e cavalar, caprino e suino e pela sucessão de matas, ricas de babaçu, copaiba, caucho e cumarú, elementos primordiais de exportação, oferece, com um clima admiravelmente temperado, um ponto topografico dos melhores que o rico Estado de Goiás possue no sertão imenso do Norte.

Prouvera Deus que o Sr. Interventor Dr. Pedro Ludovico, sem escutar a voz dos despeitados e invejosos traficantes de mentiras hostilisadoras dos meritos de um povo, que a tudo se abalança para tornar grande sua terra, venha um dia apreciar, ao lado do coração hospitaleiro e liberal da bondosa prole de S. Vicente, hoje Araguatins, as belezas maravilhosas e indiscreptiveis do cenario natural dêste ponto privilegiado das margens pintorescas do Araguaia, nas tardes mansas e luminosas de verão. Como um formoso lago de aguas estaticas, rebrilhando ao osculo do Sol, caindo em feixes sobre a superficie plácida da linfa preciosa, sorriem entre os lindos elementos da natureza silenciosa, as faces lânguidas dêsse gigante mimoso, suposto filho primogênito do Tocantins. E a Natureza, sábia e previdente no elaborar os seu Édens, aprimorou êste

incomparável local de Araguatins, para uma das paragens mais belas do Brasil sertanejo.

E, ao Dr. Getúlio Vargas, o grande gênio político do nosso século, a quem o povo de Araguatins agradece penhorado êsse grande ato de justiça administrativa, firmamos aqui o nosso protesto da mais completa solidariedade que um povo reconhecido, culto e conciente, pode depôr em mãos de seu govêrno, que não atende a Catães nem a caterva de opiniões semelhantes, quando se lhe projeta diante dos olhos a figura impertérita do Direito.

Mais uma vez: - Muito bem, Dr. Getulio!

Araguatins, abril de 1944—Leônidas G. Duarte".

ATENDIMENTO PROVISÓRIO

1943 — A Providencia, em seus altos desígnios conhecendo o esforço inaudito e as boas intenções do povo desta terra hospitaleira, tocou a conciência do nosso grande Presidente Getulio Vargas, que sempre conservava idéias altruisticas de bem servir ao Brasil e ao seu povo. Assim, atendeu ao pedido humilde dos habitantes desta cidade, ameaçada na sua autonomia, conservando inalterável a séde dêste municipio que elementos antagônicos pleiteavam para o distrito de S. Antonio da Cachoeira, sede de importante garimpo de diamantes.

Os garimpos, como se sabe, são sempre de estrutura pedregosa, onde por estonteantes e ambiciosos desejos de auferir grandes proventos, afluem temporariamente, pessoas de todos os quadrantes do País e mesmo estrangeiras 'nômades de todas as classes e de todos os matizes, desde o exportador autorizado ao faisqueiro clandestino, desde o garimpeiro matriculado ao curau imprevidente. Ali se encontra o mascate, na ânsia de vender suas bugingangas, o farmaceutico e o charlatão, o médico abalisado, resolvido explorar sua profissão; o comerciante ganancioso e o quitandeiro espertalhão, na ânsia de extorquir o garimpeiro; o fotografo amador, de Kodak à mão para fotografar caretas; o dentista profissional de gabinete assentado, para explorar a dor de dentes; o tocador de sanfona ganha tambem nas farras indecentes, donde a moral fugiu espavorida e, até o padre e o jornalista exploram suas profissões': um faz casamentos e pede esmolas para o Santo de sua freguesia e o outro anuncia casamentos e dá noticias inveridicas e pede assinaturas para o seu jornal.

Assim se encontram os garimpos de diamantes enquanto se extrai a preciosa gema: cada qual, sem lucro ou com "bamburro", no fim da safra tocam a retirada e se vão embora à procura de outro garimpo mais lucrativo para povoá-lo provisòriamente.

Está provado, que dessa maneira e em cima de pedrais não se estabelece o progresso e o conforto de uma cidade moderna, uma cidade do futuro.

Araguatins, felismente, está assentada sôbre imensa e soberba planicie, aguardando, a consciencia dos seus administradores, para fazê-la a "Princesa do Norte de Goiás", a Fênix mitològica, resurgindo das cinzas do abandono e do esquecimento criminoso, para as realizações concretas, compativeis com o sèculo que passa.

.....

RÉPLICA

1945 — Depois de 2 anos da primeira tentativa para transferência da séde do Municipio de S. Vicente, foi ardilosamente mudado o nome para ARAGUATINS. Com essa troca de nomes, fôra solicitada novamente a transferencia da séde do municipio de Araguatins para Itaguatins e nessa condição obtivera o beneplácito do Sr. Presidente da Republica por Dec-Lei de 18/7/45. Assim, fôra transferida a sede do municipio para aquela localidade, com justo pesar da população de Araguatins e sarcástica euforia do nobre jornalista Catão Maranhão, que publicou n'«A Tarde», o seguinte:

Muito bem, Dr. Pedro! — Autorizada pelo Sr. Presidente da Republica acaba de ser transferida a séde do municipio de Araguatins para Itaguatins. Pode-se mesmo afirmar que esse ato representa uma das mais acertadas medidas da administração goiana. Reproduzimos hoje o que dissemos a 31 de dezembro de 1943 **(Leia essa parte já transcrita na página 83)**

A publicação do artigo de onde reproduzimos esse tòpico produziu profunda indignação no Sr. Leonidas Duarte, que refutou as nossas assertivas com um artigo distribuido em folhetos sob o titulo "Muito bem, Doutor Getúlio!". No seu longo arenzel, à guisa de defesa de S. Vicente, o Sr. Duarte desancou o pau no govêrno goiano e no diretor desta folha. Pelo fato do presidente Getúlio Vargas não ter aprovado, naquela época, a medida do interventor Pedro Ludovico, o foliculário Leônidas Duarte passou a fazer uma detalhada exposição de motivos, tentando convencer os seus leitores do quanto tinha andado errado, o ilustre dirigente goiano.

Coitado, tanto trabalho, tão pouco usufruto. O que deve notar é que o Sr. Duarte, que acha tão boa e tão pròspera a sua terrinha natal, que aos poucos está se reduzindo ao nada, vive há muito tempo agenciando pelo Marabá, Ipixuna e Jacundá, onde está residindo, deixando de aproveitar as maravilhas do seu torrão berço.

É que a verdade é como o azeite, vem sempre à tona e, nesse caso não são lorotas nem conversas fiadas de Duartes e catervas que fazem mudar o curso natural dos acontecimentos. A transferencia do municipio de São Vicente para Itaguatins era uma necessidade imperiosa pois, essa localidade vem se desenvolvendo a passos largos e não se pode mesmo justificar que lhe fosse negada essa primazia.

E agora, para terminar uma perguntazinha inocente: será que o sr. Duarte ainda afirma naquele tom categorico de abril de 1944, que o Dr. Getulio Vargas é o grande gênio politico do nosso século? Quanto a nós, estamos a manter o mesmo que afirmamos há ano e meio passado ou seja que o interventor goiano agiu muito bem e com inteira justiça e mais uma vez lhe dirigimos o nosso aplauso caloroso: MUITO BEM, Dr. PEDRO!"

Diante do julgamento mesquinho do jornalista Catão Maranhão, conforme se vê no artigo antecedente, voltamos a responder-lhe pelo jornal "Marabá" editado na cidade que lhe empresta o nome. Ei-lo: "REBATENDO INSIDIAS — O artigo que o Sr Catão Maranhão publicou no seu periódico "A Tarde" de 13 de julho p. findo, mostra claramente o ódio, o rancor, a perseguição e perversidade que exerce contra a cidade de Araguatins. Com a resposta qne lhe oferecemos em folheto, ao seu libelo que apresentou contra Araguatins ou antes S. Vicente, em Dezembro de 1943, ficou o nobre jornalista, como a serpe venehosa enroscada à beira da estrada, aguardando a passagem do transeunte incauto, para no momento oportuno jogar o bote traiçoeiro. A reprodução do seu artiguete n'«A Tarde», de 13 de julho, não constitue estorvo à marcha progressiva de Araguatins. Se o insigne jor-

nalista conhecesse de viso a cidade que ele tanto ataca ferozmente como o cão hidrófobo à criança indefesa, estou certo que mudaria de atitudes e não escreveria tamanhas blagues.

A transferencia da séde do Municipio não arrefeceu o progresso material que se vem observando na cidade, apenas prejudicou a distribuição da justiça e a receita pública, que foi uma porta aberta para o contrabando.

Não é de se estranhar eu trabalhe no municipio de Marabá, na extração de castanha e garimpos de diamantes e deixe S. Vicente onde sou domiciliado (conforme frisou o insigne jornalista), portanto, esta é uma região que emigra aventureiros de todos os quadrantes do pais e do estrangeiro, como dos Estados circumvizinhos: Padres, fotográfos, dentistas, médicos e jornalistas, como o nobre diretor d'«A Tarde», que, deixando Carolina, transpõe Itaguatins, terra de seu coração, vem a Marabá, visita Ipixuna e chega até Jacundá, mendigando assinaturas para o seu jornal.l. É pena que o digno jornalista não tenha tido a hombridade precisa para aplicar o valor do seu jornal na defesa do ato injusto do Interventor de seu Estado, Paulo Ramos, quando transferiu a séde da Comarca de Carolina para Porto Franco, e venha agora se preocupar com a vida de um povo que desconhece. Só o insigne jornalista encontra razão no procedimento do Interventor goiano transferindo a séde do municipio de Araguatins para um dos locais mais acidentados que conheço. Êsse propósito tem analogia com a do ex-interventor maranhense, os quais trocado um pelo outro, não precisa volta.

O Diretor d'«A Tarde» termina o seu libelo perguntando se eu ainda afirmo ser o Dr. Getulio Vargas o grande gênio politico do nosso século..

Por haver o Presidente Vargas assinado o decreto lei 7.655 de 18 de julho do corrente ano, permitindo a referida transferencia, não se pode negar o seu valor administrativo, pois êle fêz pelo Brasil o que não fizeram todos os Presidentes da República reunidos.

O nosso amigo Catão, que tem costume de aguardar oportunidades, há de ver brevemente reivindicados os nossos direitos, que o próprio governo nos roubara e, Araguatins surgir dessa perseguição baixa, vil e deprimente e se apresentar uma cidade forte e altaneira pelo seu progresso desenvolvido e pelo esforço e energia de seus filhos. A publicação dos seus disparates não me causou indignação, como afirma o nobre jornalista; causou-me especie, simplesmente, por saber que o diretor d'" A Tarde", residente noutro Estado, venha deprimir localidades goianas, formando assunto para o seu jornal.

A transferencia do Municipio de São Vicente para Itaguatins, não foi uma necessidade imperiosa, pois essa localidade assentada em terreno de aluvião e acidentado, está se desmoronando a passos largos e não se pode mesmo justificar lhe fosse dada essa primazia.

E, agora, para terminar, uma perguntazinha inocente: quando vier a enchente do Tocantins, será que o Sr. Maranhão afirma naquele tom categorico de 31 de Dezembro de 1943 que "o ato do Interventor Pedro Ludovico mudando de S. Vicente para Santo Antonio, a séde do Municipio que confina o grande Estado central, foi um dos mais meritórios de sua proficua gestão" ?

Quanto a mim fico a manter o mesmo que afirmei em meu folhêto de abril de 1944: "Tudo que há no progresso de Itaguatins é tumultuário e transitório porque garimpeiro não se estabiliza em parte alguma", fico aguardando a voz da justiça. — **Leônidas G. Duarte.**

Com esta resposta o nobre jornalista Catão Maranhão refletiu melhor o êrro em que laborava e, resolveu meter a viola no sacol..

UM BURRO COM O CARTÓRIO NO DORSO

1945 — Com a transferência da séde do município de Araguatins para Santo Antonio da Cachoeira, o Tabelião público Raimundo Liberalino Maia, entendeu que também deveria transferir o Cartório a seu cargo. Pegou os livros e tôda

a papeleira, arrumou-as em caixas de querosene vazias e, as colocou no dorso de um muar e mostrou a estrada da nova séde do municipio no dia 20 de Setembro, seguindo a pé, fustigando o lerdo animal. Depois de 3 dias de cansativa viagem, chegara no dia 22, instalando a séde do seu oficio, cujo cartorio devia aqui permanecer e, lá criado outro.

Mais tarde, voltando o referido cartório, faltaram alguns documentos importantes que pertenciam a Araguatins.

DECRETO FATIDICO

1945 — Decreto-Lei n. 7655 de 18 de Junho de 1945

Autoriza a modificação do quadro territorial do Estado de Goiás, transferindo a séde do municipio de Araguatins para Itaguatins, pelo Presidente Getulio Vargas e referendado pelo Ministro da Justiça, Agamenon Magalhães.

DEPUTADO JOÃO DE ABREU

1948 — Auxilio para construção do Grupo Escolar

«Rio, 29/8/48. Prezado amigo Leônidas Duarte

Como sabe o amigo, o Estado de Goiás é contemplado, anualmente, com uma parcela da verba destinada ao desenvolvimento da região amazônica a que nosso Norte pertence.

Acabo de propor, aqui na Câmara Federal, entre outras medidas, seja, da verba em aprêço, consignada a verba de 100 mil cruzeiros, destinada a construção do Grupo Escolar dessa cidade. Embora pequena é, contudo, um meio de contribuirmos para o beneficio da cidade, pois, visa a medida proporcionar maiores facilidades à instrúção, que é, sem duvida, uma das formas mais eficazes para o desenvolvimento de nossa terra.

Ha tempos não recebo noticias.

Precisa você e outros dahi se mecherem no sentido de restabelecermos a autonomia de S. Vicente.

Inteiramente á ordens, subscreve — **João d'Abreu.**

O Grupo foi construido, em cujo serviço foi despendido cento e vinte mil cruzeiros, segundo informações do então Prefeito, cuja importancia, se fosse hoje, dir-se-ia cento e vinte milhões de cruzeiros, deante da desvalorização da moeda.

Funcionou o prédio com a denominação de GRUPO ESCOLAR «VICENTE BERNARDINO», em homenagem ao fundador da cidade. Com a construção do GRUPO ESCOLAR «OSVALDO FRANCO», pelo governador Otavio Lage, foi aquele Grupo doado ao GINÁSIO N. S. DA PAZ, da direção do Revmo. Padre João Grossholz, da Congregação D. Orione.

PRIMEIRA PENSÃO EM ARAGUATINS

1946 — A 6 de Maio de 1946, procedente de Marabá aqui desembarcara com seu espôso, D. Modestina Barros da Silva. Não tendo outro meio de vida, resolveu abrir uma Pensão. A casa que conseguira era coberta de palhas de babaçú. Mesmo assim, D. Modestina começou vendendo café com bolos. Mais tarde, tendo melhorado os haveres, transformou a barraca em uma casa coberta de telhas e piso encimentado e outros melhoramentos, como sejam: dependencias para hospedes, poço dotado de bomba hidráulica, etc,

D. Modestina adqueriu conhecimentos dos viajantes que transitam por aqui e sua Pensão é preferida, pela confiança, conforto e variado cardapio.

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

1947 — "Araguatins, 24 de Junho de 1947.

Prezado Amigo Leônidas Duarte — Marabá-Pa.

Chegou a hora de precisarmos de um emissário nosso para ir à capital — Goiânia. Escolhido o seu nome para ali, junto ao Exmo. Sr. Dr. Jerônimo Coimbra Bueno, chefe supremo da administração de Goiás, representar-nos e ponderar a S. Excia. as necessidades de nossa cidade — S. Vicente, hoje Araguatins, onde o senhor tem instalada sua residencia e familia e é proprietario. Confiados que o prezado amigo, diante do exposto não se furtará a prestar mais êste valioso serviço a esta terra, "berço de seus filhos".

Com poderes para interpor recursos, promover medidas preventivas e asseguratórias de direito, requerer, alegar, promover ou assinar o que preciso for, defender nosso direitos e justiça em qualquer repartição do Estado e Federal, pela imprenssa, com o fim especial para que S. Excelência o Sr. Governador revogue o decreto nº 7655 de 18 de julho de 1943, sancionado pelo ex-Interventor naquela època, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, sem ter conhecimento "in-loco" do mal que praticara, por mera informação de politiqueiros intrigantes, mudou a séde de um municipio como é Araguatins, para um lugar de garimpo como Itaguatins, sem margens de terreno para prolongamento de cidade.

Já talvez em mão de S. Excia., tenha um apêlo feito pelo povo desta cidade, apenso documentos importantes, como sejam cartas datilografadas e assinadas pelo ex-prefeito e Juiz Municipal.

Junto a S. Excia. o nosso representante bem poderá explicar, pois bem conhece e esperamos como homem de governo readquirirmos o que nos foi violentamente tomados.

Esperamos no ilustre amigo não recusar a importante missão que em tão boa hora lhe confiamos.

A Comissão da U. D. N. — Presidente: Antonio Rodrigues Pereira; Vice-Presid.: Montano Dias Martins; 1º Secr.: Anáscio Horacio Pimentel; 2º Secr.: ausente: Tes.: ausente. Membros: Luiz Franco, Antonina Simas Milhomem, Manoel Borges, Josias Monteiro Leal, Raimundo de Souza Martins, Ludovico Monteiro Leal, João da Mata e Souza, José Martins dos Santos, Ruth Simas Milhomem e Odorico Souza".

A RESTAURAÇÃO DO MUNICIPIO DE ARAGUATINS

1947 — O deputado José de Souza Pôrto, figura exponencial e legítimo representante do setentrião goiano na Assembléia Legislativa do Estado, atendendo às justas aspirações e os magnos anseios de um povo que vive numa região quase esquecida e abandonada dos poderes públicos desde que um tacaclismo politico lhe arrebatou bruscamente a séde do Muni-

cipio Araguatins, em ponderado e atencioso entendimento verbal com o nosso enviado especial, prestimoso e dedicado amigo Leônidas G. Duarte, deliberou defender a nossa causa, levando à Assembléia Estadual, em sua reunião ordinária, o projeto da restauração da séde do futuroso município de Araguatins.

Assentada sob a riba direita do Nilo Brasileiro—o Araguaia, em posição geográfica a mais soberba e atraente, pela sua deslumbrante paisagem, à prova das enchentes hibernais, assegura aos seus habitantes uma vida estável e progressista.

Possui Araguatins cinco prédios públicos, como sejam: Prefeitura, Mercado, Cadeia, Escola e a Estação onde funciona o aparelho Radiotelegráfico.

Dispõe ainda a cidade de um campo de aviação, em véspera de ser inaugurado, que virá facilitar o intercâmbio postal mais rápido e seguro.

Cercada de grandes mananciais de água potável, cristalina e fria, em cujas margens se desenvolve a lavoura, abastecendo o mercado, vivendo a população, por êste lado, feliz, num ambiente de fartura.

Mas, "Não só de pão vive o homem". Êle necessita, também, do desenvolvimento intelectual e das leis que regem a humanidade.

Sem êstes dois fatôres, o homem seria um pária, candidato ao crime e ao aniquilamento.

Araguatins, até agora, tem a sua população segregada da cidadania, pois não teve um só eleitor para acorrer às urnas de 2 de dezembro do ano passado e 19 de janeiro dêste ano, e é possível mesmo que não compareça às eleições de 23 de novembro próximo, porque a atual séde do Município não dispõe de tempo para sua organização eleitoral.

Por tudo isso é que a população da cidade, representada pelo seu Diretório político, confia na palavra do insigne e operoso deputado Sousa Pôrto e no apoio unânime de seus pares, afim de que seja realizada a magna aspiração de um povo ordeiro, trabalhador e pacífico.

A realização dêsse grande ideal, é a segurança do penhor de uma população agradecida ao lídimo representante do povo goiano—o deputado José de Souza Pôrto.

Araguatins, 30 de setembro de 1947. Pelo Diretório Político, Antônio Rodrigues - Presidente.

AGÊNCIA DE ESTATISTICA

1949 - A 23 de outubro chega a Araguatins o jovem José Ferreira da Silva, que por designação do Sr. Inspetor Regional de Estatistica Municipal, veio instalar e assumir a Agencia Municipal de Estatistica. A instalação da referida Agencia se realisou na manhã de 24, ficando a população satisfeita por já contar com uma repartição filiada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, entidade, encarregada da divulgação de todos os problemas nacionais, o que muito representa para o pais.

CRIADO O MUNICIPIO DE ARAGUATINS
(SEGUNDA FASE)

1948 — Lei n.º 184 de 13 de Outubro de 1948

Cria o Municipio de Araguatins e dá outras providencias

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte lei;

Art. 1.º—Fica emancipado o atual distrito de Araguatins, que se erige em município autônomo, conservando a mesma denominação.

Art. 2º—O Municipio de Araguatins constituirá termo da Camarca de Tocantinópolis.

Art. 3º— A séde municipal será a atual vila de Araguatins, à qual ficam outorgados os foros de cidade.

Art. 4º— Até a promulgação da lei que fixar o quadro territorial do Estado, os limites do novo município serão os mesmos do distrito ora emancipado.

Art. 5º—A Camara Municipal de Araguatins se comporá de sete (7) vereadores.

Art. 6º—O poder executivo e o Tribunal Regional Eleitoral tomarão as necessárias providencias para que o novo municipio se instale constitucionalmente em primeiro de janeiro de 1949.

Art. 7º—Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º—Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Goiás, em Goiania, aos 13 de outubro de 1948, 60.º da Republica.

Jerônimo Coimbra Bueno — Nicanor Faria e Silva".

"MUNICÍPIO DE ARAGUATINS

Convite

A comissão abaixo assinada tem a grata satisfação de convidar V.S. e Exma. familia para assistir, a 1º de janeiro entratante, a instalação dêste municipio, criado por lei 184 de 13 de outubro transato, do Governo de Estado, Dr. Jeronimo Coimbra Bueno.

Agradecendo de antemão o vosso comparecimento a êsse ato de grande regosijo para a população dêste município, que vai assistir pela segunda vez o clarão da sua liberdade, da sua autonomia administrativa, subscreve o presente com elevado desvanecimento.

Araguatins, 25 de dezembro de 1948 — A Comissão — Antonio Rodrigues Pereira, Raimundo de Souza Martins, Leonidas G. Duarte, Felix Alves Lima, Josias Monteiro Leal, Athanasio Seixas, Anascio Horacio Pimentel, Alfredo G. Silva.

1949 — Depois de mais de três anos de transferência da séde do Município de Araguatins, para o seu distrito Itaguatins, foi finalmente reinstalado o Município de Araguatins, no dia 1.º de Janeiro de 1949. A solenidade fôra presidida pelo Juiz em exercício, de Tocantinópolis, como se vê do telegrama abaixo: — Dr. Nicanor Faria e Silva — Digníssimo Secretário Interior e Justiça — Goiânia - Tenho máxima satisfação comunicar vossência instalação hontem Município Araguatins sob minha presidência pt. População Cidade meu intermédio envia congratulações auspicioso acontecimento. Respeitosas saudações, Virgilio Rodrigues Franco — Juiz Distrital de Tocantinópolis, em exercício — Em 2/1/49.

SEGUNDA INSTALAÇÃO DO MUNICIPIO

Programa das solenidades da instalação do Municipio de Araguatins a 1º de Janeiro de 1949

1ª Parte—às 5 horas da manhã: Alvorada em frente à Prefeitura.
2ª Parte—às 7 horas: Hastear das bandeiras nacional e estadoal às portas das repartições públicas.
3ª Parte—às 9 horas: sessão solene, constando de: 1º Hino Nacional, cantado pelos alunos da Escola Mixta Estadual.
2º—Organização da Mesa, da qual farão parte as autoridades e representantes dos municipios visinhos.
3ª—Abertura da sessão pelo Juiz Municipal.
4ª Leitura da lei 184 de 13 de outubro de 1948
5ª Palavra do orador oficial
6ª Parlamento aberto
7ª Escritura da Ata e assinaturas
8ª Hino Nacional acompanhado pelos alunos da Escola Estadoal
4ª Parte—Banquete oficial na residencia do Sr. Antonio Rodrigues Pereira às 12 horas.
5ª Parte Às 4 horas: Passeata cívica
6ª Parte—Às 17 horas: Arreiar das bandeiras
7ª Parte À noite: Baile

COMUNICAÇÕES DE POSSE

1949 — Achando-se no governo do Estado de Goiás, o doutor Jerônimo Coimbra Bueno, eleito pela coligação, o senhor Prefeito de Araguatins Athanásio de Moura Seixas, eleito pelo Partido Social Democrático, resolveu, logo após a sua posse, transmitir ao senhor governador o telegrama que abaixo transcrevemos:

"Doutor Jerônimo Coimbra Bueno – Governador do Estado de Goiás – Goiânia Prazer comunicar voscência 28 deste tomei posse cargo Prefeito constitucional dêste municipio vg para o qual conto apôio colaboração voscência pois assim poderei trabalhar desempenhar nobre missão me foi confiada. Cordeais saudações – Athanásio Moura Seixas – Prefeito.

Resposta: – M.D. Prefeito de Araguatins. – Muito me apraz agradecer o recebimento vosso telegrama comunicação datada 30 agôsto último e congratular-me cordealmente convosco com povo Araguatins pelo empossamento seu primeiro prefeito constitucional vg fazendo votos de que vossa gestão a frente negócios públicos dêsse municipio seja proveitosa aos interrêsses coletividade vg da qual sois representante como chefe govêrno nessa promissora cèlula administrativa do Estado. – **Jerônimo Coimbra Bueno,** – Governador de Goiás.

INICIO DE LINHA AÉREA

Cópia de um telegrama recebido pelo Prefeito Felix Alves Lima – "Prefeito Municipal Araguatins – Goiânia, 22/12/49

1949 — Ao transmitir votos feliz natal ano novo vg com imenso prazer levo conhecimento voscência e população essa localidade que após uma semana ingentes esforço no Rio vg concorrencia federal aberta dia sete subvencionando por cinco anos novas linhas aéreas avião passageiro carga vg servindo todo norte nosso Estado vg inclusive essa localidade vg foi julgado Departamento Aeronáutica Civil dia doze publicado dia 15 pt Processo informado relatado aprovado plenário e re-

gistrado Tribunal de Contas dia dezesseis está assim companhia contratante Cruzeiro Sul vg que venceu concorrencia vg obrigada por cláusula contratos iniciar serviços pelas duas novas rotas pt Peço expressar agradecimentos êsse grande melhoramento aos senhores Presidente da República vg Ministro Aeronáutica vg Presidente Rubens Rosa vg Ministro Bueno Brandão vg Procurador Alvaro Werneck vg Trajano Reis vg Luis Cantanhede do Departamento Aeronáutica Civil e Diretor Paulo vg Agente da Imprênsa Nacional pt Tôda essas autoridades congregaram esfôrços afim salvar votos cujo prazo registro Tribunal Contas escoaria dia vinte pt Cumprimento essa grande aspiração constitui presente Natal ano Novo união do povo pioneiro Norte Goiás pt Cordiais Saudações —**Jerônimo Coimbra Bueno** — Governador de Goiás

UM PEDIDO JUSTO

1950 – Cópia: Dr. Diretor Departamento Aeronáutica Civil Rio informado Senhor Governador Coimbra Bueno existencia linha aérea aviões comerciais tipo Douglas obrigação escalar 27 localidades vale Tocatins Araguaia vg venho solicitar voscência seja esta cidade incluida referida escala vg ficando esta Prefeitura obrigação facilitar necessário inclusive construção campo vg fim seja instalado aqui esse melhoramento pt Aguardando resposta favorável hipoteco meus agradecimentos pt Respeitosamente — **Deroci Passarinho Duarte** Secretário respondendo expediente Prefeitura"

* * *

Achando-se o campo de aviação já em adiantado serviço e sendo premente a necessidade do correio aéreo, alguns do habitantes da cidade resolveram endereçar a Sr. Brígadeiro Eduardo Gomes o telegrama que se segue:

Signatários deste representando aspiração população esta cidade Araguatins vg tendo em vista construção campo aviação aqui destinado linha comercial Douglas cujo serviço bem adiantado com 1200 por 45 metros já prontos vg vem respeitosamente solicitar voscência seja esta cidade servida Correio Militar visto correspondencia expedida Goiânia chegar atraso três meses pt Confiantes êste grande beneficio proporcionado esta boreal cidade goiana vg hipotecam voscencia sua inteira gratidão pt Respeitosamente **Antonio Rodrigues Pereira, Leônidas G. Duarte, Vitorino Souza Pimentel, Oneide Carvalho Pimentel, Raimundo Souza Martins, Felix Alves Lima, Mathias Rocha, João da Mata e Souza, Manoel Bandeira, Luiz Basilio da Silva, Gonçalo Castro.**

FORTE TEMPORAL SÔBRE A CIDADE

1952 – Ás cinco da tarde de 23 de novembro (domingo) desse ano, Araguatins, foi atingida por forte temporal que destelhou algumas casas e arrancou e tecto do Mercado Público coberto com telhas de zinco, construido naquele ano. Todo o madeirame foi abalado, saindo fora das paredes.

Derribou árvores frondosas, arrancou pela raiz, cajazeiras, desgalhou as mangueiras da arborização pública, derribando-lhe parte de seus frutos. Esse fenômeno passou por esta cidade, a 20 anos atraz, no dia 17 de Setembro de 1932, derribando muros, destelhando casas e arremessando à praia canoas deborcadas para calafêto

1951— Trecho de carta do então Juiz de Direito da cidade de Anápolis — Goiás que nos foi dirigida em data de 10 de agôsto de 1951

... Muito grato lhe fiquei pela remessa que se dignou de me fazer de um exemplar do relatório que V.S. apresentou ao Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado, no ano findo.

A leitura do mesmo despertou-me saudosas evocações dos breves dias que nessa bela terra passei e da qual guardo as melhores recordações.

Os filhos dessa encantadora cidadezinha ás margens do magestoso Araguaia, devem sentir orgulho de terem nascido num dos mais mimosos recantos da nossa terra, local em que a natureza com sua incomensuravel grandeza, põe a gente mais perto de Deus.

Com os meus agradecimentos transmita aos amigos que aí deixei as minhas saudações e receba um abraço do amigo ás suas ordens.—**Alceu Galvão Velasco"**.

— Esta carta confortou-nos sobremaneira, por saber que personalidades de alto gabarito social que conhecem nossa terra, guardem dela visíveis saudades.

1953 — A Lei nº 842, de 27 Outubro de 1953 eleva Arguatins à Comarca de 1ª entrância, sendo instalada solenemente a 1.º de Janeiro de 1954,

---

1953—Achando-se a cidade sem meios de diversões para o elemento masculino, chegou de Marabá o Sr. Salomí Costa, e alugou a casa da viuva Raimundo de Souza Martins e ali instalou no dia 6 de Agosto desse ano, um bem montado SINUCA.

Essa iniciativa veio preencher uma necessidade que a muito se fazia sentir; e com este vieram outros que atualmente se acham funcionando à Av. Nero Macedo, de propriedade do Sr. Raimundo Matos, outro à Avenida Pedro Ludovico, de propriedade do Sr. Antonio Silva.

1954 — Nesse ano, no dia 21 de Fevereiro, montou tambem o Sr. Mathias Rocha um aparelho de Sinuca, que se tornou um centro de diversões das pessoas que apreciam essa especie de divertimento.

Xambioá

1956 — Nossa primeira visita

À convite do reverendo Pe. Joaquim José Martins de Araújo, da congregação de D. Orione, instalado em Araguatins, visitei no dia 26 de setembro de 1956, o núcleo comercial dos garimpos de Xambioá. Hospedado nos altos da farmácia "Santa Gema Galgâni", tivemos boa acolhida dos seus proprietários

D. Carmem e seu espôso Paulo Lima. No dia seguinte assistimos a entronização do Padroeiro S. Miguel Arcanjo, no altar da igreja local. Nessa ocasião Pe. Martins fez uma bonita peroração sôbre o milagroso santo. Uma concorridissima procissão à tarde e o leilão à noite, encerraram a primeira festa religiosa de Xambioá. Alguns amigos influentes do lugar solicitaram-me dar pela amplificadora local, a minha impressão sôbre a cidade. Satisfazendo tão honroso pedido, dissemos:

"Povo de Xambioá!

Há muito tive desejo de conhecer de perto a vossa terra, entretanto, os meus afazeres cancelavam êstes desejos. Finalmente, um convite do meu compadre e amigo Pe. Martins demoveu os meus afazeres e embarcamos, rumo à Xambioá. Logo ao nosso desembarque conheci que aqui o progresso abriu suas asas multicores para derramar alegria comunicativa aos seus habitantes, que satisfeitos e felizes fazem a estabilidade desta terra dadivosa. Pelas noticias que sempre nos chegava da pujança do seu comercio e da grandeza de sua população laboriosa, sempre alimentava o desejo de conhecer de perto Xambioá, entretanto motivos alheios à minha vontade, impediam-me de realizar o meu desejo: sentir de perto o progresso que aqui se desenvolve com invulgar dinamismo, e eis que, a convite do reverendissimo Pe. Martins, fiz a minha suspirada visita. E, aqui me encontro satisfeito e feliz por ter esta oportunidade de vos falar. Ao iniciar esta alocução saibamos o que é Xambioá: Quando em 1868 o General Couto de Magalhães fêz a navegação do Araguaia com seus navios transportados em 20 carros de bois, da Bacia do Prata para as margens do Araguaia, em Leopoldina, desceu por ele, se embevecendo com as belezas naturais das ilhas verdejantes e pitorescas e das praias alvinitentes e bizarras, fincando marcos à sua passagem, fundando povoações e presidios, plantando a semente da civilização veio encontrar aquí bem perto, na Pedra Branca, o aldeiamento da tribo Xambioá, e, ai juntamente com o virtuoso missionário Frei Savino de Rimini fundou, por ordem do governo imperial, a colonia da Pedra Branca, para a catequese daqueles selvagens.

Mais tarde, em 1879, Frei Savino fôra por ordem do governo do Estado de Goiás, Bacharel Aristides de Souza Spínola, transferido para a nascente povoação de S. Vicente, incentivando o progresso com o seu fundador Vicente Bernardino, ficando na Colonia alguns moradores, os quais foram pouco a pouco abandonando as suas moradias, e ali, permanecendo apenas o Capitão João Crisostomo, veterano do Paraguai e aqui vivera muitos anos conformado com a sorte, completamente isolado do convivio de seus semelhantes, vindo a falecer no Rio de Janeiro, em 1920, onde fôra receber saldos acumulados.

Hoje porem, tem essa denominação, o extinto Prezidio e o ribeirão fronteiro, desaparecendo completamente a tribo

Xambioá, cujos resmanescentes, herdaram a denominação "Carajás", tribo de indios das margens do Xingú e dos sertões de Goiás.

Xambioá portanto, é derivação da tribo que desapareceu, vindo rotular este gigante que dormitava desde Janeiro de 1953, aguardando sua liberdade sua autonomia politica.

Nesta breves palavras, eu saúdo o laborioso povo desta terra,pela iniciativa de trabalharem com as vistas voltadas para a grandeza e prosperidade de Xambioá não só materialmente falando, como moral e intelectual; pois, Xambioá, não é mais um tugúrio de garimpeiros nômades e aventureiros; é hoje,um núcleo de familias importantes que aqui trabalham dentro de uma moral sadia, dando vida e encanto à esta terra de grandes possibilidades futuras.

Eu saúdo trabalhadores em geral, pélo labor cotidiano, no desejo de assegurar o futuro contra os embates da sorte, cheia de alternativas; a uns ela se torna risonha e promissora, com os bamburros inesperados; a outros, acrimoniosa e ingrata, arrebatando-lhe a economia. que trouxeram, depositando-a nas catras profundas e problemáticas: outros ainda ficam perpetuamente plantados numa clareira da mata sombria e triste, tombados pelas endemias da região ou pelo trabuco do sicário invejoso, ignóbil, covarde e malvado, deixando na cidade de origem lá muito distante a familia saudosa dos dias felizes que passaram juntos.

Povo de Xambioá! Quando em 1934, por aqui passei, numa bela manhã de 3 de julho, em demanda da Capital do Estado, a objeto de nossa oganização administrativa, era tudo isso aqui, um emaranhado de cipós e espinhos, contrastando com o verde esmaraldino das árvores marginais. Sob a fronde das arvores altaneiras e empêssa, preparamos o nosso suculento almoço que o "Remanço dos Botos" nos proporcionára e passamos a canícula do meio dia nos braços de Morfeu, deitados em maquiras do Ceará, levemente embaladas pelo sopro ameno da brisa araguaiana.

Despertado do torpor em que nos achavamos prosseguimos viagem, a uma hora da tarde, deixando o sombrio porto, para enfrentar os rigores de um sol tropical, em pequena galera de 4 remos e toldo de palhas de babaçu.

Singrando as águas ora calmas, ora revoltas do rio, acionadas à remos ou a zingas, conforme as necessidade da navegação, viajamos numa tarde límpida de verão sem que de leve nos passasse pela mente, o que o futuro estaria reservando para o pequenino porto que nos abrigara do rigores de um sol abrasador. Seria mesmo utopia pensar-se, naquele tempo, numa futura cidade nestas paragens. Entretanto, hoje, com a descoberta do cristal em 1953 nesta localidade, tornou-se dentre em pouco o que vemos agora: Um lugar de auspicioso futuro, pois Xambioá está reservada para um centro industrial porque possui vida pròpria: Matas para lavoura e plantio de café, cam-

pos para criação de gados e o magestoso Araguaia para navegação fluvial. Tudo isso, são reflexos de futuro promissor. Com a sua organização administrativa poderão progredir muito mais, porque terão os poderes municipais para melhorar a estetica da cidade, como os prédios públicos, asseio e higiene, sem descurar da instrução, fator primordial do progresso de um povo.

Ao terminar esta minha insulsa alocução, eu quero deixar o meu profundo agradecimento ao povo desta terra, especialmente aos proprietários da farmacia "Santa Gema Galgâni", pelo fidalgo acolhimento que tenho recebido".

RIQUESAS NATURAIS DO MUNICIPIO

Quadro demonstrativo das exportações de cristal e outros produtos do Municipio, em 1954

	Quilos			Valor
Cristal de rocha	15.875		Cr$	15.875.000.00
Babaçú	412.150		Cr$	2.822.531.70
Pele de Veado	7.698		Cr$	147:720.70
Idem de Queixada	2.036	Unidade	Cr$	100.310.20
Idem de Caitetú	2.157	»	Cr$	49.278.10
Idem de Gato Maracajá.	15	»	Cr$	27.253.60

GALERIA DOS PREFEITOS

1956 — Foram a 29 de Janeiro de 1956 (domingo), inauguradas no Gabinete dos Prefeitos, as fotografias em quadros uniformes, dos seguintes Prefeitos: José Soares, nomeado; Montano Dias Martins, eleito; Abdon Saraiva Mourão, nomeado; João Santos, nomeado; Deoclécio de Almeida Valente, nomeado; Antonio Carvalhedo Murici, nomeado. Esta foi a primeira fase da existencia do município.

Sendo restaurado em 1949, figura também na galeria, os seguintes Prefeitos: Manoel Borges de Oliveira, nomeado; Anahides Noleto, nomeada; Felix Alves Lima, nomeado; Athanasio de Moura Seixas, eleito.

São êstes os Prefeitos que figuram na Galeria organizada pelo então Prefeito José Silva, de saudosa memoria.

PAROQUIA DE ARAGUATINS

1956 — Sob os auspicios da Congregação D. ORIONE, fundada em Tocantinópolis por D. Quinto Tonini, foi Araguatins elevada à Séde de Paroquia e provida do seu respectivo Vigario, Padre Vitório Bruzaterra, que aqui desembarcara de um barco-motor na tarde de 16 de Março de 1956.

Para os preparativos da chegada do vigário, veio na frente o Rev. Padre Joaquim José Martins de Araujo, que de-

sembarcara de um teco-teco na tarde de 26 de dezembro de, 1955, segunda-feira, sendo mais tarde transferido para Itaguatins, fôra substituido pelo Rev. Pe. João Grosshoz, hoje diretor do Ginásio "NOSSA SENHORA DA PAZ", por ele fundado no dia 13 de março de 1966.

Com a transferencia de D. Tonini para o exterior, foi substituido por D. Cornélio Crezzini, que em suas visitas pastorais à Araguatins deixa a todos, com sua palavra fácil e convincente uma impressão agradável da sua cultura e de seus conhecimentos teologicos.

ENCHENTE DO ARAGUAIA

1957 — Com pouca diferença da enchente de 1926, o rio Araguaia se apresentou atrevido, garboso e autoritário, tomando a Avenida Pedro Ludovico desta cidade no dia 4 de abril de 1957. Assim, apossou-se da uzina de luz e do mercado público na Praça da Bandeira.

O Prefeito Daniel Frutuoso de Sousa, não encontrou naquela emergencia, outra alternativa, a não ser transferir provisóriamente o mercado para a nova Prefeitura em construção e fechar a uzina, só restaurando a luz e o mercado no dia 28 de junho, quando as águas se normalizaram.

M O G N O

1957 — Diante das denuncias formuladas contra a devastação dos babaçuais do Municipio pela pela Companhia RIO IMPEX S.A. que explorava o Mogno, fomos suprendidos com a chegada no dia 10 de Junho de 1957, de uma Comissão de Parlamentares que aqui vieram abrir inquerito sobre as denuncias veiculadas em jornais.

Damos abaixo a Comissão Parlamentar de Inquerito:

Deputados Venerando de Freitas Borges **P. S. D.**; Wilmar Guimarães **U. D. N.**; José Freire **P. S. D.**; Natal Gonçalves **P. S. D.**; Lisbôa Machado **U. D. N.**; Wizon da Paixão **P. S. D.**; Mendonça Neto **P. S. P.**; Almir Turisco **P. T. B.**

Acompanhava essa Comissão e jornalista Luiz de Carvalho, da FOLHA DE GOIÁS.

Instalados no "Hotel Brasil" de D. Maria Borges, à Praça Rui Barbosa, iniciaram a abertura do inquérito, sendo ouvidas diversas pessoas, inclusive comerciantes e funcionario publicos.

No dia 12, recebemos o seguinte convite:

Exmo. Snr. Promotor Público de Araguatins.

Apraz-me convidar V. Exa. para comparecer, hoje, ao "Hotel Brasil", nesta cidade, afim de prestar sua valiosa colaboração nos esclarecimento sôbre a exportação de mogno que se vem verificando neste municipio.

Ao ensejo apresento-lhe atenciosas saudações--Venerando

de Freitas Borges — Presidente.

Resposta à carta precedente:

Araguatins, 12 de Junho de 1957 — Exmo. Snr. Deputado Venerando de Freitas Borges — M.D. Presidente da Comissão Parlamentar de Inquerito — Senhor Presidente

Acuso recebido vósso delicado convite de hoje datado, para eu comparecer ao referido Hotel Brasil para prestar minha colaboração nos esclarecimentos sôbre a exportação de mogno. Teria muita satisfação em emitir opinião sôbre o assunto, se eu estivesse à altura de falar sôbre a importância de uma exportação que sómente o governo do Estado poderá julgá-la. Entretanto, direi sómente que ela não nos trará tamanha vantagem pela devastação de nossas florestas na derribada e na condução dos respectivos tóros, que levam de voragem as palmeiras Babaçu, principal fonte econômica de nosso Município.

Esta é a minha despretenciosa colaboração, deixando aos demais, o patriótico dever de se externarem com mais precisão sôbre o assunto.

Agradecendo a gentilesa do convite, peço escusas por não poder comparecer no momento, apresentando a V.Exa. os meus protestos da mais alta estima e elevada consideração. Respeitosamente Leônidas G. Duarte, Sub-Promotor de Justiça.

Depois deste inquerito, a Companhia firmou um contrato com o governo do Estado, como se vê do documento junto.

CONTRATO ASSINADO PELA RIO IMPEX S. A. COM O GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Em 27 de Novembro de 1958. Etapa "A"

1958 — a) Construir, em terreno da Prefeitura Municipal de Araguatins, no distrito séde daquele município, e manter durante todo o prazo da concessão — tudo às suas exclusivas expensas — um hospital com o mínimo de 20 (vinte) leitos, para atender às necessidades gerais da população, sem prejuizo da assistência médica que já presta a seus servidores e respectivas famílias;

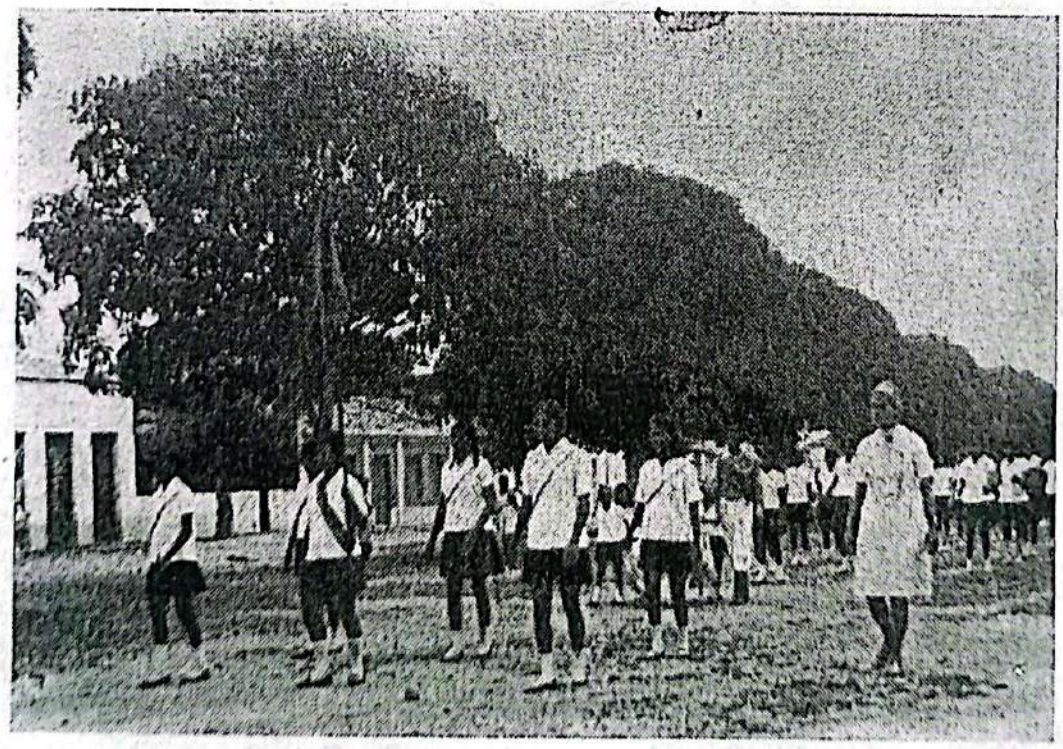
b) A construção do hospital deverá iniciar-se, impreterivelmente, dentro de seis meses da data da publicação do instrumento de concessão, no Orgão oficial do Estado, e terminar no prazo máximo de 2 anos;

a-2) Terminado o prazo de 10 anos (dez), da concessão, desde que não haja prorrogação do mesmo, o hospital será transferido para a propriedade do referido município, com todos os seus móveis, instrumentos, aparelhos e utensílios; livres de qualquer ressarcimento; a-3) mesmo durante a administração da proponente, nenhuma ordem de propriedade poderá ser

Araguatins — Goiás

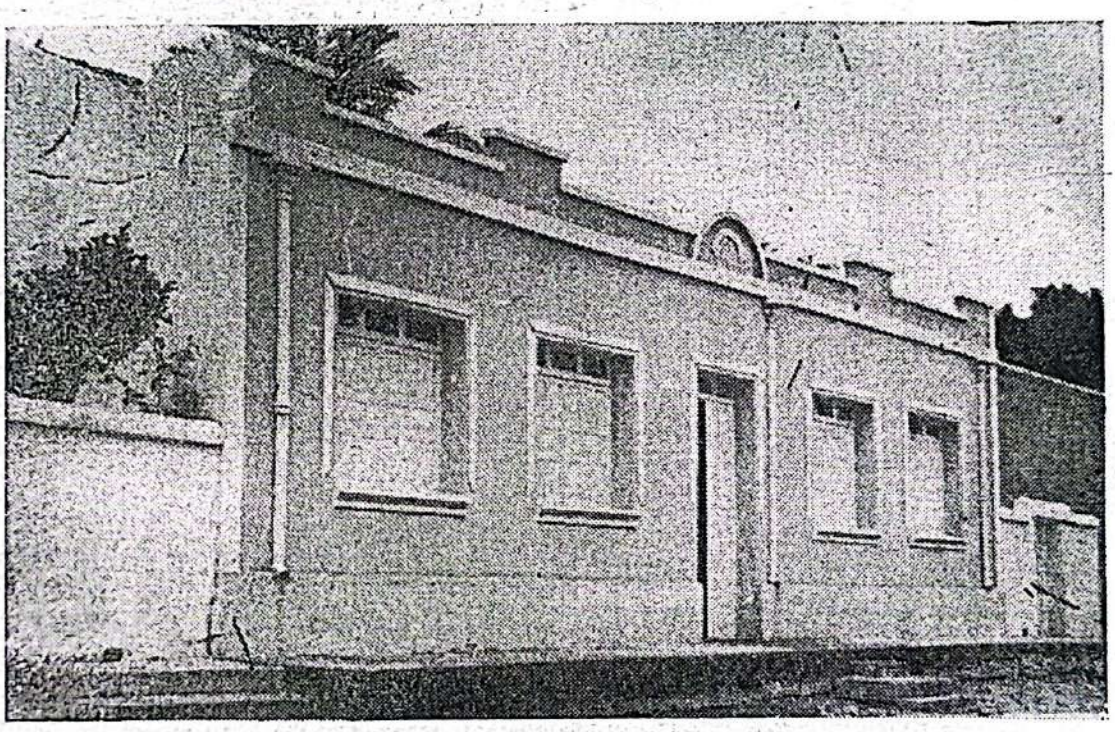
"Grupo Escolar **OSVALDO FRANCO**" construido e inaugurado pelo governador OTAVIO LAGE DE CIRQUEIRA, em 29 de Julho de 1968.

Vê-se o Governador falando com o Vigário da cidade Padre VITORIO BRUZATERRA.



ARAGUATINS — GOIÁS

Desfile dos alunos do Grupo Escolar "OSVALDO FRANCO"



ARAGUATINS — GOIÁS

Casa de residencia de DANIEL FRUTUOSO DE SOUZA.

estabelecida para o internamento de doentes no hospital, senão a da gravidade do estado de cada um e, fóra desta, a da antiguidade dos pedidos;
c) Fornecer à Prefeitura Municipal de Araguatins, a titulo de auxilio, o financiamento necessário à construção, na entrada do proximo ano e de acordo com as normas estipuladas pelo Ministerio da Educação, de uma Escola Rural no povoado Natal, com a capacidade para 160 alunos, cabendo a administração do Municipio a manutenção do estabelecimento, inclusive pagamento de professores;
d) Construir, com os seus próprios recursos, e sem direito a indenisação futura, estradas e pontes e manter a limpesa dos igarapés na área compreendida entre Taquarí e rio das Cordas, sempre de acordo com a orientação e instruções ministradas pela Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas e pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-GO), os quais poderão adotar como base para a elaboração dos respectivos planos o esquema de fls. 14; d-2) proceder, nas mesmas condições, as reformas e conservações das estradas e pontes construidas enquanto durar a concessão;
d-2) O inicio dos trabalhos deverá verificar-se dentro de um mês apôs receber a proponente as instruções a cargo dos referidos orgãos do Governo Estadoal, ficando o término para ser fixado naquelas instruções;
e) Manter a subvenção de Cr$ 8.000,00 mensais, consignada na escritura de fls. 12 — nas mesmas condições ali previstas — bem como a de que trata o final da alínea «d» do item 5 da proposta de fls. e ainda os demais compromissos assumidos com entidades publicas e privadas, no Município de Aragatins, a titulo de compensação à licença de extração do mogno naquele Municipio;".

Registramos acima um trecho do contrato firmado com o Governo do Estado de Goiás, pela Rio Impex S. A., para mostrar que essa Companhia não cumpriu as clausulas do contrato: Não construiu o Hospital em Araguatins nem a Escola Rural em Natal; apenas foram iniciadas, para tapiar. Juntando as denuncias exaradas em jornais dos estragos nos babaçuais e a desonestidade no pagamento dos impostos de exportação da madeira ao Estado e ao Municipio, resolveu o governo rescindir o contrato e mandar uma Comissão composta dos seguintes membros: Tte. Honorio, Comandante da Força Publica; Gutemberg, Fiscal das Coletorias do Estado; Galileu Arantes e José Barbosa e 15 praças da Policia do Estado. Ao desembarcarem do avião da F.A.E. sem serem esperados, seguiram para a Pensão do Sr. Josias Monteiro Leal (Donzinho), onde ficaram hospedados. No dia seguinte, o Fiscal Gutemberg ingressou no recinto da Prefeitura, suspendendo incontinente o Fiscal das Rendas do Estado Atanásio de Moura Seixas e o Coletor Estadual Jocôndio B. Gomes, por 30 dias, sem vencimen-

dos. Ato violento e de verdadeira injustiça, pois, os dois funcionários exerciam suas funções com exemplar dignidade e lisura.

Atanásio Seixas, no dia seguinte, entregou ao referido Fiscal, o seu pedido de demissão irrevogavel. Mesmo assim, o Fiscal Boanerges preparou-lhes uma estratagema para leva-los presos, sem perceberem: Mandou chama-los e os comunicou ter recebido ordem da Secretaria da Fazenda do Estado para que os levasse para se apresetarem àquela repartição. Os dois funcionários não puderam recusar a viagem diante da ordem que receberam, e, se achavam no Aeroporto, para embarcar, quando o Tenente Honório se enterveio, falando ao Comandante do Avião para não levar aqueles moços pois, estava sendo ali uma injustiça do Gutemberg, leva-lo sem precisão. Assim, o Comandante falou que embarcaria no Avião os passageiros que trouxera e mais ninguem. Nestas condições ficaram os 2 funcionários salvos de serem detidos, ao menos por algumas horas na Penitenciária do Estado, até que chegasse ao conhecimento do Governador.

PAGINA SINGULAR

A presente pagina contem o registro de um acontecimento que abalou a cidade no dia 10 de Agosto de 1950, cuja descrição extraimos do jornal A Noticia, que na epoca se editava em Marabá, e que pela sua perfeita identificação com a propria historia de Araguatins, resolvemos aqui transcreve-la.

(Caso veridico) — Por **JESUS DUARTE**

"O PERDIDINHO — Meu irmãozinho Origenes, em 1950 contava apenas 2 anos e poucos mêses. Já era criança esperta e inteligente. Sua precocidade se fez notar desde o balbuciar. Gostava, sobremodo de passear em nosso vasto quintal, apanhar, ali, frutas, flores e correr atrás da bola, seu brinquedo preferido.

Em casa, nesse tempo, éramos onze: papai, mamãe e a criançada.

Na tarde de 10 de agosto daquele ano, às 3 hrs., Nair, minha irmã, como de costume, foi ao brejo, onde havia pequenas, mas pitorescas fontes, distante da cidade um quilometro, aproximadamente. Habituara-se a acompanhar os meninos ao banho. O sol, impiedosamente, castigava a estrada desnuda de vegetação. Nair não quiz, naquele dia nenhum irmão em sua companhia.

—Mamãe, eu vou com a Nair?, disse o Origenes.

—Meu filho, não vá. Ele, pela primeira vez, desobedeceu.

Resolveu deixar que Nair se distanciasse para seguir-lhe às pe adas. E assim, acompanhou-a, de modo que a distancia não permitia que ela notasse a aproximação de alguem.

Entrementes, ao pequeno, em meio do trajeto, deparou-se

larga encruzilhada. Ficou a meditar, que rumo seguiria, de vez que o ziguezaguear do caminho não lhe permitia mais divisar a irmã.

Como aquele 10 de agosto lhe reservasse triste sorte, tomou rumo da estrada do sertão. E foi assim, caminhando... caminhando... Exausto, resolveu voltar. Mas,foi meter-se na chapada espinhosa, cruzada por veredas infindas e muitas vezes enfeitadas de caprichosas casas de maribondos. E a tarde morria... 6 horas! Em casa, como de costume, todos os pequenos se reunem para o jantar. Faltava o "Genî". Procuramo-lo pelos quatro cantos da cidade e só às 6, 30 hs. é que, por intermedio de alguns viajantes, soubemos que, na longa estrada, havía vestigios de criança. A noticia, como relampago correu toda Araguatins. Não foram poucos os que, espontaneamente, embrenharam-se anciosos gritando: Geni! Geni! Até o aleijado, Sr. Jocôndio, foi procura-lo. A lua suavisava a escuridão sertaneja.

O papai coitado, alquebrado pelo trabalho e pelo peso dos anos, não se deixou vencer pelo desânimo. Ao contrario, foi o chefe da expedição, e não raro importunado por propostas como esta: " procurar o perdido somente na manhã seguinte". Mas ele respondia a todos: "mesmo só, não deixarei de procurar meu filho".

Que dôr para um pai! Em nossa casa, mamãe pensava na situação do Genî no meio do mato: quem sabe? meu filho mordido de cobras!... Deve estar ferido... Completando tão triste quadro voltei de invios caminhos picado de formigão, gritando, pulando de dôr. Estava, assim, impedido de voltar ao mato e só pela madrugada aliviaram-se-me as dôres. Às 3 horas da manhã os estampidos dos revolveres e o espocar de foguetes prenunciava a chegada da turma com o «Perdidinho». Foi papai que o encontrou debruçado entre espinheiros, perto de um capão, ao lado da mata virgem. Embriagado pela alegria papai chorava. E todos viram o Geni descalço, completamente nú, dormindo calmamente com a cabecinha apoiada nos braços. Ás quatro horas chegaram em casa.

Mamãe, que não se recolhera ao leito e nem socegara até aquela hora, poude, enfim, dormir um pouco e em sonho perguntou-lhe:

— "Meu filho, com quem você andava?"

— "Mamãe, eu andava com uma mulher vestida de branco, com um rosario na mão..."

A RIO IMPEX E O MOGNO

Extraido do jornal O SEMANÁRIO, do Rio, de 14 de Maio de 1958

Subpromotor de Araguatins denuncia ao Governador de Golás a atuação criminosa da RIO IMPEX

O Sr. Leônidas G. Duarte, subpromotor de Justiça de

Araguatins, indignado com a devastação da Rio Impex, em carta ao governador Ludovico de Almeida, implora a intervenção do govêrvo do Estado para pôr fim à tenebrosa investida.

O teor da carta é o seguinte: «Exmo. Sr. Dr. José Ludovico de Almeida, M. D. Covernador do Estado — Goiânia

Na qualidade de funcionário de Estado, cabe-me levar ao conhecimento de V. Excia. as anomalias que venham redundar em prejuiso do Estado e do Municipio; êste como célula do proprio Estado.

O babaçu, que constitui nesta cidade a única fonte de receita mais importante do Estado e do Município, está sendo grandemente devastado, como explicarei baseado nas informações recebidas dos lavradores.

Oito palmeiras de babaçu sacrificadas para uma árvore de mógno abatida.

"A concessão dada por êste município a uma companhia estrangeira para exploração da madeira —o mógno— em cujo serviço estão sendo empregados 240 homens distribuídos em turmas de 15 pessôas, derribando a madeira ambicionada no meio dos babaçuais, verdadeiro «habitat» do mógno, cujas palmeiras são destruídas da forma seguinte: a derribada do cedro tem que sacrificar seis, oito e mais palmeiras de babaçu na periferia, carregadas de caixos da preciosa amêndoa.

Depois de transformados em toras de 30 palmos, são êstes conduzidos em estradas adrede preparadas, com 35 palmos de largura, em cuja extensão, às vêzes de mais de um quilômetro até o ribeirão, são sacrificadas tôdas as árvores e palmeiras que estejam na direção da estrada, que não pode ter curvas, dada a enormidade das toras que são levadas em bimbarras.

São igualmente destruidas palmeiras para estupir chavascais, para dar passagem por cima dos estípites, às grossas toras de mógno. Desta forma Sr. Governador, estão sendo destridas em média, oito palmeiras de babaçu por cada cedro derribado até a beira do ribeirão que o levará à margem do Araguaia."

Concluindo, diz o Sr. Leônidas Duarte: "Além de breve ficarmos sem cedro para as necessidades do município, estamos prevendo um "defict" na receita pública, pela destruição de milhares de palmeiras de babaçu, principal fonte de receita deste município.

Se a concessão dá direito para explorar apenas o mógno, não pode destruir os babaçuais, sem que pese uma multa reparadora do prejuizo causado com outras madeiras ou palmeiras, fora do contrato. Só V. Excia. poderá tomar providências para vedar tamanho prejuizo que estamos verificando com esta concessão absurda.

Desejando ao govêrno de V. Excia, um ano próspero e feliz, subscrevo-me respeitosamente — Leônidas G. Duarte — Sub-Promotor de Justiça".

MÓGNO, RIQUEZA DE GOIÁS NAS MÃOS DOS IANQUES

Sob o titulo supra e sub-titulo infra-estampado, encontramos n'O SEMANÁRIO, do Rio, no seu nº de 14-5-58, uma noticia sobre a Rio Impex, de bastante interesse elucidativo. Ei-la:

"Os trustes dão um prejuiso de 22 bilhões de cruzeiros ao Brasil — O sacrificio de 8 palmeiras de babaçu para cada árvore de mógno abatida — Estrânho procedimento de uma comissão parlamentar de inquérito —O silêncio do governador de Goiás — Suborno à vista — Devastação impune de nossa reserva florestal.

Desde os últimos meses do ano passado, o «Jornal de Noticias», de Goiânia, vem, constantemente, denunciando ao Estado e à Nação, a devastação que a firma de capitais americanos e alemães, Rio Impex S/A, tem, criminosamente, levado a efeito em uma das mais preciosas reservas vegetais do país — AS FLORESTAS DE MOGNO DO NORTE DE GOIÁS.

Diante das denúncias recebidas, a Assembléia Legislativa Goiâna nomeou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para que fosse à região norte do Estado, na junção do Tocantins com o rio Araguaia, para verificar "in loco" a extensão da derrubada e os prejuisos que a negligencia, por vêzes consciente das autoridades municipais e estaduais, vem acarretando aos cofres da Nação.

Apesar da aparente boa vontade com que os legisladores do Estado vem tratando do assunto, nenhuma medida foi tomada. O mógno, uma das madeiras mas raras do mundo, continua sendo derrubada sem nenhum critério; o reflorestamento continua inexistente; as terras do Estado continuam a ser invadidas sem permissão, e, alem disto, cada uma das árvores derrubadas sobre seus troncos, depois abandonadas como madeira inútil, sejam roladas as toras de mogno até encontrarem o rio, sem que a firma devastadora se sinta com a menor obrigação de indenizar os prejuizos.

O QUE É MÓGNO

O mógno é uma madeira milenar, cuja existencia há muito vem rareando no mundo, visto ser quase impossivel seu reflorestamento. Para se ter uma idéia da raridade desta árvore, basta dizer o seguinte:

árvore adulta: 400 a 500 anos — diâmetro 2 a 3 metros
árvore jovem: 200 a 300 anos — diâmetro 70 cm

As árvores plantadas pelo Instituto Agrônomico do Norte, tem hoje 12 anos e a maior tem as seguintes dimensões — 27 cm de comprimento e 0,86 mm de diâmetro.

É uma madeira de extraordinária resistencia, muito usada em construções navais de todo tipo, por ser incorruptivel à água doce ou salgada. A sua fantástica concentração permite uma resistencia sem igual em nenhuma outra madeira

à pressão atmosférica, motivo pelo qual é procurado para a construção de bombardeiros pesados e de transporte. É ainda hoje muito usada para a construção de móveis caros, barco de tôda espécie e o que é mais importante, é a ùnica madeira empregada para a confecções de aparelhos cientificos de precisão, que exigem estabilidade do material.

Cr$ 400.000,00 CADA ÁRVORE DE MÓGNO

1958 — Até bem pouco tempo os paises mais interessados em mógno eram a Alemanha e a Inglaterra, porem, atualmente o nosso maior importador é a América do Norte. O seu valor no mercado é bem superior ao de qualquer outra madeira, sendo vendido atualmente nos Estados Unidos a dois mil dólares a tora, Tomando por base que cada árvore abatida dá em média 2 toras, chegamos a conclusão de que apenas os troncos das árvores brasileiras (sem contar as raizes, os galhos e as folhas, de utilidades múltiplas), valem no mercado internacional, cerca de Cr$ 400.000,00

E sôbre esta madeira que a RIO IMPEX, aproveitando-se da inocencia de uns ou da inconsciencia e desonestidade de outros, se lançou com uma ousadia nunca vista, procurando abocanhar tôda a reserva de Goiás e Pará, unicas, no Brasil.

A primeira tentativa foi rechassada, em Itupiranga, no Pará, graças à intervenção pronta de elementos nacionalistas esclarecidos. Porem as aves de rapina não desistiram, encaminharam-se para o território goiano, onde na base de embromação e do suborno, começaram sua obra de devastação.

O SUBORNO

O jornalista Raimundo Rosa, de Belém do Pará, relata certos fatos que vale a pena serem transcritos: "Não foi dificil convencer a Camara Municipal de Araguatins, transformando a maioria dos edis em cabo de turma, com regular salário. O Prefeito tambem foi envolvido no negócio. E, assim, a Rio Impex, através de vantagens oferecidas, foi convencendo a um e a outro que tivesse uma parcela de influencia nos destinos da terra

Êste é um fato por demais comprovado, por declarações dos proprios implicados, constante do relatorio da Comissão Parlamentar de Inquérito.

NOMES	Função no Municipio	Ligação com a RIO IMPEX	Salário em Cr$
Daniel Fruluoso de Souza	Prefeito	Fornecedor	—
Seledônio A. Fernandes	Vereador	Fiscal	5.000,00
Alfredo Gonçalves da Silva	»	»	5.000,00
Josias Monteiro Leal	»	»	5.000,00
Pedro Duarte	»	»	5.000,00
Antonio Rodrigues Pereira	»	Fornecedor	—

AS PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

Mas a RIO IMPEX, como todas as outras companhias de espirito colonizador, "tinha grandes planos em mente para a grandeza e esplendor dos municipios goianos". E as promessas foram fabulosas. É ainda Raimundo Rosa que nos conta: "Prometia o reflorestamento do mógno,certa que os nativos botocudos (é êsse o juizo que a Rio Impex faz de nossa gente), acreditariam num emprendimento desta natureza, já que o conhecimento da matéria era— e é ainda — uma dolorosa realidade. Prometia ainda construir cidades modelos na região. Criaria escolas, hospitais, creches e não sei mais o que de monumental, de fantastico, de astronomico. Tudo isso era prometido com aquele ar de superioridade como quem estivesse a fazer experiencias pirotécnicas numa aldeia de Carajás. O mógno seria industrializado ali mesmo, a região produtora, (Araguatins, no caso goiano), para onde seriam transportadas as mais modernas e poderosas maquinarias. Num abrir e fechar de olhos, a região se tornaria na mais promissora e progressista da Amazonia, com industrias próprias,para a grandeza de Goiás e do Brasil... Mas para quem quiser ver, a situação é a mesma. E, enquanto se espera a concretização das mirabolantes promessas, a realidade é uma só: o mógno continua cada vez mais desaparecendo. E o saque à economia nacional cada vez maior".

CADEIA PÚBLICA

1958—Antes da instalação do municipio, a cadeia pública se constituia de uma sala qualquer onde era colocado o "Tronco" que consistia num pedaço de madeira pesada, lavrada dos dois lados e partida ao meio com uma extremidade presa por dobradice e dez ou doze buracos onde era colocado um dos pés do delinquente. Trancado o tronco na outra extremidade com cadeado, ficava o prezo sentado no chão onde deitava para dormir. Essa posição era horrivel e desumana e, só com a instalação do municipio em 1931, foi que modificou com aluguel de uma casa que servira de cadeia até a construção da atual inaugurada com a prisão do marginal Pedro Pereira da Silva ocorrida no dia 28 de Julho de 1958.

INSTALAÇÃO DA COMARCA

1959 — Por determinação do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, foi o dia 19 de Abril desse ano, escolhido para a instalação desta Comarca de Araguatins, creada em Janeiro do mesmo ano, no governo do Exmo. Snr. Dr. José Ludovico de Almeida. Aproveitando essa data, o Prefeito Athanasio Seixas, incluiu no Programa das festas desse dia, a inauguração do novo prédio da Prefeitura Municipal.

Assim, fôra organizado o PROGRAMA: Às 5 da manhã

alvorada à porta do Palacête Municipal: às 8 hrs., Missa solene sob a marquize do frontespicio do prédio; ás 9 horas, com as formalidades de estilo, fora cortada a fita simbolica que vedava a abertura da porta principal, pelo sr. Prefeito, sob estrondosa salva de palmas; em seguida falou a oradora oficial, senhorita Terezinha Monteiro.

Dada a palavra a quem quisesse fazer uso, falou o sr. Prefeito de Xambioá, Sebastião Gomes, o Vereador da Camara local, Mizael Cavalcante e o sr. Plínio Pinheiro, influente politico de Marabá. Aberta a porta, teve ingressso o Vigario da paróquia, Pe. Vitorio Bruzaterra e o povo, sendo benzidas as dependencias do prédio.

Terminadas essas formalidades, foi servido bebidas frias a todos, que em evidente alegria, percorreram todas as dependencias do predio.

Às 4 horas da tarde, sob a presidencia do Exmo. Snr. Dr. Vicente Defini, Juiz de Direito de Tocantinópolis, foi organisada a mesa para instalação da Comarca.

Composta a mesa pelas autoridades locais, a convite do Presidente, tiveram também assento os senhores: Plínio Pinheiro, o pastor evangélico Alexandre G. Silva, e o prefeito de Xambioá. Falando o M.M. Juiz de Direito, em breves palavras, declarou instalada a Comarca de Araguatins, cujas palavras foram abafadas com estrondosa salva de palmas do grande salão que se achava literalmente cheio.

Falando em seguida o orador oficial, dissertou sobre o municipio e a cidade desde a sua fundação em 1868 até aquele momento historico. Dada a palavra a quem quizesse fazer uso, falaram os srs. Plínio Pinheiro, Alexandre Silva e o Vigario Bruzaterra, sendo todos grandemente aplaudidos, terminando as solenidades sob o som do Hino Nacional acompanhado pelo povo. À noite, movimentado baile nos salões do "ARAGUATINS BAR", de propriedade do sr. Mathias Rocha, que se prolongou ate às 2 da madrugada. Assim terminaram as festas da instalação da Comarca de Araguatins.

1959 — Tendo presidido a instalação da Comarca o Exmº Sr. Dr. Vicente Defini, Juiz de Direito de Tocantinópolis, que produziu substancioso discurso, foi dada a palavra a quem quizesse fazer uso. Nessa ocasião levantamos para dizer: "Exmº Sr. Dr. Vicente Defini, M. D. Juiz de Direito de Tocantinópolis—Exmº Sr. Prefeito Athanásio Seixas—Dignissimas autoridades federais, estaduais e municipais—Exmº e Reverendíssimo Pe. Vitorio Bruzaterra, Vigário da Paróquia—Meus Senhores e Minhas Senhoras.

As palavras do ilustre magistrado declarando instalada a Comarca de Araguatins, ecoaram profundamente no coração do povo da Cidade que, num gesto de profunda alegria, agradece penhorado este ato que praticara da criação desta

Comarca, o Exmº. Sr. Dr. José Ludovico de Almeida, antes de deixar o govêrno do Estado, a que tanto servira, com dedicação e inteligência.

A data escolhida para a instalação desta Comarca, 19 de abril, lembra o natalício do saudoso Presidente Vargas, tràgicamente desaparecido, mas que sua memória permanece gravada no coração dos brasileiros e, Araguatins rende-lhe homenagem neste dia, porque o ilustre morto, a nosso pedido, sustou em 1943 a primeira tentativa de transferência da séde dêste municipio para o seu 2º Distrito, Santo Antonio da Cachoeira, hoje Itaguatins.

Senhores: neste momento de intenso regosijo e justa contentamento para a população unanime da cidade e de todos os quadrantes do municipio, parece ouvir-se o esvoaçar do aligero Colibri, beijando delicadamente as flores silvestres do sertão; parece ouvir-se ainda os gorgeios de aves canoras, saltitando nos galhos da sambaibeira vetusta da chapada e na folhagem espalmada das nossas palmeiras Babaçu, esguías e seculares, fonte inexaurivel da riqueza do nosso futuroso municipio; parece, finalmente, ouvir-se a cascata do "S. Martinho", com suas aguas cristalinas e frias, precipitar-se em catadupas furiosas e espadanantes, descer em lençoes alvissimos e espumantes, espadanando-se nos pedrais desordenados e milenares, coleiando na mata sombria e solitária, para misturar-se às aguas plácidas do pasmaceirento Araguaia, trazendo, assim, o seu ósculo de Fada à jovem cidade que hoje se engalana festivamente para receber a instalação de sua Comarca.

Todo êsse encantamento selvatico, tôda essa beleza incomensuravel da Natureza, é o prelúdio de um grandioso futuro para esta terra dadivosa e da promissão.

São Vicente do Araguaia, hoje, por neologismo interventorial rotulada Araguatins, a cidade mais boreal do Estado, sentinela avançada do extremo Norte de Goiás, nasceu dos carinhos de Vicente Bernadinho Gomes, em 1868 e, dentro dêsse periodo de sua existencia passou por diversas fases de florescimento e declínio o que só em outra oportunidade poderiamos descrever-la com a devida precisão.

Entretanto, nos limitamos falar apenas da criação do municipio a esta hora sublime de sua elevação à Séde de Comarca.

Por Lei 426 de 21 de Junho de 1913, fôra criado o municipio de S. Vicente do Araguaia, e só depois de 19 anos de luta titânica e persistente do Pigmeu contra o Gigante, do humilde e fraco distrito contra a portentosa e arrogante Séde da Comarca, lograra sua instalação do governo do Exmo. Sr. Dr. Pedro Ludovico, que assinou com braço firme o decreto lei 1.224 de 7 de julho de 1931, sendo instalado a 7 de setembro e empossado o seu primeiro Prefeito, o cidadão José Soares.

Em 1932, à nossa solicitação, o decreto 2. 065 de 18 de

abril elevava a povoação a predicamento de vila.

Em 1945 o de nº 55 de 19 de julho, do Senhor Interventor Federal do Estado, transferia a séde do Municipio para o seu 2º distrito, Santo Antonio da Cachoeira, hoje Itaguatins, gosando de sua autonomia apenas 14 anos e 12 dias. Nessa injusta e iníqua subordinação estivemos 3 anos, 3 mezes e 25 dias, quando a lei 128 de 13 de outubro de 1948, do governo constitucional do Dr. Coimbra Bueno, nos concedeu a restauração do municipio, sendo instalado a 1º do janeiro do ano seguinte — 1949.

Dêsse ano a esta parte, temos progredido, embora lentamente, porem sem interrupção, conforme se vê: em 1949 contava a cidade com 105 casas, inclusive 35 de telhas e uma população de 443 habitantes. Em 23 de fevereiro do ano passado o recenseamento paroquial acusou 259 casas, inclusive 103 de telhas e 1.583 babitantes urbanos. Dentro destes 14 meses decorridos verificamos ultimamente que as cifras se elevaram para 301 casas, inclusive 130 com telhas e uma população de 1956 habitantes. Por esta breve demonstração verifica-se que Araguatins jamais estacionou o seu progresso, fazendo jus a uma organização judiciaria mais consentânea com a sua população de indole pacífica e ordeira.

E o Dr. José Ludovico de Almeida, então Governador do Estado conhecendo de perto Araguatins e seu povo, não vacilou em assinar o projeto de lei apresentando pela Assembleia Estadual que satisfez o pedido do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador Alceu Galvão, para a criação da Comarca de Araguatins, ao qual devemos este grande melhoramento que hoje se instala festivamente.

A êsses goianos ilustres Araguatins rende nesta hora o seu preito de homenagem e gratidão. Devo lembrar aqui o nome do gestor do municipio, Athanásio Seixas, pelo muito que tem realizado dentro das duas fazes de seu govêrno, para dar uma feição estética à cidade, dotando-a de prédios públicos de acôrdo com as necessidades funcionais, dentre elas, êste Palacête Municipal, hoje inaugurado, que vem centralizar todas as repartições do Estado, Federais e Municipais, para melhor eficiência do serviço público. Muito embora não estejam concluidos os serviços de fôrro, calçada e mobiliário conveniente, como é o desejo do Sr. Prefeito, dado a exiguidade do prazo, escolhido para servir a instalação da Comarca. Entretanto, impressiona grandemente a população da cidade, porque honra não só Araguatins, como o extremo Norte do Estado. Tudo isso devemos ao esforço e tenacidade do Sr. Prefeito que com sua atividade dinâmica acaba de realizar uma obra que atende, pela sua construção adequada, ao serviço público municipal. E, estamos certos, que Araguatins não estacionará jamais no seu progredimento, pois, a evolução se encarregará de melhorar cada vez mais, não só Araguatins como tôda esta região banhada pelo decantado rio, êste colosso de água doce que enleia e admira a quantos por

ele viajam.

Esta cidade que, pela sua posição geográfica, está reservada a um brilhante futuro, não só pelas possibilidades economicas de seu municipio, rico de babaçu e minerais diversos, como pela rede hidrográfica que possue, campos de pinges almargens para criação de gado e mata fértil para lavoura e, principalmente descansando à margem do Nilo brasileiro — o Araguaia, que é o futuro de Goiás.

Araguatins esta, portanto, de parabens por esta grande realização, colocando-se num plano elevado na constelação dos Municipios do Estado, principalmente se tivermos à frente do judiciário um magistrado da tempera do Dr. Vicente Defini, que, pela comprovada integridade e cultura, saberá manter no templo Sagrado de Themis, essa auréola intangivel da magistratura brasileira.

Ao terminar esta insulsa alocução eu quero saudar mesmo destas plagas boreais do Estado, o Exmo. Sr. Dr. José Feliciano Ferreira, pelo inicio de seu governo, augurando ao ilustre homem público um governo de paz e progresso, sequencia do governo do Exmo. Sr. Dr. José Ludovico de Almeida, o estadista de escol, que muito constribuiu com sua administração fecunda para a grandeza de Goiás."

ATA DA SESSÃO SOLENE DA INAUGURAÇÃO DA COMARCA DE ARAGUATINS

Aos 19 dias do mês de abril do ano de 1959, as 16 horas, no salão nobre do "Palacio Araguatins", sito à Praça da Bandeira desta cidade de Araguatins, em sessão solene presedida pelo Dr. Vicente Defini, Juiz de Direito da Comarca de Tocantinópolis, especialmente designado pelo Excelentissimo Senhor Dezembargador Presidente do Egregio Tribunal de Justiça para instalar a Comarca de Araguatins, depois de composta a mesa dos trabalhos com os senhores Athanásio de Moura Seixas - Prefeito do Município, Osvaldo Rodrigues Franco - Suplente de Juiz Municipal, José Ferreira da Silva - Agente Municipal de Estatistica, Leônidas G. Duarte - Sub-Promotor de Justiça, Francisco Carreiros de Barros - Coletor Federal, Jocondio Bernardino Gomes Coletor Estadual, Francisco A. Santos, Agente Postal Telegrafico, Sebastião Gomes, Prefeito Municipal de Xambioá, Pe. Vitorio Bruzaterra, Vigario da Paroquia, Alexandre G. Silva, e Plínio Pinheiro, foi pelo referido Juiz declarada aberta a sessão e instalada a Comarca de Araguatins, criada pelo paragrafo 1º do Art. 2º da Lei n.º 1956, de 1.º de setembro de 1.958. A seguir o Sr. Presidente solicitou ao Excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, que apresentasse os números do Programa. Pelo senhor Prefeito foi dada a palavra ao Orador Oficial, Senhor Leônidas G. Duarte, o qual em brilhante discurso fez o histórico do Município, que nesta data adqueria também os foros de Comarca e, congratulando-se com

as autoridades administrativas que no govêrno do Estado, representada pelos Excelentíssimos Senhores José Ludovico de Almeida e José Feliciano Ferreira e no Govêrno Municipal pelo Excelentissimo Sr. Atanásio de Moura Seixas, tinha propiciado ao Município tão grande beneficio. Depois do Orador Oficial, fizeram uso da palavra os senhores Plinio Pinheiro, Alexandre Silva e Pe. Vitorio Bruzaterra, todos eles exaltando o significado do ato e congratulando-se com o Sr. Prefeito, artifice desta obra uma das mais importantes da sua operosa e fecunda administração. Findo os discursos foram apresentados varios numeros pelos alunos da Grupo Escolar «Vicente Bernardino», dirigidos oficialmente pela sua incansavel Diretora, Antonina Simas Milhomem.

Como ultimo numero, foi cantado o Hino Nacional por todos os presentes, com vibrante civismo.

Em seguida, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão e mandou que se lavrasse esta Ata, que depois de lida e achada conforme foi assinada pelos componentes da Mesa e inumeras pessoas presentes. Lourival Alves Moreira - Secretario. — Vicente Defini, Atanasio de Moura Seixas, José Ferreira da Silva, Lenidas G. Duarte, Jocôndio B. Gomes, Francisco A. Santos, Osvaldo Rodrigues Franco, Pe. Vitorio Bruzaterra, Plínio Pinheiro, Francisco Carreiro de Barros.

(Seguem-se mais 35 assinaturas).

.....

ATOS DO GOVERNO DO ESTADO

Decreto nº 74, de 10 de agôsto de 1959

Torna nulo o contrato n.º 35/39, celebrado entre o Estado e a «Rio Impex S. A.», para exploração da industria de mógno e outras madeiras, em terras devolutas no Municipio de Araguatins

O Governo do Estado de Goiás, no uso de suas atribuições e considerando que, pelos despachos nºs 2.842 e 170, de 27 de novembro de 1958, e 27 de janeiro de 1959, respectivamente, foi deferida à firma Rio Impex S.A. Importadora, Exportadora e Industria, com séde na rua S. José, nº 90, 14º andar, na cidade do Rio de Janeiro, concessão para explorar a industria extrativa do mógno e outras madeiras, em terras públicas do dominio estadual, no Municipio de Araguatins tendo-se em decorrência dêsse deferimento, lavrado o competente instrumento de contrato, sob o nº 35/29, datado de 31 de Janeiro, e publicado no "Diario Oficial" de 6 de fevereiro de corrente ano:

Considerando que os referidos despachos desatenderam ao mandamento expressivo do artigo 50, item XII, da Constituição do Estado, eis que é da competencia da Assembleia Legislativa a disposição de bens do dominio do Estado.

Considerando que, dessa maneira, é defesa ao Poder

Executivo tomar a iniciativa de, a seu arbitrio, dispor dos bens pertencentes ao patrimonio público, como no caso, a concessão para extração da árvore do mógno e outras madeiras preciosas em terras do Estado, senão com autorização do poder competente.

Considerando que a concessão incidiu sôbre área não individualizada, indiscriminada e não demarcada, de maneira a extremar o dominio público do particular, tendo-se desprezado o judicioso pedido de diligencia formulada por dois Consultores Juridícos, chamados a se pronunciar no processo.

Considerando que a firma exploradora e concessionária, segundo demonstraram editais expedidos por um dos Oficio de Justiça do Distrito Federal, dado à publicidade no órgão da União, encontra-se em estado de insolvência financeira, tornando-se, por isso mesmo, inidônea para efetuar qualquer transação com entidades de direito público ou privado.

Considerando que, nestas condições, o contrato firmado pelo Governo do Estado e a referida emprêsa é nulo de pleno direito, não subsistindo por haver sido preteridas formalidades essenciais à sua validade:

Resolve: Art. 1º — Fica declarada a nulidade de pleno direito do contrato nº 35/59, de 31 de janeiro do corrente ano.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia aos 10 de agosto de 1959, 71º da República.

José Feliciano Ferreira, Eliezer José Pena, Reinaldo Baiocchi, Geraldo d'Abadia Pina, José Peixoto da Silveira, José Pereira Pinto, José de Souza Porto, Felipe Santa Cruz Serrradourada.

.....

EXPORTAÇÃO DE GADO

1959 — Foram estas as rêzes que transitaram por este municipio para o vizinho municipio de Marabá, no Estado do Pará:

Janeiro	777	Maio	716
Fevereiro	461	Junho	1248
Março.	258		
Abrii	451	Soma	3.911

.....

CRIADA COMISSÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ

1960 — Damos a baixo ATA da 1ª reunião para organização da Diretoria que deve tratar dos interesses da Matriz de S. Vicente Ferrer, desta cidade.

Aos dez dias do mês de Julho de mil novecentos e sessenta (1960), nesta cidade de Araguatins, Estado de Goiás,

na sala de honra da Casa Paroquial, à Praça da Bandeira, por especial convite do Vigario da Paroquia de São Vicente Ferrer, Padre Vitorio Bruzaterra, reuniram-se, para constituir-se as comissões para conseguir donativos para a construção da nova Matriz de S. Vicente Ferrer, comparecendo os seguintes cidadãos e senhoras: Francisco Carreiros de Barros, Athanásio de Moura Seixas, Seledonio de Araujo Fernandes, Daniel Frutuoso de Souza, Leonidas G. Duarte, Antonio Rodrigues Pereira, Mathias Rocha de Souza, Francisco Anunciado Santos, Erasmo Rodrigues, Felix Alves Lima, José Ferreira da Silva e ainda as Sras.: Tomazia Duarte Setubal, Antonina Simas Milhomem, Julia Santana Gomes, Naír Passarinho Duarte, Maria Soares, Terezinha Carneiro, Terezinha Rodrigues Monteiro e Otamires Terezinha do Espiríto Santo.

Pelo Vigario foi dito da finalidade da reunião, a qual se prendia à constituição de Comissões de homens e Senhoras para o soerguimento das obras da Matriz de S. Vicente Ferrer, ora iniciadas, comissões estas que ficaram assim constituidas: Comissão de homens: – Presidente: Francisco Carreiro de Barros, Více-Presidente; Athanasio de Moura Seixas; 1º Tezoureiro, Seledonio de Araújo Fernandes; 2º Tezoureiro; Daniel Frutuoso de Sousa, 1º Secretario; Leonidas G. Duarte; 2º Secretario, Antonio Rodrigues Pereira; Conselheiros: Mathias Rocha de Souza, Francisco Anunciado dos Santos, Erasmo Rodrigues, Felix Alves Lima e José Ferreira da Silva.

A Comissão de senhoras ficou assim constituida: Presidente, Tómazia Duarte Setubal; Vice-Presidente: Antonina Simas Milhomem; Secretaria; Julia Santana Gomes; Ajudantes: Nair Passarinho Duarte, Maria Soares, Terezinha Carneiro, Terezínha Rodrigues Monteiro e Otamires Terezinha do Espirito Santo.

Nada mais tendo a tratar, deu-se por finda a presente, que depois de lida e achada conforme, vai pelos presentes assinada. — Francisco Carreiro de Barros, Presidente; Seledonio de Araujo Fernandes; Antonio Rodrigues Pereira, Tomazia Duarte de Setubal; Leônidas G. Duarte, Antonina Símas Milhomem, Julia Santana; Vitorio Bruzaterra, Vigario.

Como se vê, estas comissões muito fizeram pela construção de nossa Matriz, porem as reuniões foram apenas 7 e não mais se reuniu para se lavrar uma Ata. Entretanto, muito se esforçaram como auxiliares do Vigario para a construção da Matriz, concorrendo aos Leilões com oferendas de valor.

UMA OPINIÃO QUE FOI ACATADA

Quando os Padres da Congregação de D. Orione, aqui instalados desde 1955, pretenderam construir uma nova matriz, nesta cidade, tiveram o plano de edificarem-na com frente para a cidade, conforme publicação exarada no jornal "O SEMÁFORO", de Tocantinópolis. Eis a nossa opinião, publicada no mesmo periódico:

"EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA—(Por L. G. Duarte)—Lemos com verdadeiro interêsse o nº 9 dêste periódico, do dia 30 de abril último, em cujas páginas deparamos na "Crônicas e outras notícias", um tópico referente a Araguatins, sôbre a construção da nova igreja paroquial, no mesmo local da antiga matriz, edificada em 1913, mas, com o fundo para o rio e fachada para cidade.

Essa leve modificação, que parece nada significar, é entretanto, algo importante para a população da cidade e para os viajantes fluviais, já habituados a olhar de frente a igrejinha que, com olhares maternais, vê com carinho o filho que, confiante, viaja em águas ora calmas, ora revoltas e perigosas do Araguaia.

Acostumado ver, de frente, a modesta igrejinha do Órago S. Vicente, não lhes será agradável vê-la de costas virada, como que, desprezando o filho que viaja no decantado rio, e que tem por hábito aportar sua embarcação em frente à vetusta matriz, para trazer o óbulo valioso de sua contribuição.

A nova matriz, construida na mesma posição em que se acha a atual, embora mais dez metros à frente, confirmará a opinião do saudoso Frei Savino de Rimini, que construira a primitiva capela de S. Vicente em 1875, com a mesma posição da atual sem, entretanto, deformar a beleza e a estética da praça da Bandeira, onde se achava assentada.

Se a Igreja é a mãe espiritual do povo católico, deve ela estar à frente,ensinando-lhe o caminho do Bem; desviando-o do perigo; o contrário dar-se-á se os filhos seguirem à frente e, despreocupados, depararem com 2 caminhos distintos; um sinuoso e cheio de espinhos e outro bem cuidado e ladeado de roseiras odoríficas. Sem dúvida, darão preferencia a este último, por lhes parecer mais viável. Estivesse a mãe à frente, teriam êles seguido a estrada sinuosa e de espinhos, que os levaria seguros ao caminho da salvação eterna.

A nossa futura matriz, com frente para o Araguaia, com suas tôrres apontando para o infinito, mostrará ao viajante que aqui também se cultúa a religião de Cristo.

Araguatins, maio de 1959

ARAGUATINS PROGRIDE LENTAMENTE

Ligeira demonstração

Quadro comparativo entre os anos de 1960 e 1968

	1960	1968
Lojas de fazendas	9	10
Botequins	16	10
Oficinas de ferreiro	3	3
Pensões	4	5
Sapatarias	2	3
Bares com sinuca	2	2
Mercearias	4	4
Alfaiatarias	3	2
Padarias	2	3
Aparelhos de Rádio	28	45
Bicicletas	21	68
Farmácias	—	2
Uzinas de beneficiamento de arroz	1	3
Amplificadoras	2	3
Sorveterias	—	1
Ferrarias mecanizadas	—	1
Cinemas	—	1
Gabinetes de Dentista	—	2
Jeeps	1	4
Caminhões	2	4
Agências aéreas	1	1
Poços de água potavel	5	32

Esta é uma demonstração de que Araguatins está progredindo, embora lentamente e que o seu progresso não estacionará jamais.

REPRESENTAÇÃO PEDINDO LINHA POSTAL

1961—Em virtude das dificuldades no recebimento das correspondencias entre esta cidade e Marabá, resolvemos endereçar ao Sr. Diretor Regional dos Correios e Telegrafos de Belém—Pará, a representação que se segue:

"Os sinatários da presente, funcionários públicos e comerciantes, todos residentes nesta cidade, vem muito respeitosamente, convictos de serem atendidos, apelar para os altos sentimentos de justiça e patriotismo com que vem V. Exa. pautando a diretriz desse importante Departamento Federal, no sentido de que seja criada uma linha postal entre esta cidade e Marabá e nomeado o respectivo Estafeta para o aludido serviço, em viagens semanais.

O motivo de nosso apêlo estriba-se no fato das embarcações subvencionadas para viagens no Araguaia, com obrigação de conduzir as malas postais, só o fazerem no inverno, quando trafegam o rio, ficando no verão o serviço paralizado e as malas retidas na agência daquela cidade, com prejuizo coletivo,

Desta cidade a Marabá dista apenas vinte e duas léguas, que podem ser cobertas em três dias, ida e volta. Os pequenos barcos a motor de pôpa que trafegam atualmente entre as duas cidades, recusam a condução das malas pela responsabilidade que encerra, e sem obrigatoriedade para um serviço de ordem pública.

Assim, Sr. Diretor, apresentamos o nome do Sr. Felix Alves Lima, pessoa idônea, aqui residente, proprietário de um barco-motor de pôpa que se propõe aceitar o encargo do transporte regular das malas postais entre as duas cidades referidas. Uma vez nomeado o nosso representante, estamos certos que teremos regularizado êsse importante serviço publico e V. Excia. conquistado a nossa imperecivel gratidão.

Saudações respeitosas, Araguatins, 23 de outubro de 1961—Antonio Rodrigues Pereira,—Prefeito Municipal, Leônidas G. Duarte, Promotor de Justiça; Abel Abel Araújo de Souza, —Secretário da Prefeitura, Jocôndio B. Gomes—Coletor Estadual; Alfredo G. Silva, Vereador; Diva Duarte de Paula, professora; Júlia Santana Gomes—Escrivã do Crime; Josias Monteiro Leal, Juiz Distrital; Athanásio de Moura Seixas, agente da VASP; Delta Duarte, Oficial do Registro Civil; José Ferreira da Silva—Agente de Estatisca, Antonio Ribeiro Soares—comerciante; Seledonio Araújo Fernandes, Vice-Prefeito; Anáscio Horácio Pimentel — Tabelião 2º Oficio; Oswaldo Rodrigues Franco — comerciante; João Pereira Leite, comerciante; Sizino A. Costa, Dogival Albuquerque, Edézio dos Santos Marinho, comerciantes; Tomazia Duarte Setubal, profª; Beatriz Aires Moura, professôra; Antonina S. Milhomem, professôra; Mathias Rocha de Souza, Vicente de Paula, Erasmo G. Rodrigues, comerciantes; Maria de Lourdes M. Fernandes, professôra; Nair

Passarinho Duarte Diretôra Grupo Escolar, Elisa Pimentel Tolentino, profª; Pedro M. Duarte, Presidente da Câmara; Maria Conceição Soares, funcionária municipal.

HONROSA VISITA À ARAGUATINS

1962—De passagem por esta cidade, rumo à Conceição do Araguaia, chegou na tarde de 6 de Agosto de 1962, procedente de Brasília, o General Antero de Matos Filho e seu Estado Maior, composto de 13 Oficiais, inclusive um médico militar.

O ilustre itinerante, tendo, de Brasilia, em data de 26 de junho, avisado por telegrama ao senhor Prefeito Antonio Rodrigues Pereira, de sua visita, no día 6 de agosto ás 11,30, teve, entretanto, de alterar a hora aprazada, pela necessidade de transportar duas senhoras, de Tocantinópolis para Marabá, que se achavam gravemente doentes, para serem internadas no Posto de Saúde daquela cidade paraense.

Esse ato de filantropia, que caracterisa o ilustre oficial após em relevo as qualidades altruisticas do coração do insigne General Antero.

O Sr. Prefeito, autoridades outras e o povo, que desde as 11 horas se achavam no aeroporto, retiraram-e às 13 horas, pelo retardamento do avião, quando ás 14, sobrevoava à cidade, já vindo de Marabá, a belonave da Força Aérea Brasileira, voltando a população novamente ao campo.

Recebido o ilustre visitante e seu brilhante Estado Maior, foi depois dos cumprimentos da pragmatica, batido chapas pelo fotografo de bórdo, e, em seguida, rumando à cidade onde lauta mesa os esperava em casa de residencia do Sr. Prefeito Antonio Rodrigues Pereira.

À sobre-mesa, falou em nome do Chefe da comuna o Snr. Plinio Pinheiro, Presidente da Associação Rural dos Castanheiros do Pará, com séde em Marabá que, de passagem se achava na cidade, tendo o orador abordado diversos assuntos relacionados com a região, acrescentando que, diante das dificuldades que o Brasil atravessava, só uma Revolução poderia resolver a situação do pais. O General Antero respondeu, em suscinto, porem substancioso discurso, agradecendo as palavras objetivas do orador e e hospitalidade recebida.

O General Antero, como Chefe da 4.ª Zona Militar com Séde em Brasilia, estava percorrendo toda a Região que fôra incorporada à sua jurisdição.

O embarque de S. Excia. às 16,30 foi bastante concorrido, deixando agradavel impressão à cidade.

DEPUTADO DARCY MARINHO

Sua profícua atividade em benefício do norte goiano

1964 — Damos abaixo um Requerimento de autoria do Deputado Darcy Gomes Marinho.

REQUERIMENTO: — Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás

O Deputado que êste subscreve, considerando, o grande número de pedidos de passagem de pessoas desprovidas de recursos, na sua maioria doentes, que do norte do Estado de Goiás e Sul do Marahão, necessitam deslocar-se para Goiânia, a procura de recursos médicos nos hospitais de assistencia pública, outros, que após atendidos nesses hospitais, precisam regressar às regiões de suas procedencias.

Considerando a atual dificuldade nos transportes, cujas tabelas de passagem dado o alto custo já atingido, tornou-se impossivel ao alcance dos menos desprovidos de recursos.

Considerando ser de dificil acesso as cidades norte-goiânas por via terrestre, para as pessoas necessitadas, prinpalmente na época chuvosa.

Considerando que, apesar do aviões do Correio Aéreo Nacional (CAN), dentre outras missões procurarem denodadamente num verdadeiro sentido patriótico e humano, digno das nossos aplausos e maiores elogios, atender o transporte nos casos da natureza indicada, os quais se tem convertido em verdadeiro drama, por falta absoluta de disponibilidade das suas aeronaves vem, nos têrmos regimentais, requerer a V. Exa., após ouvido o plenário que se digne de através de oficios urgentes, fazer veemente apêlo ao Excelentissimo Senhor Presidente da República e Excelentissimo Senhor Ministro da Aeronáutica, para que seja criada uma linha quinzenal do C.A.N. partindo de Brasilia, escalando, em Goiania (inicio da linha), prosseguindo com as seguintes escalas: Combinado Agro-Urbano de Arraias, Paranã, Peixe, Porto Nacional, Araguacema, Pedro Afonso, Carolina, Tocantinópolis, Araguatins e vice-versa, à Brasilia.

No caso da impossibilidade do atendimento dêste nosso apêlo para as escalas mencionadas, solicitar em última hipótese que o C.A.N. Araguaia, faça uma viagem extra, mensal mente, escalando em Goiânia, Paranã, Porto Nacional, Conceição do Araguaia, Carolina, Tocantinópolis e Araguatins.

Fundamenta-se êste nosso objetivo, em fatos, os mais ponderáveis e reais, da necessidade indispensavel de transporte para centenas de nossos patricios menos favorecidos pela sorte e doentes que vivem a espera de uma solução capaz de minorar suas aflições, carecendo portanto, da indispensavel atenção dos ilustres e dignos dirigentes da Nação, cabendo a

briosa e heróica FAB estudar dentro do apanágio que norteia o melhor comportamento que o caso requer.

Palácio dos Buritis, 3 de agosto de 1.964. Darcy Marinho —Deputado

---

Pela leitura do documento supra, se vê que o Deputado Darcy Marinho não tem sido indiferente às cousas do Norte de Goiás, pelo qual fôra eleito por mais de uma vez, e com justêsa, pois, como filho desta região Norte Goiana, tem se esforçado por sua terra e, se mais não tem feito porque, os seus pares na Assembleia não vem em seu auxilio, para fortalecer os seus requerimentos. Outros Deputados que já estão enferrujados de representar o Norte, nada fiseram até esta data, que merecesse registro especial,

O Requerimento supra foi atendido e tivemos o avião C - 47 - 2045 — que tocou nesta cidade apenas duas vezes; entretanto, a culpa não cabe ao Deputado Darcy Marinho, de quem Araguatins espera novo apelo.

COMPANHIA PROBRASA

1965 — Com o fim de explorar o nosso ambicionado mógno nas terras do municipio, surgiu aqui uma nova companhia rotulada "PROBRASA". Essa companhia fez contrato com pessoas que diziam-se proprietárias de terras no Municipio. Nestas condições, abatera mais de duas mil árvores em pouco tempo e, para a condução dessa madeira, a Companhia, confiada de que estava segura de trabalhar por longo tempo, construira diversas pontes de madeira de Lei como Pau dárco e arueira, das quais é rico o Municipio, cujas pontes, com a solidez suficiente para suportar os Caminhões carregados de madeira e resistir as intemperies por muito tempo.

Nas matas onde trabalhou essa Companhia, fomos testemunha do estrago produzido pelos nossos imprevidentes lavradores que vem, sistematicamente, destruindo as matas, mas que por falta de elemento financeiro, talvez, abandonam os roçados, depois de queimados, onde o fogo leva na voragem os mógnos derribados. As labaredas vorazes continúam mata a dentro, destruindo a preciosa madeira, sem que ninguém se aperceba do prejuizo causado ao municipio e ao Estado por esses impíricos lavradores.

Era conveniente que o governo do Estado mantivesse nesses municipio onde viceja a preciosa madeira, um fiscal florestal, para impedir a desvastação criminosa que se vem processando anualmente.

O aproveitamento do mógno, não deixa prejuizo ao municipio, desde que seja por uma companhia que não destrua os babaçuais, como vinha a Rio Impex S.A. carregando a ma-

deira de travessa de 35 palmos de largura, por 10 a 15 homens, munidos de bimbarras. Uma companhia que disponha de Tratores para arrastar as tóras ao comprimento sem danificar as palmeiras babaçu; montar uma serraria e algumas obrigações que o governo achar conveniente, como reflorestamento do mógno, etc. seria de grande vantagem para o Municipio e o Estado.

.....

ATELIER FOTOGRAFICO

1966—Acha-se instalado à Praça da Bandeira, nesta cidade desde o ano de 1966, um bem montado atelier fotografico, de propriedade do sr. José Primo Neto. O seu proprietario solicito, atende chamados a qualquer hora do dia e à noite, sendo, portanto, de parabenizar a cidade por este grande melhoramento que nos leva a divulgar nesta pagina.

.....

DISTRITOS INSTALADOS

Distrito de São Bento
Instalado a 22 de Maio de 1965
Sub — Prefeito: Vanôr da Costa Parreão
Distrito de Natal
Instalado a 24 de Maio de 1965
Sub — Prefeito: Luis Germano da Silva

.....

UM PEDIDO QUE NÃO FOI ATENDIDO

Quando cheguei de Goiás, em 1934, onde fui tratar da instalação do municipio, encontrei numa das ruas da cidade uma placa dando o meu nome a essa via pública. Mais tarde dirigi ao Sr. Prefeito a carta seguinte: — "S. Vicente, 19/11/38 — Ilmo. Sr. Prefeito Municipal — Cidade

Com a presente, venho solicitar a V. S. uma modificação na planta desta cidade que está sendo executada pelo engenheiro Murilo Guilhon.

Conservar o nome do extinto Cel. Luiz Guedes de Amorim, na rua que a delicadesa de amigos em 1932, emprestaram o meu obscuro nome, visto como o ilustre morto foi quem apresentou a criação deste municipio ao Congresso Estadual em 1913, cujo nome, desde esse tempo, foi dado à referida rua, como um preito de homenagem dos habitantes locais. Assim, confio, seja tomado em consideração o meu pedido, que julgo oportuno e justo. Com os meus protestos de estima e aprêço. Saudações — **Leônidas G. Duarte**".

—O pedido não foi aceito e a placa conservou-se até que sendo organizada nova monenclatura para as ruas da cidade, foi então substituida pela placa "Quintino Bocaiuva".

ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO «ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL»

1966 — O Deputado Darcy Gomes Marinho, Arena Go. representante dos municipios do extremo Norte de Estado, desejando organizar nesta cidade o Partido da Aliança Renovadora Nacional, convocou para uma reunião em casa particular os elementos de destaque que apoiam o governo do Estado, para que fossem escolhidos o presidente e o Vice-Presidente do Partido. Pôsto em votação, foram eleitos os cidadãos: Oswaldo Rodrigues Franco e José Pereira Fernandes, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente.

Esta organização realizou-se no dia 5 de Junho de 1966.

O Presidente Oswaldo Franco muito se esforçara pelo progresso e evolução do Partido e, se preparava para aumentar o seu colégio eleitoral, quando a fatalidade, com o seu capricho indomavel, o sucumbiu para consternação dos seus correligionarios e amigos, no dia 20 de Julho de 1968, em Belém do Pará, para onde fora removido desta cidade em busca de recursos médicos.

Com o desaparecimento prematuro do Presidente, ficou o Partido acefalo, em virtude do Vice-Presidente José Fernannandes ter renunciado, irrevogavelmente, os direitos que lhe assistiam de assumir a presidencia na vaga do Presidente. Assim, o Diretorio terá de aguardar a presença do Deputado Darcy Marinho para sua reestruturação, cabendo à corporação partidaria, escolher o seu novo Presidente.

A escolha deveria recair numa pessoa comprovadamente do partido e não em algum que se queira beneficiar dentro do partido sem apresentar lastro de serviço em defesa dos principios revolucionários.

Os que aderiram a outras agremiações partidarias, não devem ser aproveitados sob pretexto algum, bem como os que se afastem com renuncia, porque não merecem nossa confiança e nem a confiança do proprio governo do Estado.

UMA MEDIDA JUSTA

1967 — Tendo os aparelhos da VASP suspendido os vôos por esta cidade em virtude de ter terminado o contrato com o govêrno do Estado, a população sentindo a falta dessa via de comunicação, resolveu endereçar ao Govêrno do Estado a representação que se segue: Exmº. Snr. Dr. Otavio Lage de Siqueira—M. D. Governador do Estado-Goiânia. Os signatarios da presente representação, brasileiros, residentes e domiciliados nesta cidade de Araguatins, neste extremo Norte do Estado, sentindo grandemente a ausencia da Viação Aérea nesta cidade que, em toda parte é reclamada como um dos fatôres primordiais do progresso dos povos civilisados, vimos, confiantes apelar para os altos sentimentos de Justiça de V. Exa., solicitando do vosso benemérito govêrno a continuação do serviço aéreo, por qualquer Companhia que esteja servindo a linha: -Goiânia-Belém, como vinha fazendo a VASP.

Araguatins está, há muito, sem Correio e Telegrafo, sem meio algum de comunicação a não ser o fluvial para Marabá e Imperatriz, por Barcos-Motores que não satisfaz a população, pela morosidade da viagem.

Nestas condições, senhor governador, esperamos confiantes, ser tomada em consideração êste nosso justo apelo, e terá V. Exa. conquistado a nossa imarcescivel gratidão. Saudações.—Araguatins, 25 de Janeiro de 1967. — Albertino Castilho Ferreira-Juiz de Direito, Osvaldo Rodrigues Franco-Presidente da Arena, Antonio Bosaipo, Leônidas G. Duarte-Sub-Promotor de Justiça, Vicente de Paula-Vereador, Luiz Germano da Silva -Funcionário Público, João Dias-Farmaceutico, Moacrí Alves Feitosa-Coletor Estadual, Nair Passarinho Duarte-Diretora do Grupo Escolar, Diva Duarte de Paula-funcionária Pública, Tomazia Duarte Setubal-Professôra, Sandra Maria Santana-Professôra, Marlene Santana-professora, Alfredo G. Silva-comerciante, Luis Tolentino-Secretário da Prefeitura, Vicença Rocha, Adão Cardoso da Silva, Pe. Vitorio Bruzaterra-Vigario, Cícero Pereira Lima-Professor, João Pereira Leite-comerciante, Erasmo Gomes Rodrigues-comerciante, Izaura Mota Rodrigues, Ruben Bezerra, Raimunda F. Lima, João Ribeiro da Silva, Djanira Santana Matos-Professora, Lourival Alves Moreira, Dogival de Castro-comerciante, Iracema Santos Albuquerque, José Maria Pereira dos Santos, João Batista Costa-comerciante, Sizino Alves Costa-comerciante, Dircene Pinheiro Dias, Benvinda Monteira Correia, Alvina Madalena Ribeiro-Professora, Antonio Mendes Costa,-3º Sargento-Delegado de Policia, Irenilde Madalena Marques-Professôra, Eugenio Batista Barros-comerciario, Pedro Ferraz Leal-escrivão do crime, Eunice da Cunha Xavier-Enfermeira, Josias Monteiro Leal, Maria Helena Monteiro, Felisbela Rodrigues Monteiro, David M. Sobrinho, Juvenilia Ferreira Monteiro, Raimundo Alves Pereira Brandão, Antonio Moraes, Elias Borges, Fortunata F. Feitosa, Elisa Pimentel

Tolentino-Professôra, Anascio Horacio Pimentel-2º Oficio, Laudelina Silva Pimentel, Maria das Dores Pereira, Olinda Santana Alves, Manoel Martins dos Santos, Pedro Soares de Souza, Antonio Edeu Pereira, Daniel Pereira da Silva, João de Sousa Melo-comerciante, Celina Aguiar Kalil, Sebastião Kalil, Antonio Fernandes de Souza, Mariana Sousa Costa-comerciante, Marineth Galvão Daroszewski, Lino Soares dos Santos, Petronio Correia Lima-oficial de Farmácia, Alzira Madalena Caldas, Antonio Soares dos Santos, Josias Miranda Rodrigues, Derocí Passarinho Duarte, Raimundo Vieira Matos-comerciante, José Pereira Fernandes-comerciante, Pedro Martins Duarte, José Barros de Sousa, Benedito Braga Rocha, Antonina Simas Milhomem, Seledonio Araújo Fernandes, Felix Alves Lima, Moacir Fernandes, Nilson Benicio Brasil.

.....

INSTRUÇÃO

1967—Atualmente a cidade de Araguatins está servida por 4 escolas primárias, a saber: 1 Grupo Escolar — "Oswaldo Franco", inaugurado no dia 29 de julho de 1968; 1 escola Paroquial, sob a direção do vigário do Municipio; 1 escola Pentecostal e Escola Batista.

Finalmente, o Ginásio N. S. da Paz, fundado sob os auspícios da Congregação " D. Orione", que nesta cidade tem como vigario, o reverendo Pe. Vitório Bruzaterra e como auxiliar o Pe. João Grosshoz.

Para o Ginásio foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. Albertino Castilho Ferreira, Juiz de Direito da Comarca; Secretária - Da. Luzia Araújo Brito, Supervisora do Ensino Escolar; Membros: G. Duarte, Beatriz Moura, Josias Monteiro e Athanásio de Moura Seixas-Prefeito do Municipio.

O Ginásio iniciou suas aulas no dia 13 de março de 1967,com a matricula de 28 alunos.

Diretor: Padre João Grosshoz.

O Ginásio N. S. da Paz veio preencher uma lacuna há muito reclamada pela população da Cidade.

A Prefeitura, segundo dados fornecidos pelo Prefeito Athanásio Seixas, vem custeando 19 (dezenove) professôres primários no Municipio.

UMA MODESTA OPINIÃO

1968 — Araguatins, 17 de fevereiro de 1968

Exmº Prefeito Municipal
Nesta Cidade

Senhor Prefeito

Respondendo hoje o vosso ofício de 30 de Novembro passado, com relação ao Centenário da Cidade e pedindo-me sugestão para os preparativos do mesmo, venho com o presente, apresentar-vos a minha modesta contribuição que, entretanto, ficará a critério do vosso govêrno:

1º—Conforme preceitua a nossa Carta Magna, no seu Art. 1º § 3º: «Os Estados, o Distrito Federal e os Municipios, poderão ter símbolos próprios». Nestas condições idealizei um símbolo para o municipio de Araguatins, que junto remeto-vos o modêlo para vossa apreciação, pois, completando a Cidade 100 anos de sua fundação e o municipio, 37 de sua instalação no dia 7 de setembro próximo, entendi que Araguatins, poderá também ostentar a sua bandeira, simbolo de sua autonomia política e de sua integração na Constelação dos municipios do Estado de Goiás.

2º— Poderão ser convocados todos os donos de bicicletas para uma corrida em determinadas ruas da cidade, e um prêmio aquele que chegar primeiro ao lugar da partida, rompendo a fita interceptora;

3º—Uma corrida fluvial pelos motores surtos no pôrto da cidade, partindo da rampa de desembarque ao Pôrto da Barca no Estado do Pará; e, também um prêmio ao que chegar primeiro ao ponto de partida;

4º—Uma corrida pedestre, pelos jogadores de futebol e alguns que queiram se incorporar, a partir de determinado ponto e percorrer o quadrilátero da Praça da Bandeira com duas voltas ao ponto da partida, retirando primeiro a bandeirola ali colocada;

5º—Desfile dos alunos de tôdas as escolas da Cidade em seus respectivos uniformes e ostentando três bandeiras: Brasileira, Estado e Municipio, percorrendo as principais ruas e praças da Cidade.

Cada uma dessas partes, será executada em um dia da semana dos festejos comemorativos, para que haja sempre novidades a distrair os visitantes que nos honram com suas presenças.

Esta é a minha despretenciosa sugestão.

Saudações

Leônidas G. Duarte

PROGRAMA COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE ARAGUATINS

SEMANA DO ANIVERSARIO

Dia 14 de julho (domingo): Alvorada, às 5 horas.

Apresentação, ás 8 horas, no auditório da Câmara Municipal da bandeira e do Escudo do Municipio e palestra pelo historiador Leônidas G. Duarte.

Dia 15 (segunda - feira): 18 horas — passeio fluvial oferecido pelo govêrno municipal aos convidados especiais.

Dia 16 (terça-feira): 15 horas, culto na Igreja

18 horas, homenagem póstuma aos que trabalharam pelo Progresso de Araguatins.

Dia 17 (quarta-feira): Passeio rodoviário ao povoado de Natal, com saida as 8 horas.

Dia 18 (quinta-feira): Visita, ás 18 hrs. à serraria em construção.

Dia 19 (sexta-feira): Corrida de barcos-motores disputando o Prêmio Máximo Libório.

Dia 20 (sábado): corrida de bicicletas disputando o Prémio Vicente Bernardino, pela manhã.

Tarde praiana, compreendendo lançamento de rêde, oferecida aos visitantes.

Dia 21 (domingo): 6 horas — Hasteamento da bandeira do Municipio e canto do Hino de Araguatins.

7 horas — Missa em ação de graças na Igreja Matriz.

8,30 horas — Inauguração da Praça e do manumento do fundador da Cidade.

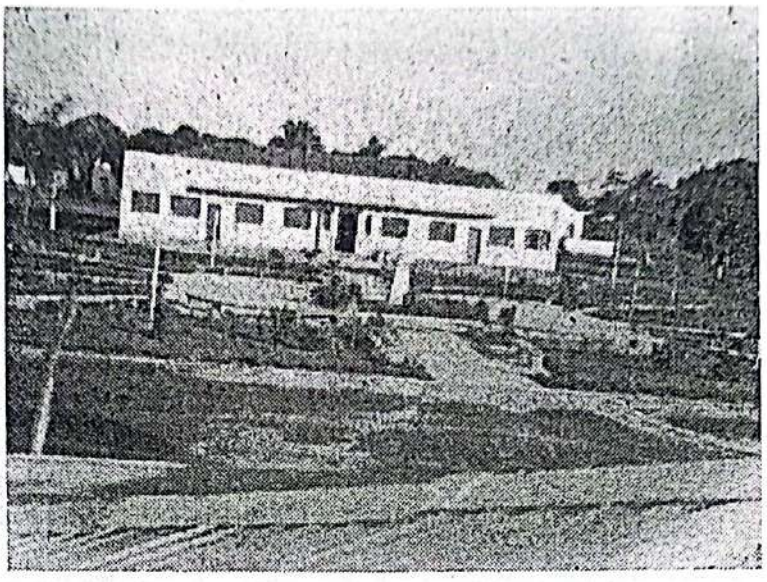
11 horas — Churasco em recanto natural.

ARAGUATINS — GOIÁS

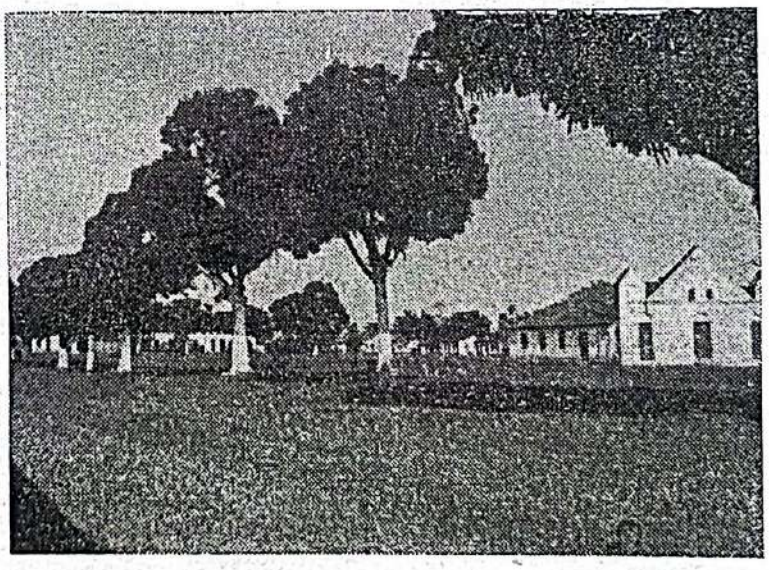
Grupo Escolar **"Osvaldo Franco"** em festa simbólica — D. Pedro I e Princesa Leopoldina.

Araguatins - Goiás

PRAÇA DA BANDEIRA — **As duas primeiras casas: Correios e Telégrafos**



Araguatins — Goás
Prefeitura, tendo à frente uma praça ajardinada, organisada por ocasião do Centenário da cidade em 1968, pelo Prefeito Athanásio Seixas.



Araguatins — Golás
Praça da Bandeira, vendo-se a antiga Matriz de S. Vicente construida em 1913 e demolida em 1960

RECEITA MUNICIPAL

Depois da instalação do Município à 7 de setembro de 1931

1931	set. a dez.	4 891$854
1932	. . . .	.10.326$263
1935	. . . .	.14.088$397
1936	. . . .	15.318$021
1937	. . . .	.16.390$987
1938	. . . .	.25.128$788
1939	. . . .	.37.242$440
1940	. . . .	.41.385$232
1941	. . . .	.55.592$800
1942	. . . .	.76.195$000
1949	. . . .	. 41.270$57
1650	. . . .	. 258.723$30
1951	. . . .	. 390.458$40
1952	. . . .	. 170.595$60
1953	. . . .	. 467.169$70
1954	. . . .	. 377.624$50
1955	. . . .	. 1.114.783$00
1956	. . . .	. 1.822.512$10
1957	. . . .	. 2.449.767$90
1958	. . . .	. 1.670.950$00
1959	. . . .	. 3.527.500$70
1960	. . . .	. 2.194.324$20
1961	. . . .	. 4.471.542$40
1962	. . . .	. 8.118.058$10
1963	. . .	12.619.841$00
1964	. . .	17.757.506$90
1965	. . .	32.413.551$10
1966	. . .	52.771.888$00
1967	. . .	93.949.700$00
1968	. . .	167.635 840$00

Faltam algumas receitas das duas entidades por não me ser possivel conseguir.

RECEITA ESTADUAL

Depois de instalada a Coletoria em agôsto de 1928

1928	. . . . .	1.874$437
1929	. . . . .	4 251$767
* 1930	. . . . .	2.454$526
** 1931	. . . . .	1 042$600
1932	. . . . .	3.151$200
1933	. . . . .	4.372$800
1934	. . . . .	6 375$300
1937	. . . .	17.703$500
1941	. . . . .	36 604$500
1942	. . . .	37.125$800
1943	. . . .	36.294$200
1950	. . . .	61 978$500
1952	. . . .	.170.595$600
1953	. . .	.467.109$700
1954	. . . .	.377.624$500
1955	. . . .	. 256 339$300
1956	. . . .	1. 822.512$100
1957	. . .	1. 531.058$000
1958	. . .	1. 670.710$100
1959	. . .	1. 939 172$700
1960	. . .	3. 180 028$300
1961	. . .	3. 141 731$100
1962	. . .	4 651.017$000
1963	. . .	12. 619.841$400
1964	. . .	21 109 567$900
1965	. . .	35 123.742$000
1966	. . .	51. 748 643$000
1967	. . . .	77. 738 990$000
1968	. . . .	88 798.300$000

* Falta o 4.º trimestre,
** Falta o 3.º trimestre

RECEITA FEDERAL

1960 . . . . . .Cr$ 344.061,70

Esta Coletoria foi suprimida

RECENSEAMENTO DE ARAGUATINS

DE 1913 A 1968

Épocas	Casas	População Cidade	Município
1913	87	328	
1915	102	510	
1917	108	395	
1925	92	369	
1927	113	513	
1931	125	575	
1935	105	435	
1936	102	404	12.929
1937	167	375	
1938	101	384	12.957
1940	96	635	9.586
1943	115	443	
1947	92	391	
1949	105	443	
1950	101	542	
1952	115	692	
1954	131	657	
1955	140	725	
1958	259	1585	
1959	337	1475	
1960	325	2100	
1963	362	2171	19.525
1965	432	2182	
1966	493	2473	
1967	505	2561	11.595
1968	528	2885	

ORIGEM DO NOME "ARAGUATINS"

Fomos encontrar n'«O Semáforo», jornalzinho editado em Tocantinópolis, de 30/3/59, o seguinte:

ARAGUATINS (Por Leônidas G. Duarte)

A epígrafe que encima estas linhas despretenciosas é o nome atual desta cidade que descança silente, à margem direita do Araguaia, na parte mais boreal do Estado de Goiás. Ainda não nos conformamos com êste neologismo aplicado em 1943 à cidade de S. Vicente, que teve sua origem do nome do seu fundador Vicente Bernardino Gomes, em 1868; entretanto, o neologismo nasceu da junção dos dois grandes caudais, Araguaia e Tocantins, em virtude do Municipio de S. Vicente ter abrangido Santo Antonio da Cachoeira, situado à margem esquerda do rio Tocantins, que ficou sendo seu 2º Distrito por Decreto municipal nº 2 de 14 de setembro de 1931 e instalado em 13 de junho de 1932.

Antonio Carvalhêdo Murici, então Prefeito do Municipio, de saudosa memória, moço inteligente e de cultura, obedecendo um dispositivo de Lei, determinando que tôda cidade com o mesmo nome das mais antigas, fôsse mudado; sem dúvida para evitar ambiguidade, principalmente, no serviço postal.

O referido Prefeito matutou um pouco e, pôs em concorrencia, surgindo diversos sugestões, cada qual a mais extravagante: Araguacema, Araguaçu, etc., etc., sendo que Araguacema foi aprovada apenas durante dois meses.

Depois, resolveram aproveitar a sugestão do Prefeito, que havia feito uma experiencia:

Juntou as três primeiras silabas de Araguaia e a última de Tocantins, pô-la no "Cadinho" e levou ligeiramente ao fogo e, depois de duas horas de ebulição, mechendo constantemente, derramou na forma, plasmando Araguatins e aguardou o resultado.

Depois de ter registrado por dois meses «Araguacema», foi esta denominação aprovada para "Santa Maria do Araguaia" e S. Vicente rotulado Araguatins pela Comissão Julgadora de neologismo pelo decreto 8.305, de dezembro daquele ano.

Eis o motivo do nome da cidade que serve de epígrafe à esta crônica, respondendo assim a curiosidade de muitos que nos interrogam.

Araguatins, 20 de setembro de 1959

HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO

Há no município importantes mananciais, dos quais se destacam os seguintes:

TAQUARI — Que banha os quintais da Praça da Bandeira, com um curso aproximado de 26 Km., pouco navegado por falta de limpeza, com uma queda d'água própria à montagem de uma uzina, para iluminação da cidade.

BARREIRO — Desemboca no Araguaia, a 5 Km. acima da cidade, também pouco navegado com um percurso de 48 Km.

S. MARTINHO — Navegado até a queda d'agua já referida noutro local, num percurso de 18 Km. muito piscoso; existindo ali, sitios importantes de laranjeiras.

PIRANHAS — Em frente à praia do Falcão, com curso de 40 Km. navegável no inverno por barco de 12 toneladas; bastante piscoso e de muita caça.

CURICACA — Pouco abaixo da grande cachoeira de Stª Izabel, inavegável por falta de limpeza com um curso de 30 Km.

Não só êstes, como outros seus tributários, fazem a rêde hidrográfica do município, uma das mais importantes de Goiás.

Não há lagos no município que mereça atenção.

DELEGADOS DE POLICIA

Montano Dias Martins, nomeado em 8/9/1931

Manuel Borges de Oliveira, nomeado em 1935

Antônio Fernandes de Sousa, nomeado em 30/12/1935

Virgílio José Duarte, nomeado em 7/4/36

Raimundo de Sousa Martins, nomeado em 30/12/41

2º Sargento Raimundo Rodrigues Ramos, nomeado em 15/8/51

Sub-Tenente Elpidio Vicente Nunes, Delegado nomeado assumiu a 19/9/51

Anáscio Horácio Pimentel, nomeado em 28/10/51

José Olímpio Correia, nomeado em 2/8/52

3º Sargento Herculano Wagner, nomeado em 3/7/57

3º Sargento Martinho Pereira dos Santos, nomeado 15/8/58

Silvino Rodrigues da Costa, nomeado em 31/12/58

Sub-Tenente João Adão Alves, nomeado em 1/6/60

1º Tenente Luís Jacinto Duarte, nomeado em 3/11/60

2º Sargento Pedro Valença Feitosa, nomeado em 8/3/61

Sub-Tenente Antônio Alexandre Pereira, nomeado em 9/1960

2º Sargento João Batista Fernandes, nomeado em 22/8/61

3º Sargento José Feitosa Mascarenha, nomeado em 1964

3º Sargento José Carlos Malheiro, nomeado em 1965

Manuel Borges de Oliveira, nomeado em 1966

3º Sargento Antônio Mendes da Costa em 1967

José Bastista de Araujo, nomeado em Dezembro 1967

REINO VEGETAL

É admirável a pujança do reino vegetal, no futuroso Município de Araguatins, o que só uma pena versada em Botânica, poderia descrever com precisão, entretanto, registramos aqui, o que a nossa inteligência poude colhêr:

MADEIRAS

Arueira (chinus molle)
Angelim (artocarpus hirsuta)
Acapurana (campsiandra laurifolia)
Angico (acacia angico)
Bacuri (plantonia insignis)
Cedro
Cedroy (mógno)
Cumarú (dipterix adorata)
Copaíba (cupaifera guyanensis)
Coração de Negro
Jutaí (hymenea coubaril)
Jurema (pitheco lobium tortum)
Jatobá (hymenea etilocarpia)
Louro Cumarú (nectandra amazônum)
Louro Amarelo (ocotea)
Murajuba (apuleia molaris)
Piquiá (caryocar vilosum)
Pau-Rôxo (tecoma heptaphilla)
Sapucaia (lecythis pisonis)
Sucupira (lecythis pisonis)
Itaúba (ocotea megaphilla)
Tarumã (vitex orinocencis)
Pau D' arco (tecoma conspicua)
Matamatá (eschweilera)

PALMEIRAS

Açaí (euterpe oleracea)
Bacaba (aenocarpus distichus)
Babaçu (orbignia speciosa)
Buriti (mauritia vinifera)
Buritirana (mauritia aculeata)
Joary
Mocaúba
Najá (maximiliana régia)
Piaçaba (paxiúba)
Patí

ERVAS MEDICINAIS

Batata (opomoca batatas)
Condué (caninana)
Carrapixó de Boi (genciana
Timbó (clitoria cajanifolia)
Tingui (cacavela)
Fôlha-de-Carne
Tipí (guiné)
Ipecaconha (cefaclisiipecacoanha)
Jaburandi (pilocarpus pinna)
Jurubeba (solanum paniculatum)
Velame (oxalis nitida)
Pega-Pinto (boerhavia hirsuta)
Quina (erythroxylum ficifolium)
Tiú (latropha elliptica)
Macela (Achyrocline satureoides)

NOMENCLATURA DOS COLETORES

Alexandre G. Silva	1928
João Costa Saboeiro	1930
Edgar Tolentino	1932
Odorico Sousa	1949
Antero Gonçalves de Oliveira	1951
Pedro Alves Corrêa	1951
Diogo Arruda	1950
Gonçalo Castro	1950
Jocôndio B. Gomes	1958
Moacrí Alves Feitoza	1966

ANTIGOS PROFESSÔRES PARTICULARES E PÚBLICOS

Manoel Constâncio Dias Martins	1899
Constâncio Bernardino Gomes	1900
Herminio Horacio Pimentel	1902
João Chrisostomo	1904
João Manoel de Queiroz Câmara	1905
Getúlio	
Emiliana Monteiro	
Pedro José Gonçalves	
Cândida Mello	
Alexandre G. Silva	
Prudenciana Costa Duarte	
Maria Nuvendora Soares	
Izaura Duarte (nomeada)	
Blandina de Moura Seixas (nomeada) . . .	
Enilda Costa Duarte (nomeada)	
Edgar Tolentino (particular)	
Antonina Simas Milhomem (nomeada) . .	

ICTIOLOGIA

Não só o rio Araguaia, como todos os seus tributários que banham o território do Município de Araguatins, são ricos de peixes, desde a minúscula piaba da beira d'água, ao possante pirarucú lacustre.

Para saber-se o valor ictiológico do Município, fornecemos aqui, uma lista de peixes mais conhecidos:

Aruanã (osteoglossum bicurrhosum)
Acari (chelostomus)
Barbado (pirinambus pirinapus)
Bicuda (sphiraena barracuta)
Branquinha (epicyrtus nacralepis)
Curimatá (schezodor fasciatus)
Corvina (corvina adusta)
Curipetê
Cambuatá
Caranha (solea brasiliensis)
Candirú (cetopis candirú)
Dourada (chrysopkrys)
Jaú (pauliceia lutkeni)
Jaraquí (pacus nigricans)
Jejú (erythrinus unitaeniatus)
Matrincha (bricon lundú)
Mandubé (mandubi)
Mandi (pimelodus maculatus)
Pacú (prochilodus argentus)
Piau
Piranha (serrasalmo piranha)
Piraíba (bagrus reticulatus)
Pirarucu (arapaima gigas)
Pirarara (silirus pirara)
Pintado (genidens)
Pescada (gadus merluccius)
Puraquê (gymnotus eletricus)
Surubim(platystoma tigrinum)
Sardinha (chalceus nematuri)
Traíra (erythrinus traíra)
Tucunaré (cycla temensis)

Existem também o ferocíssimo Jacaré (caiman), que ataca os animais domésticos quando encontra a margem do rio, Arraias Brancas e de Fogo que constitui perigo aos incautos tarrafiadores.

Não menos importante é o reino animal, onde temos importante contribuição, como se vê:

Anta (tapirus americanus)

Ariranha (lutra brasiliensis)

Caititu (D. torquatus)

Capivara (hydro chaorus)

Cotia (dasysprocta aguti)

Onça Pintada, Tigre, Sussuarana (felis concolor)

Porco Queixada (dicotylis sabiatus)

Paca (coelogonis paca)

Coati (nasua socialis)

Gato Maracajá (felis pardalis)

Guariba (myceles)

Macacos (pitecus satanas)

Raposa (lycolopex vetulus)

Tamanduá-Bandeira (myrcephagu jubata)

Tatus-Canastra, Peba, China Verdadeiro (dasyspus)

Tamanduaí (didatyla)

Lontra (lutra solitaria)

Veado Mateiro, Galheiro e Catingueiro (cornus campestris)

CHELÔNIOS:

TARTARUGA

TRACAJÁ

JABUTÍ

MATA-MATÁ

AVES PERNALTAS:

EMA (rhea americana)

SERIEMA (dicholopsus cristatus)

É indescritível o serviço que estas duas aves prestam ao criador, na extinção dos ofídios que em geral, prejudicam grandemente a criação de gado em nossos campos.

COLETORIA FEDERAL

Foi instalada a Coletoria Federal nesta cidade, no dia 2 de Junho de 1958 sendo titular da mesma o Sr. Francisco Carreiros de Barros, que mais tarde fôra transferido para a Capital do Estado, ficando em consequencia, fechada a repartição desde esse ano —1963.

PROFESSORAS DO GRUPO ESCOLAR «OSVALDO FRANCO»

Elisa Pimentel Tolentino, Diva Duarte de Paula, Beatriz Aires Moura, Noeme Cavalcante, Nair Feitosa, Marita Marques dos Reis, Altamires Terezinha do Espirito Santo, Maria de Lourdes Fernandes. — Jurací Barbosa, Luiza Barros dos Reis Santos, Nair Duarte Milhomem — **Diretora,** Lusia Araújo Brito — **Supervisora.**

.....

CARTÓRIOS

Agostinho Rosa, Tabelião do 2º Oficio — Dect. de 1928

Vitorino de Sousa Pimentel, Oficial do Registro Civil, por designação—1929

Oneide Pimentel, Tabeliã do 2º Oficio, nomeada — 1940- exonerada a 2-2-1951

Dorací Simas Milhomem, Escrivã do Registro Civil 20-5-53 a 10-1960

Lourival Alves Moreira, 1º Oficio-Dect. 10-1-59 a 1966

Anascio Horacio Pimentel, 2º Oficio, Dect. de 7-11-1960

Lindalva Santana Duarte, 1º Oficio — 1966

Pedro Ferraz Leal, Escrivão do Crime — 1967

Delta Duarte. Oficial do Registro Civil, nomeada 26-10-1960

Deuzuléa Frutuoso Franco, Escrivã do Crime — 1968

.....

OFICIAES DE JUSTIÇA

Adão Cardoso da Silva 20-10-1952
João Cruz de Oliveira 9-12-1955
Francisco Paulino do Nascimento . 11-10-1957
Ofir Gonçalves da Silva 1964
Lindomar Madalena 1966
Leônidas Duarte Sobrinho, Porteiro dos auditorios 1955

LEÔNIDAS G. DUARTE

(AUTO-BIOGRAFIA)

1890 — Nascí a 30 de Setembro de 1890, terça-feira; não sei precisar a hora, nesta então povoação de S. Vicente do Araguaia, Distrito de Paz da Comarca de Boa Vista do Tocantins. Governava o mundo católico, S.S. o Papa Leão XIII; o Brasil, o Marechal Manoel Deodoro da Fonsêca, e o Estado de Goiás, o Major Dr. Rodolfo Gustavo da Paixão; o censo demográfico acusou para o Brasil, 14.333.915 pessoas e Goiás, 229.284 habitantes.

A casa de nossa residência, onde nascí, era na extinta rua paralela à rua "Floriano Peixoto", precisamente na confrontação dos fundos da casa de Daniel Frutuoso, e tinha fundos para o Taquarí. Hoje, porém, não existe sinal da antiga rua, que teve denominação: "rua da Sucupira" por ter existido nela uma frondosa sucupira, cuja rua ia terminar além do bacurizal, que vicejára nos fundos de uma casa de nosso professôr primário, Constâncio Dias Martins. Esta casa era construida sob pilares de madeira e paredes de adôbes de barro crú, sem consistência duradoura.

Meus pais chamavam-se Herculano José Duarte e Tomásia Gonçalves Duarte; ele, natural de Grajaú, Maranhão, filho legítimo de Manoel Joaquim Duarte e Raimundo da Conceição Duarte e ela, filha legítima de Matias Gonçalves da Silva, paraense e Maria Pereira de Miranda, maranhense, sendo êsse feliz enlace realisado nesta cidade, em data que não fiquei sabendo. Desse matrimônio, nasceram cinco filhos: Francisco, Olimpio, José, eu e Virgilio. Destes cinco irmãos, só eu subsiste para contar esta história.

Com o falecimento de minha mãe, ocorrido na Colônia Militar de São João do Araguaia às 7 horas da noite de 11 de maio de 1894, com 33 anos de idade, meu pai casara-se com Idalina Bernardina Gomes, filha do fundador da povoação e, tiveram ainda três filhos: Maria, Izaura e Raimundo; existindo apenas Izaura, tendo os outros falecido ainda pequenos. Meus pais, eram honrados e possuiam o necessário para viverem com independência e fartura. Depois do falecimento de minha mãe, fez meu pai uma viagem à esta cidade, então povoação, e levára em sua companhia D. Balbina Pinheiro de Queiroz, uma senhora das bandas de Porto Nacional, que se encarregara de nossa criação, que foi para nós, uma segunda mãe, pela dedicação e zêlo com que nos tratava.

Com o casamento de meu pai, eu fiquei em companhia da minha boa visinha, que tinha por mim especial estima. Quando em fazia qualquer malinação ou desrespeitava sua ordem, era castigado com "rodia de pote", que, mais era o barulho que as lamboradas que recebia da rodilha. Ela dizia:—

Você não me ouve! — Eu ôvo — Então é, eu ôvo?... — Eu úvo — Você é cachorro?... e a rodilha descia. E, por isso ficava; porque, eu não sabia conjugar a 1ª pessoa do indicativo presente do verbo ouvir — Eu ouço.

Em 1904, estive em companhia de meu avô paterno em Areião, no Estado do Pará de onde voltei para companhia de tio Ulisses Gonçalves da Silva, em S. Vicente. Em 1908, toquei cornêta com o meu Piston, para reunir a tropa de Leão Léda, nesta cidade, quando aqui chegara, corrido de Boa Vista, com as autoridades estaduais.

Em 1909, fui auxiliar do comércio em Marabá. Em 1910, viajei pelo Amazonas até o lugar Capanã, no rio Madeira, onde estive um ano lecionando crianças.

Em 1911, voltei, e recebendo minha herança, fui negociar em São José dos Martírios (hoje extinto), onde permaneci até 1918, quando me transferí para esta cidade onde me casei, em 1913, com Prudenciana Costa, filha legítima de Domingos José da Costa, moça educada no Convento de Barra do Corda, Maranhão, de cujo casamento nasceram dois filhos: Enilda e José, tendo este falecido com um mês e aquela, hoje responde pelo nome: Irmã CELINA TERESA, da Congregação Dominicana.

Viúvo em 1925, casei-me em 1933, com Derocí Gomes Passarinho, filha legítima do casal: Joaquim e Luiza Gomes Passarinho, já falecidos. Desse segundo casamento nasceram 14 filhos; destes, faleceram dois, sendo que os outros, quatro mulheres e oito homens, estão residindo nesta cidade e no Rio de Janeiro, os mais velhos.

Em 1928, fiz a primeira viagem política à Capital do Estado, afim de tratar da criação do município, que fôra iniciado em 1913, e, só em 1931, consegui o meu desideratum, com a instalação à 7 de Setembro dêsse ano. Em 1938, trabalhei nos garimpos de Diamantes do Tauirí Grande, de onde fui a convite do Prefeito de Marabá, Cel. João Anastácio de Queiroz, nomeado Agente Municipal de Itupiranga, de onde saí para esta cidade, para realisar outra viagem política afim de conseguir a volta da séde do município, que havia sido transferida em 1945, para o seu 2º Distrito, Santo Antonio da Cachoeira, hoje Itaguatins. Tendo conseguido a restauração almejada, aqui tenho permanecido até hoje.

Araguatins, 19 de de Maio de 1968

Leônidas G. Duarte

HINO A ARAGUATINS

(por Antonio Pereira)

Bendita seja tua terra gentil
Bela rainha do Araguaia imenso
Cheia de canto, de belezas mil
Nós te saudamos com fervor intenso.

Teu rico solo que tesouro encerra
Nas verdes matas dos teus palmares
Que seja sempre bendita terra
Orgulho imenso de nosso Goiás.

Araguatins, a tua brava gente
Canta louvoures em tua memória
Fazendo prece p'ra que São Vicente
Te cubra sempre de infinita glória.

HINO ARAGUATINENSE

(por João Figueira Aires)

1 — Esta Araguatins culta e fervorosa
Farol do meu Goiás belo e gentil
Se levanta feliz e gloriosa
No coração bendito do Brasil.

2 — Somos de Goiás povo valente
No civismo, na fôrça de direito,
E, para defender a nossa gente
Lutaremos com desvêlo perfeito.

3 — Sôbre a margem direito, rica e bela
Do Araguaia gigante ela se abriga
E como valorosa sentinela,
Em defesa da Pátria avança e briga.

4 — Somos filhos desta terra bendita
Berço santo de rico e de esplendor
Onde a Natureza bela, infinita
Criou muitos tesouros de valor.

5 — Somos fortes, valentes defensores
Desta bela cidade tão formosa
Altar de luz que aqui flui entre flôres
A doçura da vida mui ditosa.

6 — desde as matas do Araguaia gigante
ás florestas ricas do Tocantins
Seja bendita, impávida e brilhante
Nossa bela e querida Araguatins.

7 — Salve! terra gentil, cidade flor
Dêste rincão longínquo do Brasil
Já glorificamos com grande amor
A beleza sem par do teu perfil.

HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE ARAGUATINS

1868 — 1968

(Letra e Música de LEONIDAS G. DUARTE)

1 — As margens do Araguaia está plantado,
No recanto mais sublime de Goiás,
Nasceu Araguatins, bela cidade,
Cercada dos Diamantes e Cristais.

Côro — Araguatins! Araguatins!
Tua beleza natural está presente
Araguatins! Araguatins!
Teu nome ao nascer foi S. Vicente...

2 — As tuas terras são forradas de grafite,
O sub-solo tem depósitos de ouro,
Outros métais, também aqui existem
E as serras que contêm grandes tesouros.

3 — De riquezas naturais, predestinada:
Na floresta — o famoso babaçú;
O mógno — a madeira ambicionada,
Pau d'arco, arueira e cumaru.

4 — Há cem anos atras aqui nascestes,
Sob os carinhos de Vicente Bernardino;
Duros revezes na tua vida aqui sofrestes;
Hoje, porém, é mui grande o teu Destino.

5 — Admiro a opulência de tuas matas
E as águas cristalinas do Araguaia;
As ardentias brilhantes que refletem.
Na alvura e beleza de tuas praias.

6 — És bela, és sublime e altaneira;
És forte, destemida e varonil,
P'ra defender na luta, tua bandeira
E a bandeira auri-verde do Brasil.

1968 — PROGRAMA COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE ARAGUATINS

— SEMANA DO ANIVERSÁRIO —

Dia 14 de julho (domingo): Alvorada às 5 horas, Apresentação, às 8 horas, no auditório da Câmara Municipal, da Bandeira e do Escudo do Município e palestra pelo historiador Leônidas G. Duarte.

Dia 15 (segunda-feira): 18 horas, passeio fluvial oferecido pelo govêrno Municipal aos convidados especiais.

Dia 16 (terça-feira): 15 horas, culto na Igreja — 18 horas, homenagem póstuma aos que trabalharam pelo progresso de Araguatins.

Dia 17 (quarta-feira): Passeio rodoviário ao povoado de Natal, com saída às 8 horas.

Dia 18 (quinta-feira): Visita, às 18 horas, à serraria em construção.

Dia 19 (sexta-feira): Corrida de barcos-motores disputando o prêmio Máximo Libório.

Dia 20 (domingo): Corrida de bicicletas disputando o Prêmio Vicente Bernardino, pela manhã. Tarde praiana, compreendendo lançamento de rêde oferecida aos visitantes.

Dia 21 (domingo): 6 horas, Hasteamento da bandeira do Município e canto do Hino de Araguatins — 7 horas, Missa em ação de graças, na Igreja Matriz.

8,30 horas, Inauguração da Praça e do Monumento do fundador da Cidade.

11 — horas, Churrasco em recanto natural.

1968 — CENTENÁRIO DA CIDADE DE ARAGUATINS

Aproxima-se o dia 14 de Junho de 1968, reservado para os festejos em comemeração ao primeiro centenário de Araguatins, quando recebiamos, por deferencia do sr. Prefeito Athanásio de Moura Seixas, um oficio solicitando-nos sugestões para os preparativos dos festejos.

Respondendo o aludido oficio emitimos opinião conforme se vê de nossa resposta exarada noutro local deste volume.

Dispensando nossa opinião, o sr. Prefeito viajou para Goiânia e de lá, nos trouxera tudo diferente: a bandeira ficou tão caricata que dificil será a confecção de outra, sem o respectivo modêlo presente; o escudo, que é privativo da República e dos Estados, foi Araguatins também contemplado, por conta própria do senhor Prefeito, com um escudo mistiforico interessante: encimado por uma corôa, símbolo da nobreza, com acento verde, onde se vê dois rios navegados pela antiga "Boa-Nova", de Marabá, quando levava de Imperatriz à Marabá, a alvissareira noticia da criação do município, em 1913.

Prevenida com machado, como para desobstruir canal, cinco toras de mógno; fendidas por duas serras manuais e uma fita decorativa estendida de uma serra à outra, ostentando as datas: 1868-1948. Ignoramos, entretanto, o que significam êstes 80 anos decorridos entre as duas datas comemorativas da fita simbólica...

Naquele ano — 1948, Araguatins se achava ainda subordinado à seu Distrito Itaguatins e só reivindicado sua autonomia à 1º de Janeiro de 1949. Portanto, nada há que justifique se comemorar uma data que ainda nos manietava.

Deixamos aqui nossa interrogação.

UMA DÍVIDA RESGATADA COM SÊRES HUMANOS

Quando Vicente Bernardino deixou Carolina e se instalou na Colônia Militar de S. João do Araguaia, onde o sôgro era comandante, deixara dívidas a receber no interior do Município. Com sua transferência da Colônia Militar para esta localidade em 1868, Vicente Bernardino abriu uma estrada para o sertão, descobrindo, então, estradas que levavam à Boa Vista do Tocantins.

No ano seguinte, Vicente resolveu mandar um positivo ao 2º Distrito de Carolina, aproveitando a estrada por êle aberta, para ir receber a importância de oitocentos mil réis (Cr$ 0,80) que lá ficara em mãos de um freguês.

O positivo levou a carta de ordem para receber a dívida, a qual, sendo entregue ao devedor, êste alegou que, naquele momento não dispunha de dinheiro, mas que, tinha escravos com os quais poderia solver a conta. O procurador

não tinha ordem para fazer semelhante transação. O devedor respondeu que, ou pagaria com os escravos ou marcariam outro prazo para o credor voltar. Êste, que levara ordem expressa para receber a conta de qualquer forma, resolveu liquidar com os escravos. Precisavam acertar o preço "per capita". — Vou fazer um preço "camarada" — disse. Fica a cem mil réis, **allo e malo**. Assim combinados, foram chamados todos os escravos dos quais foram retirados dois casais, com os filhos, perfazendo oito pessoas em resgate da dívida, regressando no mesmo dia. Ao chegar a S. Vicente, o portador deixou os escravos encostados à parede da casa, pelo lado de fóra, e levou lá dentro, ao patrão, o resultado da emprêsa, dizendo: — Seu capitão, recebi a conta em escravos, porque o devedor não teve dinheiro e eu não queria voltar sem receber, conforme sua ordem. — Fêz muito bem — disse. Eu tinha essa conta como perdida. Onde estão os escravos? Estão lá fóra. — Mande-os entrar e os agazalhe.

Entre os escravos, havia um menino de nome Henrique. Vicente Bernardino tinha um filho com o mesmo nome. Estabeleceu-se aí uma confusão interessante: Quando Vicente chamava o filho, o criadinho vinha atender; quando chamavam o escravo, ia correndo a se apresentar o filho de São Vicente. Assim, Vicente Bernardino, para evitar ambiguidade, estabeleceu o seguinte: — De hoje em diante, quando se chamar Henrique. é o meu filho; e quando se chamar Henrique Cacête, é o escravo. E assim cresceu o menino com o pitoresco apelido: **CACÊTE.**

O ARAGUAIA

O Araguaia é um dos rios mais importantes do Brasil, pelo o curso e pela beleza incomparável de suas praias deslumbrantes e pela vegetação exuberante de suas margens fertilíssimas, cobertas de cróton e psidium; as praias, de uma cássia e de uma sinantea de flôres que exalam a fragrância da baunilha e de gramínias variadas; nos rochedos banhados pelas águas cristalinas, de uma grande quantidade de plantas da curiosa família das podostemáceas.

As matas verdejantes e espessas, constam de mimosas cesalpineas, grandes mirtáceas, bombáceas, bignoneáceas, urticáceas e uma infinidade de plantas medicinais que por certo, formariam uma verdadeira botica regional.

As suas praias, de uma alvura de alabastro, encantam e extasiam quando iluminadas pelos raios suaves e amortecidos da Lua, na suafase crescente. Assim, apresenta-se esta região privilegiada e de promissôr futuro, para a qual devem voltar suas vistas os govêrnos do Estado.

NOMENCLATURA DAS RUAS, PRAÇAS E AVENIDAS DA CIDADE

RUAS — Couto Magalhães
» Marechal Deodoro
» Benjamin Constant
» Presidente Kenedy
» Vicente Bernardino
» Alvares de Azevêdo

PRAÇAS — da Bandeira
» Rui Barbosa
» Bernardo Sayão

AVENIDAS — Pedro Ludovico
Nero Macêdo

TRAVESSAS — Bartolomeu Bueno da Silva
13 de Outubro
Quintino Bocaiúva
Siqueira Campos
Floriano Peixoto
D. João VI

1968 — MOVIMENTO COMERCIAL

Lojas de fazendas

1 — Daniel Frutuoso de Souza
2 — João Batista da Costa
3 — Cisino Alves Costa
4 — Raimundo Matos
5 — Antonio Rodrigues Pereira
6 — Anisio Gomes de Oliveira
7 — João Pereira Leite
8 — Osvaldo Rodrigues Franco
9 — Dogival Albuquerque
10 — Francisco Silva

MERCEARIAS E BOTEQUINS

1 — Mathias Rocha — Botequim e Sorveteria
2 — Antonio Silva — Botequim e Sinuca
3 — Lourival Moreira — Mercearia
4 — José Raimundo — Botequim
5 — Josias Leandro Rodrigues — Botequim
6 — Temistocles Matos — Mercearia
7 — Dario Marques — Botequim
8 — Cecilio Rodrigues — Botequim
9 — Felix Alves Lima — Mercearia
10 — Gregorio Costa — Mercearia

ASPÉCTOS DA CIDADE

Simètricamente dividida, a cidade possui 8 ruas cortadas por 5 perpendiculares; quatro praças, três igrejas, sendo uma católica, uma batista e uma pentecostal.

População urbana — Pelo último recenseamento, realizado em 1968, sob nossa orientação, registrou-se no perímetro urbano: 2.885 habitantes e 528 residências.

Área do Município — De 23.860 km2, em 1913, está reduzida a 6.531 km2, com o desmembramento de Itaguatins (antigo S'anto Antônio), Araguaína (antiga Petrolina), Chambioá e Ananás.

Situação geográfica — A cidade está a 6 graus acíma da linha equatorial e a 95m acima do nível do mar.

Clima — O clima do município é temperado. Entretanto, nos meses de Junho e Julho, observa-se uma mudança brusca ocasionada pelo frio intenso e, no mês de setembro, ventos fortes que sopram do norte.

Hidrografia — A rede hidrográfica do município é importantíssima, possuindo 6 rios que desaguam no Araguaia, que são: Corda, Curicaca, Piranhas, S. Martinho, êste com importante queda d'agua, Barreiros e Taquari. Êste último fica contíguo à cidade e banha os quintais do lado esquerdo ou lado sul da Praça da Bandeira, todos muito piscosos e de margens férteis para lavoura, afora dezenas de tributários dos citados rios que cortam o interior do sertão, enriquecendo a rede potomográfica do município.

Fauna — Rica e variada é a fauna do município destacando-se a onça pintada, preta, sussuarana, anta, gato-maracajá, veado-mateiro, catingueiro, caitetu, porco-queixada, capivara, e muita caça miúda.

Flora — É importantíssima pela variedade de madeira de lei e de construção naval, ervas medicinais e aromáticas, como a baunilha e frutas silvestres: bacaba, cupuaçu, açaí, mangaba, oiti, puçá, piquiá, e uma infinidade de frutas de menor importância originárias dos campos.

Cachoeiras — Compreendendo a extensão do município, pelo Araguaia acima, temos a grande cachoeira de Santa Izabel e rio abaixo temos as de S. Bento e Carmo, tôdas transitáveis no verão muito embora mostrando as cascatas por lençóis de água, na largura de 20 a 30m, com profundidade relativa.

Indústria — As principais são as pastoril e a agricultura. De grande importância para o município temos uma usina de beneficiamento de madeira(serraria),e duas de beneficiamento de arroz.

Comércio — O intercâmbio comercial da cidade é feito com as praças de Belém do Pará, Recife, S. Paulo, Fortaleza e Anápolis, cujas mercadorias são conduzidas de Belém em barcos motores de 30 a 40 toneladas e em caminhões para Imperatriz; das outras praças pela Rodovia BR 14 também até Imperatriz e desta cidade transportadas para Araguatins em barcos motores de pequena tonelagem.

BERNARDO DIAS MARTINS

De nacionalidade portuguesa, Bernardo Dias Martins nascêra em 1851 na margem do Rio Cávado, na Serra dos Gerês, no Norte de Portugal.

Chegara nesta então povoação de São Vicente, em 1877, com 26 anos de idade e falecêra no lugar Arrependido, no Estado do Pará, a 15 de Julho de 1907, quando de uma viagem que fisera à Belém do Pará, como se vê explicado noutro local desta história.

Bernardo aqui exercêra as funções de Pretor em 1904.

Na segunda quinzena de mês de Setembro daquele ano, apareceu-lhe um casal de mancêbos, procedente do sertão do Distrito, para se unirem pelos laços sagrados do himineu. O escrivão era o Professor Herminio Horacio Pimentel, para quem Bernardo encaminhara os nubentes, para a necessaria qualificação.

Às 4 horas da tarde, apresenta-se o escrivão acompanhado dos noivos e respectivas testemunhas à porta da casa comercial do Juiz. — Podem entrar, disse Bernardo, no que foi atendido. A loja tinha um espaço muito limitado entre o balcão e a parêde da frente. Entraram todos, comprimindo-se no exiguo espaço.

Só existia uma cadeira que fôra oferecida ao escrivão. A noiva, fôra convidada para o interior da casa pela espôsa do Juiz. Os demais ficaram de pé.

O juiz, do lado de dentro do balcão, ordenou ao escrivão que lavrasse a Ata da solenidade ali mesmo. Ao terminar a Ata, o escrivão avisou ao Juiz que precisava chamar a noiva para junto ao noivo, fazer as perguntas de praxe: Se era de gosto, &, ao que Bernardo respondeu naquele tom portuguez e categorico: "Se não fosse de gosto eles não estavam aqui! Hum!" Todos assinaram, achando pitoresco e original aquele ato de casamento.

ATHANÁSIO DE MOURA SEIXAS

Procedente de São João do Araguaia, Athanásio de Moura Seixas aqui chegara em 1929, regressando de Conceição do Araguaia, onde concluíra seus estudos primários. Em companhia de sua mãe e irmãos que aqui residiam desde setembro de 1928, Athanásio, ainda adolescente, foi auxiliar do comércio local, onde revelou lisura e honestidade; mais tarde casara-se eclesiasticamente com uma das bisnetas do fundador da cidade. Desejando experimentar os garimpos de Diamantes do Tauirí Grande, para lá seguira com a família e uma turma de garimpeiros.

Não sendo bem sucedido, por que os lucros não corresponderam sua espectativa, resolveu no ano seguinte trabalhar no Território do Rio Brando. Alí, a sorte lhe sorriu. Depois de anos de serviços resolvera regressar a Araguatins, com mercadorias diversas, onde se estabelecêra em casa por ele construida.

Em 1949, com a restauração do município, fôra convidado para candidatar-se ao cargo de prefeito municipal; sendo eleito, vendera a mercadoria em grosso para dedicar-se apenas a sua administração, onde revelou grande tendencia administrativa. Dentro do seu govêrno, em três legislaturas alternadas, construiu todos os prédios municipais, destacando-se entre êstes o Mercado Público, Estação de Radio e Correio, Usina de Luz, Grupo Escolar VICENTE BERNARDINO, a Prefeitura Municipal, com acomodação para todos os cartórios, Estatística, Coletoria do Estado, Câmara e Forum. Pelo Centenario da Cidade, construiu uma praça ajardinada, tendo ao centro um pedestal encimado com o busto do fundador da cidade — VICENTE BERNARDINO GOMES.

Athanásio de Moura Seixas nascêra no dia 6 de junho de 1914, na antiga Colonia Militar, hoje cidade de São João do Araguaia, no Estado do Pará. Seus pais foram Antonio de Moura Seixas e Antonia Gomes Seixas, hoje viuva, residente em Goiânia.

Não tem descendentes.

ANTONIO RODRIGUES PEREIRA

Um dos comerciantes mais em evidência de Araguatins. com radicação desde fevereiro de 1947, procedente de Belém do Pará, onde residem seus familiares.

Antonio Rodrigues, é um dos comerciantes e industriais mais abastados da cidade; por isso mesmo, tem contribuido para o progresso de Araguatins; basta dizer-se que dispõe de veículos de transportes para serviços da cidade; construiu um prédio à Avenida "Pedro Ludovico" um dos melhores em solidez e tamanho; uma uzina de beneficiamento de arroz, um prédio onde funciona o CINE BELÉM, de sua propriedade e a casa de sua residência, adquerida por compra.

Exerceu a função de Vereador à Câmara Municipal da qual foi Presidente. Foi eleito Prefeito Municipal nas eleições de 1963, e por injunções políticas renunciara o mandato no dia 3 de Outubro de 1966.

Antonio Rodrigues Pereira nasceu na cidade de São Miguel do Guamá, no Estado do Pará; filho legitimo de Avelino Gonçalves Pereira e D. Maria Rodrigues das Neves Pereira. Casado com D. Eduarda Pereira.

Não tem descendentes.

DANIEL FRUTUOSO DE SOUSA

Procedente de Marabá, Daniel Frutuoso de Sousa aqui desembarcara no dia 20 de Março de 1933, trazendo em sua companhia sua jóvem esposa Domingas, recentemente casado naquela cidade paraense. Aqui, Daniel alugara uma casa á rua Siqueira Campos, nº 3, onde montou seu reduzido comércio de estivas e, nesse pequeno estabelecimento, revelou seu admiravel pendor para o comércio.

No ano seguinte, comprou uma casa à rua Floriano Peixoto, para onde se transferiu com a família e o comércio. Diante de sua atividade e inteligência, em poucos anos Daniel conseguira fabulosa fortuna, sem entretanto, trabalhar nos garimpos do Tauirí-Grande ou nos castanhais do Pará.

Perdendo a esposa, Daniel casara-se em segundas nupcias com a senhorita Dulce Milhomem, nesta cidade, no dia 17 de setembro de 1944. Hoje, reside em Belem por conveniencia da educação dos filhos, mantendo porém o comercio nesta cidade, sob a gerência de seu empregado Eugenio Barros, pessoa de sua confiança.

Tornando-se politico, Daniel foi eleito vereador à Câmara Municipal em 1956; à 20 de maio do mesmo ano foi eleito Prefeito Municipal, para completar o mandato do Prefeito José Silva, que renunciara no dia 7 de fevereiro do mesmo ano.

Daniel é natural de Marabá—Pará; filho legitimo de Sebastião Frutuoso de Sousa e D. Joana Macêdo de Sousa.

É chefe de numerosa descendencia.

FILHOS DE ARAGUATINS QUE SE DESTACAM PELA CULTURA

Dr. José Martins Duarte, bacharel em Ciências Juridicas e Sociais, residindo em Goiânia — Goiás.

*
* *

Dr. Leônidas Duarte Filho, bacharel em Ciências Estatisticas, residindo no Rio de Janeiro — Guanabara.

*
* *

Dr. Jesus Duarte, bacharel em Ciências Estatisticas, residindo no Rio de Janeiro — E. da Guanabara.

*
* *

Irmã Maria Teresa Celina, religiosa da Congregação Dominicana, residente em Marabá — Pará.

*
* *

Irmã Claudia Duarte, da Congregação Dominicana, residente em Conceição do Araguaia – Pará.

*
* *

Irmã Teresinha de Jesus Duarte, da Congregação Dominicana, residente em Uberaba—Minas.

*
* *

Nair Duarte Milhomem, normalista e atual Diretora do Grupo Escolar "OSVALDO FRANCO", residente nesta cidade.

LISTA DOS PREFEITOS DE ARAGUATINS

1) José Soares, nomeado, Dect. 1224 — 7-7-1931 a 1935.

2) Montano Dias Martins, eleito, 1935 a 1938 e nomeado Dect. 114-5-1-1938.

3) Abdon Saraiva Mourão, nomeado, 1940 a 1941.

4) João Santos, nomeado, 1941 a 1942.

5) Deoclécio de Almeida Valente, Dect. 5981-2-10-1942 a 1943.

6) Antonio Carvalhedo Muricí, nomeado, Dect. 24-9-1943 a 1945, (transfer. séde município).

7) Manoel Borges de Oliveira, nomeado, Dect. 6-1-1949 a 10-7-1949 (restaurada séde).

8) Anahides Nolêto, nomeada, Dect. 10-7-1949 a 29-8-1949.

9) Athanásio de Moura Seixas, eleito, 29-8-1948 a 31-11-1949, (nula eleição).

10) Felix Alves Lima, nomeado, 31-8-1949 a 24-11-1950.

11) Athanásio de Moura Seixas, 24-1-1950 a 9-1-1954.

12) José Ferreira da Silva, 9-11-1954 a 7-2-1956.

13) Seledonio de Araujo Fernandes, 1-2-1956 a 20-5-1956.

14) Daniel Frutuoso de Sousa, eleito, 20-5-1956 a 20-4-1958.

15) Athanásio de Moura Seixas, eleito, 20-4-1958 a 31-1-1961.

16) Antonio Rodrigues Pereira, 31-1-1961 a 3-10-1964.

17) Seledonio de Araujo Fernandes, 3-10-1964 a 31-1-1966.

18) Athanasio de Moura Seixas, 31-1-1966 a 31-1-1970.